

Thea Sabin

# Wicca

*para Iniciantes*



*Conheça os segredos da Magia  
e da Bruxaria em detalhes*

# dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by [convertEPub](#)

# Wicca

*para Iniciantes*



# Conheça os segredos da Magia e da Bruxaria em detalhes

São Paulo 2009



**Universo dos Livros Editora Ltda.**

Rua Tito, 1.609

CEP 05051-001 • São Paulo/SP

Telefone: (11) 3648-9090 • Fax: (11) 3648-9083

[www.universodoslivros.com.br](http://www.universodoslivros.com.br)

e-mail: [editor@universodoslivros.com.br](mailto:editor@universodoslivros.com.br)

Tradução do original:

WICCA FOR BEGINNERS: FUNDAMENTALS OF PHILOSOPHY & PRACTICE

Copyright © 2006 Thea Sabin

Published by Llewellyn Publications

Woodbury, MN 55125 USA

[www.llewellyn.com](http://www.llewellyn.com)

© 2009 by Universo dos Livros

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

**Diretor Editorial**

Luis Matos

**Revisão**

Guilherme Laurito Summa

**Editor**

Tadeu Carmona

**Projeto Gráfico**

Stephanie Lin

**Assistência Editorial**

Carolina Evangelista

Renata Miyagusku

**Diagramação**

Cláudio Alves

Stephanie Lin

**Tradução**

Janaina Leite de Azevedo

**Capa**

Konsept - Editoração Eletrônica

**Preparação dos Originais**

Fernanda Batista dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

M832e      Sabin, Thea.

Wicca para Iniciantes / Thea Sabin ;  
[tradução: Janaina Leite de Azevedo]. – São Paulo:  
Universo dos Livros, 2009.  
192 p.

ISBN: 978-85-7930-001-1

1. Wicca. 2. Religião.  
I. Azevedo, Janaina Leite. II. Título.

CDD 005.3

## Sobre a autora

Thea é editora, escritora e fissurada em Web. Ela é praticante de Wicca desde adolescente, tempo mais distante do que ela gostaria. Na faculdade fundou - ainda que relutantemente - uma organização bastante heterogênea de Wicca e paganismo. Após certo tempo na Wicca 101, que foi muito proveitoso para lhe ensinar sobre controle das massas, política interpessoal, vetos e tabus acadêmicos e a lidar educadamente com fundamentalistas opositores, ela tornou suas práticas mais reservadas e passou a década seguinte trabalhando com um grupo restrito a mulheres. Quando o grupo se dissolveu, ela procurou instruir-se na Tradição Pagã Britânica e, ao longo do tempo, nela foi iniciada, chegando a alcançar o terceiro grau nesse caminho. Atualmente, ela e o marido comandam um coven' de Tradição Britânica no nebuloso Noroeste do Pacífico.

Thea já escreveu para numerosas publicações, pagãs e não-pagãs, e foi editora e colunista de Astrologia para um jornal de alta circulação. Quando não está junto ao computador escrevendo, ela gosta de praticar Tai Chi e assistir filmes B sobre gangsters de Hong Kong (não ao mesmo tempo, claro).

# Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha mãe, que sempre acreditou que eu escreveria um livro, o que finalmente acabei por fazer. Ela acreditava que o poder do pensamento positivo podia conquistar qualquer coisa, que um pão assado em casa e uma boa geleia de morangos eram dos tesouros mais valiosos da vida, que a astrologia podia ser um padrão que nos apresentasse nosso potencial integral, que podemos nos permitir uma pequena trapaceada quando jogamos Paciência, que as fadas e Harvey, o Coelho, devoraram todo o seu bolo de chocolate e em espantar o brilho dos olhos de menininhas ao ler em plena escuridão sobre as aranhas gigantes da floresta de Mirkwood', iluminando sua face apenas com uma pequena lanterna colocada sob seu queixo.

Meus agradecimentos também a outros místicos e xamãs que tiveram profunda influência sobre mim e meu caminho espiritual - Shekinah, Otto, Eran, Akasha, Dor, Helga, Mary, Pajaro, Abuela M. Sylvana, Melanie Fire Salamander, Bestia, Star, Tom, Alicia e Grace. Cada um de vocês ofereceu maravilhosas dádivas, quer soubessem disso ou não. Dedico meu amor e apreço a todos vocês.

Gostaria de agradecer a todos os meus porquinhos-da-índia - melhor dizer, meus companheiros de coven - que me ensinam muito mais do que eu ensino a eles.

Meus agradecimentos a Pam pela inspiração, o jeans de cintura baixa, os rituais de Vudu e pelas drag queens. Todos deveriam ter a sorte de ter uma amiga como você.

E o mais importante, gostaria de agradecer a meu marido, um cientista, garoto Zen e um sacerdote cuja vida foi dedicada a estudos da arte de ser racionalmente irracional e à busca do espiritual em meio ao mundano. Ele esteve comigo enquanto escrevi este livro e ainda me ama apesar de tudo. Apenas por isso, ele já poderia ser consagrado um santo Wiccano, se tivéssemos santos. Eu te amo, nenê. Mas continue trabalhando como um camelo.



# Sumário

[Capítulo 1 - O que é Wicca](#)

[Capítulo 2 - Ética e princípios básicos da Wicca](#)

[Capítulo 3 - Recursos fundamentais da Wicca](#)

[Capítulo 4 - Trabalhando o transe, a meditação e o caminho](#)

[Capítulo 5 - O círculo](#)

[Capítulo 6 - Os quatro elementos e as quatro direções](#)

[Capítulo 7 - Conhecendo os deuses wiccanos](#)

[Capítulo 8 - Ferramentas, brinquedos e altares](#)

..... 109

[Capítulo 9 - Dias sagrados da Wicca e a Roda do Ano](#)

..... 125

[Capítulo 10 - Colocando tudo junto: use o que aprendeu](#)

..... 141

[Capítulo 11 - Então você está curioso sobre a magia](#)

..... 155

[Capítulo 12 - Para onde vamos a partir daqui](#)

..... 169

# O que é Wicca

Recentemente, eu e meu marido fomos a uma cafeteria para encontrar um homem que estava interessado em tornar-se um membro do nosso grupo de estudos wiccanos. Assim como muitas pessoas que lideram esse tipo de grupo, sempre fazemos nossos primeiros encontros com aquele que busca participar - tentando encontrar seu caminho espiritual - em lugares públicos, para segurança e conforto de todos. Durante o chá, indagamos ao candidato por que desejava instruir-se em prática wiccana, o que perguntamos a todos que nos procuram para esse fim. Se nos dizem que estão em busca de uma religião baseada na natureza, um caminho para o fortalecimento pessoal, um veículo para comunicar-se com sua divindade interior ou algo que tenha a ver com isso, então continuamos a conversa. Se nos dizem que querem algum tipo de vingança contra seus ex-amantes, cozinhar caldeirões cheios de coisas tóxicas, fazer outros se apaixonarem por eles, adorar o diabo ou voar em vassouras mágicas, nós lhes dizemos que, no momento, eles estão sem sorte e, polidamente, sugerimo-lhes procurar um terapeuta.

Quando perguntamos esta questão ao nosso atendente, ele nos disse já ter procurado informações sobre Wicca em livros e na Internet, que foi a rituais

públicos de Wicca e visitou muitas lojas esotéricas, mas que havia tanta informação disponível sobre o assunto que ele não estava certo sobre de que se tratava ou não a Wicca. Ele também estava perdido sobre como separar o espiritual do restante nesse contexto. Como ele disse, "Eu sei que isso deve ser uma religião em algum ponto". Decidiu, portanto, procurar um tutor para ensiná-lo a lidar com tudo isso.

É fácil entender por que ele estava tão confuso. Durante os últimos anos, Wicca e magia têm pipocado no cenário da cultura pop americana. Temos assistido a A Feiticeira por um bom tempo, mas foram Sabrina - uma Bruxa Teen, os filmes de Harry Potter, O Senhor dos Anéis, Charmed-Jovens Bruxas e Buffy, a Caça-vampiros que impulsionaram uma onda de candidatos, apesar do fato de que poucos destes têm alguma coisa realmente a ver com a Wicca. A coisa chegou a tal ponto que alguém, em algum momento, cunhou o termo "Geração Hex" para todos os adolescentes e jovens adultos na faixa dos vinte e poucos anos que se voltaram para a Wicca dada a torrente de informação e propaganda da magia na mídia. Há mais livros sobre Wicca no mercado do que nunca e mais de 6 mil websites relacionados ao tema na Internet. Há programas de rádio sobre Wicca, organizações de suporte e difusão de cultura e conhecimento wiccano e igrejas Wicca certificadas pelo Estado. E existe até a Barbie Secret Spells2, completa com uma fantasia brilhante cheia de purpurina, caldeirão e "pozinho mágico". Está certo que, tecnicamente, ela não é Wicca, mas contribui para toda essa confusão.

Com toda essa súbita popularidade, você pode pensar que Wicca e magia foram colocadas, enfim, no topo das

paradas de sucesso. Por bem ou por mal, isso não é verdade. Esse conglomerado de informações sobre Wicca na mídia em geral é falso, confuso e apresenta ideias contraditórias sobre o que é Wicca. Ainda que seja possível que haja mais pessoas familiarizadas com o termo Wicca que antes, não é qualquer imagem coesa e acurada dos wiccanos na cultura pop. Graças a filmes e séries exclusivas de TV, os wiccanos foram "graduados" e passaram de seres de rosto esverdeado e chapéu pontudo para mulheres sensuais com piercings no umbigo e roupas minúsculas e justas, que ajudam outras pessoas com seus "poderes", mas isso não é de modo algum um retrato fiel à realidade (há muitos wiccanos homens, por exemplo), e está longe de ser um avanço nesse sentido.

Até mesmo alguns wiccanos se sentem confusos às vezes sobre a Wicca. Dentro da comunidade Wicca há muita discussão (ou debate) sobre o que é ser Wicca. Eu não me aprofundarei muito sobre esse assunto aqui. Em vez disso, quero que este livro sirva de base para entender o que é Wicca para que você possa decidir qual é a verdade para si mesmo.

Para os propósitos deste livro, apresento algumas definições:

- um wiccano é uma pessoa que segue o caminho religioso/espiritual da Wicca e já passou por uma iniciação Wicca ou já se declarou formal e ritualisticamente Wicca;
- alguns wiccanos usam as palavras Wicca e Bruxa intermitentemente, mas há bruxas que não se

consideram Wiccas. Wiccanos são um subgrupo de bruxas;

- wiccanos e bruxos são subgrupos de um conjunto maior: pagãos. Pagãos são praticantes de religiões da terra<sup>3</sup>. Muitos wiccanos e bruxas se consideram pagãos, mas nem todos os pagãos são wiccas ou bruxos. Os cristãos geralmente chamam de pagãos todos aqueles que não compartilham de sua fé, muçulmanos e judeus, mas não é sobre essa definição que trabalharemos;

- nesse livro, quando usarmos o termo "bruxaria", estaremos nos referindo ao que wiccanos e bruxas fazem: rituais religiosos e encantamentos<sup>4</sup>. Quando usarmos o termo Wicca, estaremos nos referindo à religião em si.

Então, afinal o que é Wicca? Há muitas respostas para essa pergunta. Aqui, lançamos mão daquelas mais aceitas.

Wicca é uma "nova religião ancestral"

Wicca é uma nova religião que combina algumas tradições remanescentes com elementos modernos. Está basicamente fundamentada nos ritos pagãos do oeste europeu e em rituais que passaram de geração em geração - quer antes, durante ou depois de Jesus Cristo -, tais como reverenciar a natureza, observar o ciclo do ano, celebrar a colheita e fazer magia. Algumas estruturas desses antigos ritos ainda sobrevivem na Wicca, mas boa parte da estrutura da religião e muito da sua prática são modernas. Muito da estrutura da religião foi retirada de Grimoires<sup>5</sup> medievais, ordens iniciáticas de prática de ocultismo como a Golden Dawn e técnicas

que podem ser realizadas de imediato para suprir certas necessidades e se adequar à situação. Wicca é uma religião de vivência e envolvimento pessoal.

Wicca não é exatamente o mesmo tipo de bruxaria que você leu na maior parte dos livros de história, mas há relações intrínsecas entre elas. Bruxaria, de uma forma ou outra, é algo tão velho quanto a própria humanidade. Por certo, é citada na literatura clássica, como nas histórias de Medeia e Circe e, claro, nos documentos dos primórdios da Igreja Cristã. Um dos mais antigos e mais famosos documentos sobre bruxaria é o Canon Episcopi que teve um profundo e duradouro impacto na filosofia cristã sobre o que concerne à bruxaria e o paganismo. Ele foi incorporado à Lei Canônica no século XII, mas acredita-se que seja muito mais velho que isso (provavelmente do ano 906 d.C.). O Canon dizia, essencialmente, que a bruxaria era uma ilusão originária dos sonhos e que se deveria acreditar que era uma heresia contra as leis da Igreja. Eis uma passagem famosa dos ditames canônicos:

"Certa mulher abandonada, pervertida por Satã, seduzida por ilusões e vislumbres dos demónios, acreditava e abertamente professava que, na calada da noite, ela cavalgava sobre as bestas com a deusa pagã Diana e uma incontável horda de mulheres, para no silêncio sepulcral da noite, [correr por largos espaços de terra, obedecendo a seus comandos e ao de sua senhora \(..\) mas eram apenas elas mesmas perecendo em sua infidelidade e, não só isso, levam com elas tantos outros para sua fossa de falta de fé. Há uma inumerável multidão, tomada por essas falsas opiniões,](#)

acreditando nisso como verdade e, assim crendo, perdem-se da fé verdadeira, persistindo em seus erros pagãos quando acreditam que possa haver qualquer poder ou divindade além do Deus único."

A ideia de que as crenças na bruxaria e no paganismo eram uma heresia persistiu até o tempo do Papa Inocêncio III, que emitiu o Summis desiderantes affectibus, uma bula papal revertendo o Canon, dizendo que a bruxaria existia sim e que praticá-la era uma heresia. Ainda que muitas correspondências das igrejas advagassem que deveria haver um retorno ao Canon Episcopi e que este deveria ter uma prioridade maior que a do Summis desiderantes affectibus, a nova bula fora mais efetiva, pois foi publicada em 1484, por volta da época da invenção da imprensa escrita, e colocado como um prefixo ao largamente distribuído Malleus Maleficarum, o infame manual sobre como encontrar, torturar e executar supostas bruxas, escrito pelos inquisidores Dominicanos Heinrich Kramer e Jacob Sprenger.

Essa bula abriu caminho à Inquisição, à caça às bruxas na Europa e à morte de milhares de pessoas acusadas da heresia da bruxaria. E junto com o Malleus, ela ajudou a solidificar, codificar e disseminar diversas ideias que vieram associadas intimamente com a Bruxaria Medieval. Estas incluíam a ideia de que as bruxas teriam assinado um acordo com o diabo (geralmente firmado quando elas beijavam suas nádegas, algo de tamanha falta de respeito que um wiccano jamais faria). Claro que isso gerou consequências mais sérias para a bruxaria de outrora, e estava iniciada a temporada de caça às bruxas.

Os ritos pré-cristãos eram, na melhor das hipóteses, considerados superstição, ou bruxaria e adoração ao diabo no pior dos casos. Se a bruxaria era agora formalmente considerada uma heresia pela Igreja, pessoas acusadas de realizar ritos pagãos eram processadas. Durante a caça às bruxas, muitos europeus pré-cristãos de tradição pagã morreram, passaram a cultuar segundo os ritos católicos ou simplesmente se esconderam. Alguns desses fatos se deram até mesmo sem as caçadas, porque as tradições em geral não sobrevivem intactas ao longo de milhares de anos. Contudo, alguns vestígios dos tempos antigos e ambientes isolados em que o paganismo era praticado sobreviveram. Podemos ver remanescentes de alguns deles hoje em dia em tradições como os homens de Morris e os dançarinos de Maypole na Inglaterra.

De um lado, essa história entre a Bruxaria e a Igreja não tem nada a ver com a Wicca. A "Bruxaria Satânica" que a igreja tanto perseguiu, se é que ela algum dia existiu, era uma heresia cristã que incluía um pacto com o demônio, magia negra, sacrifício humano e outras atrocidades. Wiccanos não acreditam em Satã, Wicca não é uma heresia cristã (é uma religião em si mesma) e wiccanos acham a magia negra e o sacrifício humano tão abomináveis quanto qualquer outra pessoa o faria. Na outra mão, o impacto que a história da Bruxaria Satânica teve sobre os wiccanos veio em duas vertentes. Primeiro, a Igreja igualou até mesmo as benéficas práticas pagãs pré-cristianismo com a Bruxaria Satânica. Segundo, muitas pessoas hoje acreditam que satanismo e paganismo são a mesma coisa.



Em 1921, a Dra. Margaret Murray escreveu o livro *O Culto das Bruxas na Europa Ocidental*, no qual teorizou que a Bruxaria Medieval não era, na realidade, uma heresia cristã, mas um culto pagão organizado em honra à Fertilidade que tinha sobrevivido, razoavelmente intacto, pela Idade Média. Sua teoria tinha um forte apelo romântico, mas ela não tinha qualquer prova disso. Seu livro afirmava que as bruxas eram muito mais organizadas do que com certeza elas poderiam ter sido sem telefones, carros, a Internet ou até mesmo uma língua comum (a língua vernácula dos camponeses era muito diferente, em geral, daquela falada pelos nobres e clérigos) e que havia mais consistência entre covens de bruxas do que os historiadores acreditavam até então. Com o passar dos anos, muito das teorias de Murray foi desacreditado e a consistência de focos organizados de bruxaria medieval acabou por ser atribuído mais ao impacto do *Malleus Maleficarum* do que à sobrevivência de um culto pagão intacto. Se muitos dos inquisidores que foram contra as bruxas e mantiveram registros das investidas que estavam operando pelo mesmo manual, não era de se espantar que obtivessem os mesmos resultados. Apesar das fantasiosas teorias de Murray sobre a bruxaria, elas tiveram poucos efeitos sobre aquilo que se tornaria a Wicca moderna e muitas delas persistem até os dias atuais.

Em 1951, a última lei contra a bruxaria foi abolida na Inglaterra, o que deu oportunidade a Gerald Brosseau Gardner para escrever *A Bruxaria Hoje*, publicado em 1954, e *O Significado da Bruxaria*, publicado em 1959 - dois livros não-ficcionais que tiveram tremendo impacto na religião Wicca. Gardner era um cidadão britânico nascido nos finais do século XIX e viveu boa parte da

primeira parte de sua vida fora do país, trabalhando no Ceilão, Bornéu e Malásia. Ele estudou culturas estrangeiras e se tornou um especialista em kris, uma faca ritual da religião da Malásia. Quando retornou à Inglaterra, ele procurou por aqueles que estavam interessados em aprendizados esotéricos e sua procura o trouxe a uma Loja Rosacruz dirigida por um grupo conhecido como Irmandade de Crotona. Gardner não ficou muito impressionado com os trabalhos da irmandade, mas havia um pequeno grupo que o intrigava dentre eles. Esse grupo levou Gardner em confiança e lhe contou que eram bruxas e que o tinham conhecido em uma vida anterior. Gardner conta que foi por esse grupo que ele foi iniciado e tornou-se também um bruxo.

O grande interesse de Gardner era fazer com que a Wicca sobrevivesse. Contudo, muitos dos wiccanos que ele conhecia eram anciões e os mais jovens não se interessavam pela Wicca naquele tempo, o que o fez temer que a Wicca perecesse nesse contexto. Ele perguntou à sua Alta-Sacerdotisa se ele poderia escrever um livro sobre bruxaria que talvez fizesse despertar algum interesse no assunto. Inicialmente, ela se recusou, mas eventualmente permitiu que ele escrevesse um romance com ideias sobre a bruxaria que ele chamou de A Cura pela Alta Magia. Mais tarde ele acabou por deixar o coven, começou o seu próprio e escreveu Bruxaria Hoje e O Significado da Bruxaria.

É importante frisar aqui que havia e há outros tipos de bruxaria moderna, comumente conhecida como fam trad - diminutivo de tradição familiar em inglês. Tradições familiares são aquelas passadas adiante, de geração em geração, e algumas delas alegam ter raízes que

remontam à época da caça às bruxas medieval e além. Muitos deles não alegam que a bruxaria era um culto pagão organizado, mas Margaret Murray o fez; mais que isso, consiste em um grande conjunto de mitos e tradições mágicas. A maior parte dos fam trads não se intitulam wiccanos e sua prática é consideravelmente diferente do que chamamos de Wicca Americana. Na realidade, quando a tradição de Gerald Gardner surgiu em cena, foram as bruxas de tradição familiar que erroneamente deram o nome de Tradição Gardneriana. Elas consideraram a Wicca de Gardner inferior, já que não possuía uma longa história (ao menos, não uma que se pudesse checar para esses fins) e porque Gardner, em seu zelo de preservar a Wicca, fizera muita divulgação e publicidade de seu trabalho. Contudo, o nome permaneceu e, eventualmente, ganhou conotações negativas. Há ainda uma quantidade infinda de wiccas gardnerianos hoje em dia e muito da Wicca atual descende ou foi inspirada pelo trabalho de Gardner - incluindo a própria palavra Wicca, que ele não inventou, mas popularizou.

Gardner acreditava, ao menos em parte, na teoria de Margaret Murray da bruxaria como uma religião pagã remanescente (Murray, inclusive, escreveu a introdução de *Bruxaria Hoje*). Ele afirmava que os rituais e encantamentos que seus mestres haviam ensinado a ele eram fragmentados, que muitas peças tinham se perdido ao longo do tempo, e que ele pegou as peças e as colocou juntas novamente, emprestando algumas coisas de outras fontes do ocultismo para preencher as lacunas. Esses rituais reconstruídos ainda são utilizados pelos wiccas gardnerianos hoje em dia. Embora ele tenha sido iniciado em uma outra tradição existente ou não, os

rituais passaram adiante, ainda que possuíssem materiais da "antiga bruxaria", esta mesma não seria uma tradição intocada desde os tempos da caça às bruxas (o que não o deteve em, ocasionalmente, deixar a imprensa acreditar que eram, fato pelo qual as bruxas de tradição familiar tanto o descreditam). De onde quer que tenha realmente vindo, a Wicca de Gardner tornou-se uma raiz, uma fonte ou uma inspiração para a maioria das tradições wiccanas que temos hoje em dia.

Entre 1960 e 1970, wiccas gardnerianos, alexandrinos (uma tradição bastante similar à gardneriana) e outras tradições de Wicca e bruxaria migraram do Reino Unido para os Estados Unidos, onde encontraram um terreno fértil. As tradições tomaram outros rumos e cresceram, e muitas outras tradições floresceram quer como discretas dissidências das tradições britânicas, familiares ou inspiradas nelas.

O movimento feminista das décadas de 1960 e 1970 do século XX deixou sua marca na Wicca também. Durante essa época, em que as americanas estavam se descobrindo e testando seus poderes, algumas mulheres (e alguns homens também) abraçaram a Wicca por seu culto à Deusa e ao sagrado feminino, algo pelo que ansiavam, mas que não encontravam em nenhum outro lugar. Ainda que a Wicca de Gardner honrasse o Deus e a Deusa de maneira relativamente igualitária, durante esse período a Deusa tornou-se mais proeminente na prática de muitos wiccanos e alguns deles cultuavam o Deus e a Deusa juntos. Outras mulheres começaram uma tradição diânica de grupos Wicca, que foi nomeada em honra da deusa Diana e consistia primordialmente (ou principalmente, em alguns casos) de mulheres.

Alimentada, em parte pelo movimento feminista, em parte pela boa e velha ingenuidade, a Wicca eclética começou a se popularizar nos Estados Unidos em meados das décadas de 1970 e 1980, e é muito provável que haja um montante ainda maior de subgrupos wiccanos hoje em dia. Wiccanos ecléticos criam seus próprios rituais e práticas, colocando juntos materiais provenientes das mais diversas origens. Uma dessas wiccanas ecléticas, amiga minha, carinhosamente chama isso de "carrinho de compras" da Wicca, já que ela compara o processo a um carrinho de compras num corredor de supermercado, pegando das prateleiras apenas aquilo que ela quer, gosta ou pode usar. Desse modo, esses wiccanos ecléticos estão aptos a adaptar sua prática para suas necessidades e crenças pessoais. Com o surgimento desses wiccanos ecléticos, a Wicca realmente se transformou numa "nova religião ancestral".

Wicca é uma religião baseada na terra

[O caminho da Wicca é baseado na terra mais do que no céu'](#). Enquanto os praticantes de muitas das religiões do mundo focam no que vai acontecer com eles depois que morrerem, os wiccanos se dedicam a participar do ciclo da vida, aqui e agora. Como uma de minhas mestras falou, os wiccanos não estão tentando "sair da roda". O que ela quer dizer por "roda" tem a ver com a "Roda do Ano", um termo que os wiccanos utilizam para descrever o ciclo de estações ao longo de oito grandes Dias Sagrados da Wicca, ou "Sabbats". Wiccanos acreditam que eles efetivamente participam da virada da roda - na natureza, essencialmente -, enquanto praticantes de outras religiões tentam transcender isso. Wiccanos

celebram toda a natureza, a terra e tudo que seu corpo físico tem a oferecer: a experiência de viver e amar, o sexo e até mesmo a morte.

Muito do simbolismo da religião Wicca está baseado na natureza e nas imagens da terra. Wiccanos trabalham com os quatro elementos naturais: terra, ar, água e fogo. Eles veem o Sol como um símbolo de seu Deus e a Lua como um símbolo de sua Deusa. Eles celebram a renovação da terra a cada primavera e seu sono em cada inverno. Mais importante, eles se empenham em estar em sintonia com a natureza e suas mudanças e "andar levemente"<sup>8</sup> sobre a Mãe-terra. Muitos wiccanos são ativistas ambientais ou vegetarianos por conta de sua reverência à terra, no entanto esquecer o Dia da Terra ou devorar um hambúrguer no almoço não vai deixá-lo de fora do clubinho social da Wicca.

### Wicca é vivência

A Wicca é uma religião de vivência, ou seja, a maneira pela qual a Wicca acaba atuando na vida de uma pessoa é largamente influenciada pelas experiências da pessoa. Não há Igreja central da Wicca, Bíblia da Wicca, Torá ou Alcorão para nortear ou pré-determinar crenças, regras e ensinamentos da Wicca. Você aprende o que é Wicca vivenciando isso. Sua experiência lhe diz o que é verdadeiro para você, o que funciona para você e em que você deve acreditar. Nós trilhamos esse caminho quase como cientistas, testando coisas e elevando nossas crenças de acordo com os estímulos.

Uma vez que você experimenta algo, você possui aquilo. É parte de você. Você entende aquilo num nível que não conseguiria se estivesse apenas lendo sobre. É

como saltar de paraquedas. Você pode até imaginar como é saltar de um avião - sentir o vento açoitando seu corpo, ver a terra se aproximando rapidamente -, mas até que você realmente o faça, não saberá realmente como é, não terá incluído o salto de paraquedas em sua lista de experiências. É o mesmo com a religião Wicca. Até que você consiga realizar um rito ou tente fazer um encantamento, você não tem qualquer parâmetro ou referência sobre isso. Você pode ler livros como este aqui e tentar imaginar como seria, mas você não é um wiccano até que faça algo na Wicca. Essa é uma religião em que as ações realmente falam por si mesmas de maneira muito mais efetiva e poderosa que as palavras.

Isso significa que os wiccanos não aprendem coisas em livros? Pelo contrário. Muitos wiccanos mantêm um Livro das Sombras, uma coleção de encantamentos e rituais, e eu conheço wiccanos que saem correndo para comprar as mais novas publicações sobre Wicca em vez de suprimentos dos mais diversos quando recebem seu pagamento. Mas livros de Wicca não nos dizem como pensar, no que acreditar ou como se comportar. Eles nos dão inspiração e parâmetros para nossas experimentações na religião.

### Wicca é uma misteriosa tradição

Há algumas experiências espirituais que quase se aproximam do impossível, falando abertamente. Muitas delas têm a ver com assuntos muito sérios como morte, amor, divindade e nascimento - coisas que são o cerne de nossa existência como seres humanos e parte do mundo, ao mesmo tempo. Se você já teve um momento transcendente quando soube que sua divindade era real

ou se sentiu particularmente concentrado com o Cosmos, como se cada parte de você fosse parte dele, você provavelmente se aproximou dos mistérios. Religiões de mistério são aquelas que criam um meio ou um veio pelo qual as pessoas podem ter uma experiência imediata da realidade com o divino. Esses caminhos nos ensinam que há coisas além de nós que alcançam nossos cinco sentidos, mas há ainda partes inteiras de nós que podemos tocar diretamente, ainda que o método seja diferente para cada um.

Cada religião tem seus próprios mistérios - por exemplo, a interação entre o Deus e a Deusa -, que são retratados em nossos ritos do Sabbat, nós "encenamos" o que acontece em nível cósmico, seja em cada troca de estações, seja a união entre o Deus e a Deusa, ou qualquer outro dos numerosos mistérios wiccanos, e naquele momento nós estamos em contato com os deuses. Um dos melhores exemplos históricos disso, não-wiccano, são os Mistérios de Elêusis, os antigos ritos de Deméter e Perséfone que foram praticados durante milhares de anos em Elêusis, Grécia. Durante certa época do ano, muitos gregos faziam uma peregrinação a Elêusis, purificando a si mesmos no mar, e participavam dos ritos, que incluíam as mais diversas experiências e ensinamentos sobre como construir e despertar experiências místicas. Uma vez que tivessem "visto" e experimentado os mistérios dos ritos, eles não podiam revelá-los a ninguém mais. Há muitas razões para isso. Duas pessoas nunca terão as mesmas experiências rituais da mesma maneira. Dizer a alguém quais são os ritos de antemão poderia gerar expectativa e provavelmente arruinar a experiência pessoal de cada um. E o segredo manteve os ritos sagrados e protegidos -



afastados da vida cotidiana e intactos para as gerações futuras. As punições por revelar os mistérios eram graves, e esse tratamento parece ter sido efetivo, porque até hoje ninguém sabe exatamente o conteúdo desses rituais. O segredo morreu com aqueles que os realizaram.

Alguns mistérios wiccanos são revelados durante a meditação ou o sono. Alguns outros vêm durante um daqueles momentos "A-há!" que os wiccanos têm quando já estão trilhando esse caminho há algum tempo e, subitamente, as coisas tomam seu devido lugar. Como eu disse, a experiência é diferente para cada um, mas na Wicca, com o foco nos ciclos naturais e a ênfase na meditação e nas habilidades da mente, temos muitas oportunidades de tocar os Mistérios do Divino e dos Cosmos.

### Wicca é um xamanismo europeu

Uma das melhores formas pelas quais eu já ouvi a Wicca ser descrita é como xamanismo europeu. Na América, estamos acostumados a ouvir histórias sobre xamãs que fazem mágica e curam pessoas de suas tribos, mas aqueles que são descendentes de europeus têm sua própria tradição xamânica também: a bruxaria. O historiador Mircea Eliade, em seu clássico livro de 1964, *Xamanismo: Técnicas Arcaicas para o Êxtase*, define a palavra xamã como uma pessoa que entra em alternados estados de consciência para fazer uma viagem espiritual com o objetivo de conseguir informações, curas, magia, dizer o futuro ou ir até os mortos. O xamã é mais que um curandeiro ou um mago, embora ele ou ela seja, usualmente, as duas coisas; um

xamã pode ainda ser um sacerdote, um místico ou um interlocutor espiritual (aquele que pode se mover para trás e para frente entre os mundos dos vivos e dos mortos).

O conceito da Árvore da Vida existiu em diferentes formas ao longo do globo. A Árvore da Vida é um símbolo da conexão entre os mundos espirituais e a terra. As raízes da Árvore jazem no mundo inferior, o tronco é o mundo humano e material e os galhos e folhas são os Reinos Celestiais ou Céus. A Árvore pode ser "real" ou metafórica. O xamã viaja para cima e para baixo na Árvore da Vida e entre os mundos espirituais e os terrenos para realizar as ações devidas por ele ao seu grupo ou tribo. Xamãs usam muitas técnicas para "viajar" pela Árvore da Vida, incluindo transe, mudança de forma e magia.

De acordo com Eliade, uma pessoa pode nascer um xamã ou ser feito durante uma "crise xamânica" ou um rito de iniciação. Crianças nascidas em condições especiais - com marcas ou cicatrizes de nascença, algumas deficiências ou mesmo habilidades raras - eram consideradas xamãs em potencial em muitas culturas. A ideia era a de que se a pessoa, por meio de algum atributo físico, era diferente o suficiente do resto do grupo ou da tribo, ele ou ela poderia naturalmente estar apto a "ver" ou experimentar coisas que os outros não poderiam, e por isso estaria mais capacitada para viajar entre os mundos. Isso faz algum sentido: pessoas cegas percebem os sons à sua volta de maneira diferente do que as pessoas que enxergam o fazem, e o mundo parece bastante diferente para uma pessoa numa cadeira de rodas do que para uma pessoa que anda.

Um xamã poderia ser "feito" se ele ou ela passassem por uma "crise xamânica" - um evento tão traumatizante que mudasse sua vida irrevogavelmente. Uma crise xamânica poderia vir naturalmente, após uma doença severa ou uma experiência de quase-morte. Também poderia ser instigada externamente por uma iniciação ou um ato cerimonial.

A Wicca incorpora muitas dessas ideias. Wiccanos são ensinados a estar em sintonia com suas habilidades psíquicas. Círculos mágicos, locais sagrados para os wiccanos, são chamados de "intermundos" e os wiccanos viajam entre esses mundos para encontrar seus deuses, conseguir informação e cura. Wiccanos geralmente entram em estado suspenso ou transe para trabalhar com a mágica e estar junto ao divino. Muitos wiccanos têm experiências de alteridade de vida que os levam ao caminho da Wicca e muitos grupos wiccanos geralmente oferecem iniciação para os membros realizando um ritual simbólico de morte e renascimento cuja intenção é prover uma minicrise xamânica e ampliar os horizontes do iniciado.

Essa coisa sobre morte e renascimento pode soar um pouco assustadora, e, francamente, às vezes é, mas não negativa e sombria, ou ruim. Isso é feito para expurgar e superar nossos medos, dar um passo além em direção a nossos poderes e ir adiante em nossos caminhos espirituais, evoluindo, o que é difícil se nada em nossas vidas nos desafia.

Wicca é um sistema mágico

Por último, mas não menos importante, a Wicca é um sistema mágico. Há mais de um tipo de mágica. Há a

mágica do cotidiano, quando você encanta seu trabalho para coisas como encontrar um novo emprego ou proteger sua casa. Wiccanos fazem uso desse tipo de mágica todo o tempo. Mas há um tipo de mágica que você usa para manifestar seu próprio poder e divindade pessoal. Essencialmente, é trabalhar sua vontade para encontrar seu propósito na vida e se alinhar com seu eu-superior. Falaremos mais sobre isso no Capítulo 2 e sobre mágica no Capítulo 11, mas agora o que é preciso saber sobre a Wicca é que nela encontramos o cenário necessário para trabalhar esses dois tipos de mágica.

Como você pôde ver, há muitas interpretações sobre a Wicca. Agora que você passou pela parte filosófica e já sabe algo sobre o que é a Wicca (ou o que os outros pensam que é), você está pronto para explorar, no próximo capítulo, o que os wiccanos realmente acreditam. Mas há uma coisa importante a extrair deste capítulo antes que você prossiga: se você escolher seguir por esse caminho, sua experiência wiccana pode ser pagã, vivencial, xamânica, mística, mágica ou nenhuma dessas, mas o ponto é que certamente ela será sua. Wicca, de qualquer ângulo, é um caminho de fortalecimento e crescimento pessoal. Como muitas outras coisas na vida, Wicca é aquilo que você fizer dela. A alegria - e o desafio - é descobrir o que ela fará com você.

# Ética e princípios básicos da Wicca

Um de meus mestres sempre diz que a Wicca é uma religião com muito estudo teológico (que estuda a natureza da divindade) e sem dogmas (regras impostas por líderes religiosos). Muitas pessoas podem se tornar wiccanos porque são almas independentes que não querem que alguém lhes diga o que pensar ou acreditar. A Wicca oferece um solo fértil e muito espaço para criatividade espiritual e independência. Ainda que a comunidade wiccana seja muito diversa e esteja se tornando mais e mais heterogênea, há alguns poucos princípios básicos que a maior parte dos wiccanos compartilham. Este capítulo será sobre sete desses princípios comuns e também um código básico de ética wiccana.

Antes de nos aprofundarmos, aqui vai uma lista de coisas que os wiccanos não fazem ou acreditam. Pode parecer ridículo eu ter incluído algumas, mas todas estão aqui porque alguns wiccanos tiveram, em algum tempo, que explicar para alguém que isso não é verdade. Então, para que fique registrado, a Wicca não é:

- Satânica ou anticristã: como já foi dito em Nova Religião Ancestral, no Capítulo 1, Wicca não é a mesma coisa que bruxaria satânica. Wiccanos não acreditam em Satã. Satã é parte da religião cristã e o satanismo uma heresia católica. Ao contrário das noções hollywoodianas, wiccanos não realizam sacrifício de animais ou humanos, nem pervertem as massas católicas. Wiccanos não odeiam o Cristianismo, nem tentam feri-los ou a sua fé. Eles desejam, contudo, que os cristãos parem de bater em suas casas e deixar panfletos à frente de suas portas num esforço para convertê-los. O que me leva para meu segundo ponto...

• Sobre fazer seguidores e missionarismo: wiccanos não tentam converter outros para a Wicca. Wiccanos não caçam adolescentes emocionalmente vulneráveis para lhes fazer uma lavagem cerebral e inserilos em cultos secretos. Wiccanos não vão de porta em porta tentando convencer outros de que sua religião é a certa. Wiccanos sabem que pessoas de diversas culturas em todo o mundo, ao longo de toda a história da humanidade - incluindo cristãos, muçulmanos, judeus, baha'í, budistas, pagãos e outros -, foram mortos por suas crenças religiosas ou forçados a adotar a fé dos outros, e muitos wiccanos veem o missionarismo e o processo de fazer seguidores como uma continuação do processo de coerção moral e cultural. Wiccanos sabem que existe mais de um caminho para o Divino e que cada um deve encontrar seu próprio caminho para sua espiritualidade (ou não, caso seja essa a escolha). Wiccanos acreditam que se as pessoas forem destinadas a trilhar o caminho da Wicca, elas o

encontrarão sem maiores dificuldades e sem ninguém para convertê-las. Wiccanos também sabem que aqueles que encontram o caminho por si mesmos dão mais valor que aqueles que tiveram de ser "convencidos" a se tornarem Wicca.

- Dualidade: como você verá no primeiro princípio da Wicca mais à frente, a Wicca incorpora muito do simbolismo que envolve polaridade e dualismo. Entretanto, embora muitas religiões vejam dualidades como antagônicas, como Deus e o Diabo, por exemplo, wiccanos os veem como parceiros em oposição, ou as duas partes que formam um inteiro. Aquela coisa toda de "preto e branco", "absoluto certo e absoluto errado" não tem espaço na Wicca. Wiccanos enxergam muitos tons de cinza, o que não significa que wiccanos não possuem ética. Veja seção no final deste capítulo para mais informações sobre isso.
- Exclusividade: não há nada na Wicca que diga que você não pode praticar mais de uma religião ou dedicar-se a mais de um deus ou panteão.
- Um meio de ter poder sobre os outros: a Wicca é um meio de conseguir poder sobre si mesmo e para si mesmo. Isso não é o mais importante?
- Só pela magia: se você está explorando a Wicca só para aprender magia, não perca seu tempo. Wicca é uma religião e você não precisa dela para fazer magia. A magia existe fora da religião. A Wicca provém de um de muitos caminhos da prática mágica, mas a magia não é o cerne da questão. Alguns wiccanos, por exemplo, não realizam magia alguma.

- Tendências da moda em grandes figurinos: calças de vinil preto e batom combinando, um piercing de nariz com pentagrama, uma insinuante e obscura tatuagem e o último CD de rock melancólico e sombrio não fazem de você um wiccano. Muitos wiccanos gostam de se divertir, de ter artes corporais fora do comum (usar preto emagrece, glitter é divertido e tatuagens são ótimas para puxar papo), mas entrar para a Wicca para estar na última moda, porque é fashion ou porque é legal para assustar seus parentes, vizinhos e seu chefe, banaliza a religião. E já que estamos falando de moda, é bom saber: gótico e Wicca não são a mesma coisa. A Wicca é amigável com os góticos porque explora e até mesmo abraça a morte e os lados mais sombrios da espiritualidade e há muitos góticos wiccanos, mas você também pode ser Wicca ainda que esteja vestindo Armani, Hot Topic, Exército da Salvação ou absolutamente nada.
- Uma desculpa para o abuso sexual: Wicca não é algo sobre usar o sexo para manipular os outros ou sobre abusar de crianças sexualmente. Wiccanos acham esse tipo de coisa abominável como qualquer outra pessoa. O abuso de crianças não é aceitável e nem perdoável no caminho da Wicca. É verdade que os wiccanos são bem abertos no que concerne ao sexo (veja o sétimo princípio da Wicca), mas mesmo sendo francos sobre sexualidade e a celebrando, muitos covens não aceitam ninguém com menos de 21 anos. Não é apropriado incluir uma criança ou um adolescente num ritual que contenha simbolismo sexual. Dito isso, se alguém lhe disser que sexo é um esperado pagamento pelo aprendizado wiccano, saia



correndo e gritando no mesmo momento. Essa pessoa é um maníaco sexual, não um wiccano.

A seguir, há uma lista de sete itens básicos que os wiccanos realmente acreditam.

Primeiro princípio da Wicca: a divindade é polarizada

Muitos wiccanos acham que existe uma única grande força divina que eles chamam de "Espírito", "O Todo" ou então somente "Deus". Essa força dá vida ao Universo, transcende o gênero, o espaço e o tempo. Eles também acreditam, como praticantes de muitas das religiões do mundo, que Deus em sua natureza é muito grande e abstrato para ser compreendido pelos seres humanos em sua totalidade. Em O Poder do Mito, uma série de entrevistas feitas por Bill Moyers com Joseph Campbell, a mais conhecida autoridade sobre mitologia no século XX, Campbell condensou a ideia: "Deus é um pensamento. Deus é um nome. Deus é uma ideia. Mas essa referência é algo que transcende todas as coisas. O maior dos mistérios é estar além de todas as categorias de pensamento"<sup>2</sup>. Os wiccanos acreditam que a divindade se separa (ou nós a separamos) em duas faces - ou aspectos - que os humanos podem relacionar. Essa primeira "divisão" da divindade se dá em metades masculina e feminina. Nas entrevistas de O Poder do Mito, Campbell descreve uma linda representação desta ideia: a Máscara da Eternidade da Caverna de Shiva em Elefanta, Índia. A máscara consiste em uma face olhando para frente e a outra olhando na direção oposta. Campbell explica que a face direita e a face esquerda da máscara significam a primeira divisão da divindade e que, "para onde quer que o transcendente [Deus] se

mova, uma face tem um campo de visão completamente oposto ao da outra"<sup>3</sup>. Então, dividindo isso em múltiplos aspectos, a divindade se move no campo do tempo em que a raça humana existe. Campbell continua "Tudo no fluxo do tempo é dual. Passado e futuro, vivo e morto, tudo isso; ser e não ser, é e não é".

Esse é um belo começo, mas a interpretação da Wicca sobre essa ideia vai um pouco além. Os dois aspectos primordiais da divindade com os quais os wiccanos trabalham - o masculino e o feminino - são simplesmente chamados o Deus e a Deusa. O Deus e a Deusa wiccanos representam o yang e o yin, positivo e negativo, luz e trevas. Desde que são as duas metades de um mesmo inteiro, eles estão individualizados, mas não separados; eles estão conectados por sua polaridade. Não existe um sem o outro<sup>4</sup>. A polaridade - a relação - entre o Deus e a Deusa é a dinâmica central e sagrada da Wicca.

### Segundo princípio da Wicca: a divindade é imanente<sup>5</sup>

Wiccanos acreditam que a divindade, a força vital descrita no primeiro princípio, é imanente ou inerente a todas as coisas e todas as pessoas. Está na maior das catedrais e no menor dos grãos de areia. Isso não é exatamente a mesma coisa que a ideia animista de que a catedral ou grão de areia têm consciência em si mesmos, mas sim de que existe uma força mística sagrada que está em tudo e que essa força é a divindade ou parte dela. A divindade está em cada um de nós, bem como, e não obstante, em nossa religião. Assim, como a divindade é imanente em nós, cada um de nós é parte do divino.

### Terceiro princípio da Wicca: a terra é divina

Wiccanos acreditam que a terra é a manifestação da divindade. É uma peça tangível daquilo que é divino, particularmente, a Deusa, que dá luz a todas as coisas, bem como as recebe de volta na morte. Assim, a terra é um espaço sagrado. Ainda que você possa argumentar que alguns lugares são mais sagrados que outros, wiccanos acreditam que há um pouco do que é divino em cada canto da Terra, então eles focam em sintonizar e trabalhar cada uma das energias dela. Isso significa compreender o ciclo das estações, participando desses ciclos por meio do ritual e entrando em contato com a terra, vivendo no fluxo do poder natural dela em vez de trabalhando contra ele.

A maior das experiências para muitas pessoas é transcender o mundano, a terra, e ir para um lugar mais elevado. Pode ser um "lugar" como o céu cristão, ou um lugar interior em que a pessoa encontra a Iluminação ou o Nirvana. Ainda que muitos wiccanos acreditem que há um lugar especial para onde irão depois de suas mortes, e muitos acreditem no "Além-mundo" e no "Purgatório", a maior parte de sua prática está centrada no aqui e agora, no planeta Terra. Por exemplo, muitos rituais wiccanos são miméticos e representam as mudanças das estações, sendo que os wiccanos incluem árvores, pedras e ervas em seus rituais e mágicas.

Muitos wiccanos acreditam que uma parte significativa do caminho espiritual consiste em zelar pela Terra, atos que se tratam de coisas do cotidiano, tal como reciclar, esforços como trabalhar por causas ambientais e um grande número de atos nesse sentido. Esse não é um

preâmbulo da Wicca, mas muitos wiccanos o fazem de qualquer maneira, pois isso vem naturalmente do conceito de que a Terra é divina.

#### Quarto princípio da Wicca: poder da mente

Wiccanos acreditam que poderes psíquicos existem, que eles funcionam e que cada um de nós tem seus próprios dons nesse sentido. Se cada um de nós é dotado de uma mesma força divina, e da Terra e tudo que está à nossa volta também, provavelmente estamos habilitados a adentrar essa força para conseguir informações e fazer coisas além dos limites dos cinco sentidos. Sabemos que muitas coisas que encontramos reveladas na natureza seguem certos padrões, como as formas de certas conchas do mar e os padrões das folhas e galhos em muitas árvores, a geometria com que tudo se relaciona na Razão Áurea (os gregos, entre outros, fizeram grande uso da geometria sagrada e da Razão Áurea na construção de seus templos - falam sobre trabalhar em harmonia com a natureza). Wiccanos acreditam nisso desde que acrescentado de uma base bem documentada de fenômenos naturais; mas há outros padrões na natureza e nos planos espirituais menos verificáveis por meios científicos, e é nesses padrões que eles trabalham tentando compreender e usar. A habilidade psíquica é simplesmente a sensibilidade e percepção a esses padrões.

Habilidades psíquicas ajudam os wiccanos em muitas coisas, como aumentar sua intuição, clarividência (lendo mapas astrais ou cartas do Tarô, por exemplo) e sentindo coisas que a ciência não pode explicar ainda, como o espírito dos mortos e a presença dos deuses. Como

muitos outros talentos, habilidades psíquicas podem ser treinadas, e a Wicca pode nos ajudar a aprimorar essas dádivas. Um dos mais óbvios - contudo mais importantes - caminhos pelos quais a Wicca nos ensina isso é simplesmente mostrando que as habilidades psíquicas são reais. Afinal, é difícil usar algo que você não acredita que existe. Wiccanos também fortalecem suas habilidades psíquicas pela prática. Eles meditam, praticam a magia, adivinhação, rituais, tudo aquilo que os obriga a exercitarem seus "músculos psíquicos". Falarei com mais detalhes sobre essas práticas nos próximos capítulos.

### [Quinto princípio da Wicca: magia6](#)

Wiccanos acreditam que a magia é real, que ela funciona e que eles podem usá-la para melhorar suas vidas e ajudá-los em suas jornadas espirituais. Por magia eu não me refiro a tirar coelhos da cartola, transformar seu irmão menor num sapo ou vingar-se de sua ex-namorada. Falo de algo mais próximo da definição de magia que o famoso (e infame) mago do século XX Aleister Crowley deu em seu igualmente famoso livro *Mágica na Teoria e na Prática*. Magia (ou magick, para Crowley) é "a ciência e a arte de causar mudanças aos acontecimentos de acordo com sua vontade".

[Mágica, tais quais as habilidades psíquicas, dependem do conhecimento dos padrões e regras do universo. Enquanto usar habilidades mentais significa harmonizar-se e entender esses padrões, usar a magia está ligado a controlar e trabalhar nesses padrões para conseguir as mudanças necessárias. A Filosofia da Mágica retorna à ideia de que tudo está envolto naquilo que é divino. Se](#)

todas as coisas possuem energia divina, então podemos adentrar essa energia para afetar coisas que parecem ter - para os nossos cinco sentidos - vínculos conosco. Essa ideia está condensada basicamente em *Mágica na Teoria e na Prática*, que abre com o seguinte mote, de *Ihe Goetia of the Lemegeton of King Solomon*<sup>7</sup>, um livro ou compêndio mágico:

A Mágica é o mais alto e absoluto e mais divino dos conhecimentos da filosofia natural, avançada em seus trabalhos e em suas maravilhosas operações, por um correto entendimento do que é interior e oculto na virtude das coisas, por isso, os reais agentes aplicados aos devidos pacientes nos darão resultados estranhos e admiráveis que serão então produzidos. Uma vez que os magos são profundos e diligentes pesquisadores da natureza, eles, por causa de suas habilidades, sabem como antecipar um efeito, o que vulgarmente conseguiríamos chamar de milagre."

Tal qual uma habilidade mental, um dos caminhos que a Wicca tem de ajudar as pessoas a desenvolver suas habilidades mágicas é simplesmente permitindo que elas acreditem que a mágica é possível. Outro caminho é nos ensinando que cada um deve encontrar seu próprio caminho, seu próprio ritmo moral - ou vontade mágica. Mágica é uma ferramenta para o fortalecimento e o crescimento pessoal. É verdade que os wiccanos usam mágica o tempo todo para aquilo que é mundano, como curas, mas é o propósito que transcende o mundano.

Sexto princípio da Wicca: reencarnação

Ainda que muitos wiccanos possam lhe dizer que acreditam em reencarnação - a alma retornando à Terra em um novo corpo ou forma depois da morte -, suas visões variam bastante sobre o que isso significa. Alguns simplesmente acreditam que nossas almas renascem em novos corpos e outros acham que nossa essência se "recicla" depois que nosso corpo morre e se torna uma energia cósmica. Alguns acreditam que todos compartilham uma mesma alma e que essa alma passa por inúmeras experiências de vida habitando ao mesmo tempo os corpos de todos.

Gerald Gardner, o avô da Wicca, aquele que mencionei no Capítulo 1, acreditava piamente em reencarnação. Em parte por essa razão ele foi acusado de ser um garoto-propaganda em sua época por tentar aumentar o interesse público na Wicca, assim essa arte não morreria e teríamos a família Wicca renascida e renovada.

Esse foco na reencarnação permanece, de certa forma, por causa do que falei no terceiro princípio da Wicca, de que a Terra é divina. Como vimos anteriormente, a prática wiccana é baseada na terra, focada no aqui e no agora. É natural, assim, que os wiccanos possam acreditar que a morte não é o final de toda a existência e que eles vão voltar para cá, de alguma forma, algum dia.

### Sétimo princípio da Wicca: o sexo é sagrado

Na Wicca, o sexo, a junção física de duas pessoas, é um ato sagrado que traz felicidade e prazer, não vergonha e culpa. O sexo é um tesouro e deve ser reverenciado. A sexualidade é considerada um presente dos deuses, um prazer e uma responsabilidade que vem com um corpo

físico, uma manifestação da polaridade do Deus e da Deusa e da fertilidade da Terra.

Há muito simbolismo sexual na Wicca. Os Sabbats - os dias santos da Wicca - incluem histórias da união do Deus e da Deusa. O cálice e o athame (a faca ritual) no altar wicca representam os membros orgânicos feminino e masculino, entre outras coisas. E o foco da Wicca nos ciclos do ano enfatiza a fertilidade, quer da terra, quer das pessoas que nela habitam.

Então quer dizer que tornar o sexo sagrado significa na Wicca que existem orgias cerimoniais? Isso não é o ponto do sexo sagrado na Wicca. Entender o lado espiritual do sexo liberta algumas pessoas das amarras e convenções sociais sobre o sexo, então, isso acaba sendo mais parecido com experimentar múltiplos parceiros (o que é bem diferente de fazer orgias). Mas a ideia de que o sexo é sagrado também significa que ele deve ser tratado com reverência, o que dá aos wiccanos uma razão para fazer com que os relacionamentos sexuais tenham um carinho extremo e um respeito que eles não teriam se o assunto fosse visto como sendo tratado de maneira meramente mundana. Uma curandeira de seus oitenta e poucos anos, que conheci no México Central, coloca as coisas desta maneira: "Você é sagrado. Seu corpo é sagrado. Sua vagina é sagrada. Seu pênis é sagrado. Você não coloca nada que não seja sagrado em seu sagrado corpo. E você não coloca seu sagrado corpo em nada que não seja sagrado". Eu não consigo pensar numa maneira melhor de dizer isso.

[Se você está desconfortável com a ideia de que o sexo é sagrado ou com o simbolismo sexual, a Wicca](#)



provavelmente não é o caminho para você. Isso pode parecer um pouco agressivo, ainda mais nos Estados Unidos<sup>8</sup>, onde somos ensinados que podemos ser tudo que quisermos ser. Mas a verdade é que a Wicca nos desafia. Não é para ser confortável ou estática. Nós não mudamos quando não nos desafiam a fazê-lo, e um grande ponto da Wicca é sobre mudar e sobre o poder pessoal que vem quando fazemos isso e agarramos essa mudança. A ideia de que o sexo é sagrado é apenas um de muitos caminhos de que a Wicca pode se valer para desafiar algumas normas sociais comumente bem aceitas.

### Ética e fortalecimento pessoal

Como você pode ter visto, wiccanos são um grupo bastante independente. Você não deveria ficar surpreso, então, que não haja uma autoridade central para delimitar uma regra ética wiccana. Ética é essencialmente um conjunto de princípios sobre boa conduta; regras sobre comportamento pessoal adequado. A ética ou a moral de muitas religiões se baseiam na cultura em que a religião se desenvolveu, nas instituições religiosas (se houver alguma) que evoluíram junto com a religião e nos ensinamentos e livros sagrados. A cristandade, por exemplo, tem os Dez Mandamentos, que a Bíblia diz que vieram de Deus por meio de Moisés.

Na Wicca, contudo, não existe o "Tu deverás...". Não há livro, figura religiosa ou qualquer coisa assim para dizer ao wiccano o que é ético e o que não é, e o que vai acontecer a eles se eles estragarem tudo. Uma das coisas mais fortalecedoras - e mais aterrorizantes - da

Wicca é que o wiccano é quem determina que regra ou ética ele vai seguir. Isso significa que a Wicca é livre para todos, onde as pessoas podem fazer o que quiserem, onde quiserem, com quem quer que queiram, sem sofrer nenhuma consequência ou restrição? Isso significa que não há regras gerais wiccanas para um comportamento ético? Não é bem assim, e a próxima seção mostrará isso.

### [0 Conselho Wiccano9](#)

Ainda que não haja ninguém para lhes dizer o que têm de fazer, muitos wiccanos seguem um princípio básico de ética chamado "Conselho Wiccano", que diz "Não fazendo mal, faça como quiser". Isso pode ser chamado de Regra de Ouro da Wicca.

Numa primeira olhada, esse Conselho parece dizer "Faça o que quiser, mas não faça nenhum mal a nada nem a ninguém". Isso é ótimo, em princípio; pense antes de agir, não escorrace aquele atendente chato de telemarketing e tente andar por este mundo causando o mínimo possível de dano. Mas muitas pessoas que interpretam o Conselho dessa maneira acabam se apegando ao significado dos "males" do mundo. Visite os arquivos de qualquer lista de discussão wicca e você verá que muitos participantes levam isso às últimas consequências, tentando definir exatamente o que constitui o "mal". Este tópico pode e geralmente gera situações ridículas, como perguntas "Eu faço mal a alguém quando consigo um emprego e outra pessoa não?"; "Eu fiz mal ao meu amigo quando não lhe contei da grande promoção na Victoria's Secret em que tudo

estava pela metade do preço?"; "Eu fiz mal quando matei aquela aranha enorme na banheira?".

Ainda que isso possa ser um exercício filosófico interessante, estamos perdendo o foco. Afinal de contas, se você chegou tão longe, tudo - pela sua própria existência - fere alguém de alguma maneira. Tentar não ferir ou fazer mal a coisa alguma até o ponto do asceticismo - negação de si mesmo como medida da espiritualidade - vai contra a Wicca nesse ponto, que celebra a vida em vez de tentar controlá-la. Na verdade, quando se fala "não faça nenhum mal a nada nem a ninguém", isso inclui a si próprio, e impor uma rígida conduta pessoal e moral na própria vida dificilmente é algo saudável a se fazer. Se você não está ferindo ninguém, mas também não está vivendo sua vida, você também não está vivendo o Conselho - o verdadeiro poder não advém da palavra "mal", mas da palavra "querer".

### O "querer" e a "vontade"

O seu querer é exatamente o que você quer. Você quer um carro novo, um encontro com a Cameron Diaz ou um pouquinho de sorvete da Ben & Jerry's<sup>10</sup>. Você quer coisas terrenas, tanto das mais triviais quanto das mais importantes. Sua vontade, contudo, é a força que te eleva à mais alta meta espiritual. Ela transcende a vontade. É aquela coisa a que Joseph Campbell está se referindo quando diz "siga sua ventura". A "ventura" de Campbell é o conhecimento interior que te põe no caminho da vida e que te leva até o mais alto propósito espiritual e mundano. Na versão impressa de O Poder do Mito, ele afirma:

"Se você seguir sua ventura, você se coloca num caminho que sempre esteve lá, esperando por você, então a vida que você devia estar vivendo é aquela que você realmente está vivendo. Quando você pode ver isso, você começa a encontrar pessoas que estão nesse mesmo caminho de ventura, e ele abre portas a você. Eu digo, siga sua ventura e não fique com medo, e as portas se abrirão onde você sequer sabia que eles existiam."

O mesmo pode ser dito a respeito de seguir ou realizar sua vontade. Como você pode ver, isso é muito maior do que simplesmente dizer "faça o que quiser".

O Conselho, com ênfase na Vontade, está te desafiando a agir de acordo com seu mais alto propósito; a incutir sua espiritualidade, onde quer que ela esteja, em sua vida como um todo. Está lhe dizendo para agir de acordo com aquele cerne espiritual quando for tomar suas decisões. Quando estiver de acordo com sua vontade mais intrínseca, você está em harmonia com a divindade. O foco no Conselho é realmente em você, na sua vida, nas suas escolhas; não em alguém a quem você pode ou não fazer mal por meio de suas ações. É tudo uma questão de responsabilidade e autoconhecimento, o que é aterrorizante e assustador, porque você presta contas a si mesmo. O Conselho é tanto sobre ética como fortalecimento pessoal.

### A Lei Tríplice

Como não há um código moral em vigor na Wicca, não há quem possa determinar se os wiccanos fizeram algo de certo ou errado além deles mesmos, e não há nenhum espaço cósmico alheio ao tempo para onde eles podem

ser mandados se não se comportarem bem. Isso não significa que eles estão livres da força, contudo.

Muitos wiccanos acreditam na chamada Lei Tríplice. A Lei Tríplice, em essência, diz que quaisquer que sejam as suas ações no mundo, elas retornarão a você multiplicadas por três. Assim como a palavra "mal" no Conselho, você pode se apegar ao significado de "tríplice" e argumentar sobre como as suas ações retornarão em três vezes juntas ou separadas, três vezes mais fortes , enfim, esse não é ponto. O ponto é simplesmente "afim atrai afim". Se você põe energia positiva no ciclo do universo, vivendo por seu próprio senso de ética, tentando fazer o "bem" para si mesmo e para os outros, você está suscetível a receber esse mesmo tipo de energia de volta. Se você põe energia negativa, isso também voltará para você. A diferença é que quando vem coisa boa, as coisas parecem acontecer mais tranquilamente, difundindo-se, e quando as coisas negativas dão as caras, a tendência é que você leve uma rasteira e caia batendo a cabeça no chão.

Isso não é dizer que a energia cósmica está armazenada em algum lugar em que você deposita boas e más ações e alguém monitora a sua conta para ter certeza de que o que você recebe de volta reflete as suas ações. O universo simplesmente não trabalha desse jeito. Ele não mantém cartões de saldo, portanto, não há por que tomar essa Lei literalmente e esperar resultado imediato quer como premiação, quer como punição severa, pelo que quer que você faça. Você também pode não ter qualquer controle de como isso vai voltar para você. Deixar alguém entrar na vaga à sua frente numa

rodovia completamente congestionada não significa que outrem fará o mesmo por você.

## 0 Conselho e a Lei Tríplice juntos

Quando você põe o Conselho e a Lei Tríplice juntos, verá que ambos estão trabalhando de acordo com a sua vontade. Se você está sincronizado com o universo e o divino, a energia positiva que você gera extravasa e afeta tudo ao seu redor e isso gera um campo que faz com que outras energias positivas sejam atraídas até você. Esse é o patamar em que os wiccanos desejam estar.

Tomar a responsabilidade pessoal é uma grande parte da prática wiccana. Se os wiccanos que aderem ao Conselho e à Lei estragam tudo e fazem algo muito ruim com alguém, eles sabem que vão atrair aquele tipo de energia de volta para si mesmos, em seu próprio tempo e espaço. Ainda, quando você fere alguém, você também está se ferindo, até mesmo quando você só está agindo indiretamente você atrairá energia negativa. Machucar os outros te marca, e essa assinatura energética grudará em você como papel adesivo. Mesmo sabendo disso, vez ou outra, alguns wiccanos escolhem aceitar os riscos e fazer algo eticamente condenável porque eles acreditam que, no pior dos casos, é por um bem maior. Nesse caso, eles tomam para si as responsabilidades sobre os resultados e sabem que, não importa o que recebam de volta, positivo ou negativo, é parcialmente o que eles mesmos estão fazendo. A coisa mais importante é que são árbitros de sua própria ética; eles têm responsabilidade e poder para escolher suas ações baseadas em seus ideais mais do que em regras

impostas por qualquer outra pessoa. Isso pode ser um fardo muito pesado, mas, como eu disse antes, Wicca não se trata de estar confortável o tempo todo. Trata-se direcionar o curso de sua própria vida, e isso pode levar algumas belas sacudidas de tempos em tempos.

Nos próximos capítulos, exploraremos alguns dos fundamentos práticos da Wicca, incluindo trabalho energético, visualização, transe, meditação e assentamento. Se você está considerando se valer dessas habilidades e fazer os exercícios dos próximos capítulos, esse é um ótimo momento para começar a registrar suas experiências. Um diário pode ajudar a manter um registro de seus progressos e prover um recurso sobre as revelações que você conseguiu ao longo do caminho.

# Recursos fundamentais da Wicca:

energia, visualização, assentamento e proteção

Se você leu tudo até aqui (em vez de simplesmente vir direto a esta página), então você conseguiu apreender um grande montante de coisas sobre filosofia da Wicca e no que os wiccanos acreditam. Entender que essa informação é essencial para entender a Wicca não dispensa o fato de que é importante também lembrar que a Wicca é uma religião "com a mão na massa". Wiccanos não seguem, simplesmente, a religião: eles a exploram, participam dela, vivem-na.

Participar ativamente da Wicca requer algumas ferramentas básicas ou habilidades. A ferramenta mais fundamental que você tem como um wiccano - ou mesmo só como uma pessoa, para esse fim - é a sua mente. Este capítulo e o próximo vão focar na mente de maneira a estabelecer um trabalho de base para que você aprenda ritual e magia. Uma boa parte da prática wiccana está centrada em treinar a sua mente para usá-la de novas maneiras. Talvez o essencial da prática básica mental na Wicca seja a visualização, o assentamento e a proteção. Antes de se aprofundar nisso, contudo, é necessário entender um pouco sobre a energia.



## O que é energia?

Toda a vida está tomada de energia. Como diz Obi Wan Kenobi sobre a Força no filme Guerra nas Estrelas, de 1977, "É um campo de energia criada por todas as coisas vivas. Isso nos cerca e penetra. Isso mantém a galáxia unida". Ele poderia ter descrito aquilo que os wiccanos chamam de energia de maneira análoga e semelhante. Para alguns wiccanos, a energia e o que eu andei chamando de divindade são a mesma coisa: a força da vida. Para outros, a divindade é um ser sensível e a energia não é. Ainda, outros acham que a energia emana da divindade, ou vem da Deusa. Em muitos de seus livros, Scott Cunningham, um famoso autor wiccano, afirmou que existiam ao menos três tipos de energia, que ele chamou de poder: o primeiro é o poder pessoal, aquela energia que reside nele e é gerada por nosso próprio corpo; o segundo é o poder divino, a energia que vem dos deuses; e o terceiro é o poder da Terra, a energia que se difunde e é gerada pela Terra. Esse é um jeito bastante útil de pensar a energia na Wicca, desde que você se lembre de que, no fundo, estas três energias são três instâncias da mesma coisa, e diferem apenas no ponto de que residem e são geradas em diferentes origens. Não importa qual seja o ponto de vista pelo qual esteja olhando, muitos wiccanos acreditam que tudo contém algum tipo de energia.

A energia é importante na Wicca. Wiccanos treinam suas habilidades de sentir e "ler" a energia para poder entender os ciclos da natureza de maneira mais efetiva, para estar em harmonia com aquilo que os cerca e conseguir energia psíquica. Wiccanos também acreditam que eles podem usar a energia para realizar mudanças, todo o cerne da mágica.

Assim como outras tantas coisas na Wicca, você deve acreditar que a energia existe em todas as coisas ou, pelo menos, manter a mente aberta, se você realmente quiser utilizá-la. É verdade que você pode sentir a energia "por acidente", acredite você nela ou não. Se você já andou numa festa e sentiu a vibração do grupo, ou ficou numa igreja muito velha e sentiu a breve entoação do poder que foi dedicado ali ao longo dos anos de adoração e culto, então você já sentiu a energia. É bem mais fácil se você relaxar, se você desligar o seu Sr. Spock interno, e permitir a si mesmo sentir. Aqui vão alguns exercícios básicos para você começar.



## EXERCÍCIO 1: MÃO COM MÃO

Esta é uma técnica testada e comprovada para "uma primeira experiência com a energia". Quase todos os wiccanos que eu conheço já usaram esse truque ao menos uma vez. Ache um lugar em que você possa sentar quieto e sem perturbações por um tempo. Pode ser no chão, na cadeira, do lado de fora ou onde quer que você se sinta confortável. É importante que você possa relaxar. Sente-se reto, se você puder fazê-lo e ainda assim estiver relaxado. Eu descobri que minha habilidade para trabalhar a energia é aumentada quando estou em posição ereta. Sentada com a coluna reta, pode ou não funcionar para você, então, experimente essa postura.

[Uma vez que esteja bem, coloque suas mãos juntas por alguns segundos até que sinta o calor entre elas. Então, mantenha suas duas mãos juntas à sua frente, como se fosse uma criança rezando antes de dormir e comece a lentamente separá-las alguns centímetros. Enquanto afastá-las, veja se consegue sentir a energia que se eleva](#)

entre suas palmas e seus dedos (estou falando de energia aqui, não calor). Para algumas pessoas a energia parece fluir e até mesmo estar brincando de cama de gato' com a rede entre os seus dedos. Não espere um súbito feixe de luz aqui; a energia é sutil e tênue. Eu geralmente a sinto emanando do centro da minha palma; outros a sentem entre seus dedos.

Em seguida, tente mover suas mãos para trás, gentil e lentamente, juntas. Enquanto faz isso, veja se consegue sentir qualquer resistência entre suas mãos. Para algumas pessoas, isso parece o empurrão de quando você coloca os polos errados do magneto juntos e eles se repelem. Não se desencoraje se não sentir nada da primeira vez que tentar isso. Se você praticar esse exercício, você o sentirá eventualmente.

Uma variação dessa técnica é trabalhar com um parceiro. Sente-se encarando seu parceiro, coloquem suas mãos juntas como vocês fizeram quando estavam separados. Então, toquem as mãos um do outro como se vocês estivessem empurrando para lados opostos de uma porta ou brincando de "adoletá", ou alguma outra cantiga de roda. Tentem puxar suas mãos para longe um do outro lentamente e sentir a energia entre vocês. Então, tente sentir a resistência enquanto empurra as mãos de volta a seu parceiro.

Alguns wiccanos acreditam que eles têm uma mão "ativa" e outra "receptiva": a mão receptiva é a que melhor sente a energia e a ativa é a que melhor a redireciona. Muitos wiccanos acreditam que sua mão dominante é a ativa, então, se você é destro seria melhor tentar sentir a energia com a sua mão esquerda. Pessoalmente, eu nunca senti que uma das minhas mãos fosse receptiva e a outra ativa - elas sempre trabalharam com ambas as coisas -,

mas há pessoas no meu coven que juram sobre teoria da mão receptiva. Esse é um dos pontos em que você pode experimentar qual desses caminhos funciona melhor para você. Talvez o seu pé seja melhor que ambas as mãos!



## EXERCÍCIO 2: PEDRAS E VARETAS

Uma vez que você já tenha sentido a energia fluir por suas mãos, tente sentir a energia de um cristal ou de uma pedra. Dica: cristais são baterias naturais, então a sua energia tende a ser facilmente sentida. Sente confortavelmente, relaxe e pegue uma pedra ou cristal em sua mão. Segure gentilmente e veja o que sente. Você pode não sentir nada em sua mão, mas compreenda que você pode ter a sensação em sua mente. Você pode conseguir uma imagem mental em vez de uma sensação física. Ou você pode apenas sentir o cristal vibrando em sua palma. Tente uma variedade de diferentes pedras. Suas energias são diferentes? Se são, como são? Algumas são mais fáceis de sentir que outras? Se você perceber que uma pedra "canta" diferentemente para você, é possível que você queira mantê-la para o trabalho mágico.

A seguir veja se você pode sentir a energia de plantas ou árvores. Novamente encontre um lugar onde você consiga relaxar e trabalhar sem ser perturbado, dessa vez em um ambiente externo. Sente ou fique perto de uma planta ou de uma árvore e então coloque as suas mãos a alguns centímetros de distância dela. Sim, você vai se sentir idiota fazendo isso. Seus vizinhos pensarão que você é estranho se virem você fazer isso no seu jardim. E daí? Tudo em prol da experimentação e do crescimento espiritual, certo? Feche os seus olhos e tente sentir a diferença na energia enquanto você move as suas mãos lentamente ao longo da

planta. Você não deveria ter de tocar a planta para sentir a sua "assinatura energética", mas toque-a se você não conseguir sentir nada sem fazê-lo. Isso pode ser mais fácil para uma planta pequena do que para uma árvore. Árvores são grandes e têm uma maravilhosa e forte assinatura energética, mas não são tão perceptíveis, por falta de um exemplo melhor, como uma simples planta de orégano no seu jardim. Se a árvore é um baixo, a erva é um soprano. Quando você sentir a energia das ervas e plantas, tente trabalhar com objetos de dentro de casa. Eles têm assinaturas energéticas também. Tente sentir a energia de um bloco de madeira ou de um brinquedo de plástico: talvez a vibração não seja tão forte quanto em plantas ou cristais, mas ainda assim deve estar lá. Wiccanos que se tornam adeptos de sentir a energia em objetos inanimados geralmente acabam usando as suas mãos em psicometria. A psicometria é a habilidade de tocar algo e conseguir informação sobre o que já passou, a partir das suas vibrações; por exemplo, pegar uma velha fotografia e aprender algo especial sobre a pessoa na foto. Não ache que você não é um bom wiccano só porque não tem todas as habilidades em psicometria. Muitos wiccanos também não podem fazer isso! A coisa mais importante é manter-se praticando e tentar sentir a energia.

### A energia flui através do pensamento: visualizações

Uma vez que você já sentiu a energia, é possível começar a aprender como trabalhar com ela em um ritual, tornar-se mais familiarizado com a divindade, fazer magia e mudanças positivas na sua vida. O primeiro passo para fazer isso é aprender sobre visualização. Os wiccanos usam a visualização constantemente na magia e no trabalho energético. Na Wicca, a visualização significa criar uma imagem para sua visão mental daquilo que você quer que

aconteça. Há uma ideia sobre mágica de que "a energia flui através do pensamento". Isso significa que se você criar e puder ver algo em sua mente, essa imagem atrairá energia, e o que quer que você visualize começa a ser tornar realidade.

[Isso não é o mesmo que a ideia maluca da Nova Era2](#) de que se todos nós dermos as mãos juntos e visualizarmos um mundo de paz, os exércitos do mundo abandonarão suas armas, todas as fronteiras serão banidas e todo mundo será feliz. Visualização tem muito mais a ver com fazer afirmações. Afirmações são colocações positivas que você repete constantemente para si mesmo para imprimi-las em seu subconsciente - aquela parte profunda e misteriosa do seu cérebro que opera num nível um pouco abaixo da sua mente consciente. Se você puder imprimir um conceito em sua mente subconsciente, então o seu subconsciente vai trabalhar para que a ideia se torne realidade. Diferentemente da mente consciente, que é muito mais atada à vida cotidiana e provavelmente tem uma saudável dose de ceticismo, sua mente subconsciente acredita que tudo é possível. É muito literal. Quando você olha no espelho, e diz "Eu vou perder cinco quilos", sua mente subconsciente diz "Eu vou perder cinco quilos". Já a sua mente consciente diz "Isso só vai funcionar se eu cortar algumas guloseimas". A questão não é que a mente consciente não acredita em você, é que ela não aceita a sua colocação como verdade absoluta sem questionar. Já o subconsciente não tem esse tipo de barreira analítica.

Mas o subconsciente - essa coisinha enigmática - trabalha melhor com imagens do que com palavras. Então se você quer aprender a visualizar o que você quer que aconteça será muito mais fácil para sua mente digerir aquilo que você deseja do que quando você diz isso em voz

alta. Quando você forma uma imagem em sua mente - até mesmo na sua mente consciente -, isso começa a se tornar realidade para você. Quanto mais visualizar algo, mais real isso se tornará na sua cabeça. E quanto mais real isso for na sua cabeça, mais real será ao seu redor também.

Aqui vão alguns truques que você pode usar para melhorar a sua habilidade de visualização. Quando você estiver tentando, será interessante que comece em algum lugar calmo onde possa trabalhar sem ser perturbado, assim como você fez com os exercícios de sentir energia. Ao longo do tempo, você ficará cada vez melhor em visualização até que possa fazê-lo em qualquer lugar, até mesmo em meio a grandes distrações. Mas quando você está apenas começando a treinar a sua habilidade, é melhor que você dê a si mesmo um pouco de paz e quietude.



### EXERCÍCIO 3: COISAS DO COTIDIANO

Escolha um objeto pequeno que você veja todos os dias, como um relógio-despertador, um sapato, as chaves do seu carro ou mesmo um abridor de latas. Gaste uns cinco minutos examinando o item, vire-o em suas mãos. Sinta-o. Cheire-o (mesmo que seja o seu sapato). Perceba seu peso, seus mínimos detalhes. Uma vez que você o tenha examinado, ponha-o de lado, feche seus olhos e o visualize. Imagine-o como um todo e também como uma figura em todos os detalhes que você achou. Veja se pode recriar o item em sua mente. Uma vez que você tenha feito isso, mantenha essa imagem por alguns segundos ou quanto conseguir. Quando você não puder mais se ater a essa imagem, abra seus olhos. Tente esse exercício muitas vezes com os objetos à sua frente. Então comece a praticar

sem olhar antes para o objeto. Pegue um objeto depois e veja se esqueceu de algum detalhe.

Uma vez que você tenha tido sucesso trabalhando com um objeto da sua casa, tente trabalhar com uma planta da casa. O truque é que a planta vai mudar lentamente a cada dia. Veja se pode notar as diferenças de um dia a outro e ainda manter em mente a imagem de ontem que denota a mudança de hoje. Depois disso, tente com um bichinho de estimação ou a face de um amigo. É importante estar apto a visualizar os seus entes queridos se você acha que no futuro pode vir a querer fazer alguma magia de cura com eles no futuro e é, também, uma ótima prática.



#### EXERCÍCIO 4: O JOGO DA FESTA DE ANIVERSÁRIO

Chamamos esse exercício de jogo da Festa de Aniversário porque sempre o jogamos em festas de aniversário em que há crianças. Você também pode.

Peça a um amigo para conseguir dez pequenos objetos de casa e coloque-os numa mesa à sua frente. Peça a ele ou ela para contar o tempo enquanto você olha 30 segundos para os objetos e, então, para cobri-los com um lençol. Durante 30 segundos examine os objetos da maneira mais minuciosa que puder. Uma vez que eles estão cobertos, veja se consegue se lembrar quais eram todos eles e faça uma imagem deles em sua mente. Tome mais 30 segundos observando-os se necessário. Uma vez que você saiba quais são os itens e seus formatos, peça para que um amigo os reorganize e tente novamente. O objetivo não é memorizar os objetos como você faria para ser testado; é estar apto a conjurar a imagem do montante de objetos em sua mente.





## EXERCÍCIO 5: LOCAIS, LOCAIS, LOCAIS

Sente-se em uma cadeira em sua sala de estar, feche seus olhos e visualize o ambiente. Tente ver o máximo de detalhes em sua mente. Abra seus olhos e perceba as coisas que você deixou passar. Feche-os novamente e veja se pode ampliar sua imagem mental com novos detalhes. Quando você é bom em visualizar um cômodo, vá para outro ou tente isso no trabalho, no ônibus ou na mercearia - em qualquer lugar onde você possa fechar seus olhos por um momento sem ser interrompido, sem esbarrar em alguém ou causar um acidente de carro.

Não pare de praticar a visualização, mesmo depois que você tiver se tornado proficiente. Manter as suas habilidades em visualização sendo trabalhadas é como fazer ginástica: você tem de praticar para manter o alto nível de habilidade. Na verdade, fazendo exercícios físicos, você trabalha em algo repetitivo, num maçante trabalho cardiovascular. Você pode praticar a constante lembrança de detalhes sobre coisas e pessoas a sua volta, em vez de ficar assistindo a TV ou surfando na Internet. Quer você faça isso na academia ou não, contudo, se você começar a fazer rituais e trabalhar a sua energia, você vai conseguir muito mais prática.

### Duas habilidades vitais: assentamento e proteção

Antes que você explore mais o trabalho energético, é importante que você coloque suas mais novas e aprimoradas habilidades para ajudá-lo, a fim de aprimorar duas técnicas fundamentais relacionadas à energização: assentamento e proteção. Essas técnicas permitirão que você tenha mais controle da energia com que estiver

trabalhando, dando-lhe maneiras de se livrar da energia em excesso e de proteger a si mesmo de energias inesperadas.

### Assentamento3

Talvez a mais vital das habilidades que um wiccano pode aprender é chamada de "assentamento" ou "assentar e centralizar". A terra é uma das nossas maiores fontes de energia. Como ela está viva, ela irradia energia o tempo todo. Ela pode inclusive estocar e neutralizar energia. Quando os wiccanos fazem mágica, em geral, eles não usam as energias pessoais de seus próprios corpos (o que Cunningham chamou de poder pessoal), porque eles precisam disso para o seu dia-a-dia. Em vez disso, eles retiram energia da terra (poder da terra) por meio de seus corpos. Assim, wiccanos têm muita energia, como quando eles não usam por completo toda a energia de que lançaram mão em algum ritual, ou quando acabam conseguindo energia "ruim" por algum motivo, eles retornam esse excesso de energia para a terra. É disso que se trata assentar-se. Pensar em como aterramos ou assentamos fios-terra de tomadas nos dá uma ligeira ideia do processo.

Muitos wiccanos iniciam todos os seus rituais ou atos realizando esse assentamento. Eles se livram dessas energias indesejáveis de seu dia, como a tensão de uma estressante reunião de trabalho ou a raiva de ficar preso no trânsito. Assentando essas energias, eles também se conectam à Mãe-Terra, de quem a energia ritual virá. Se você está realizando um assentamento para "sacudir" as energias do seu dia antes de um ritual, não se preocupe por mandar energia "negativa" ou "ruim" para a terra. Como eu já disse, a Terra neutraliza energia. Qualquer

coisa que você mandar será transformado e se manifestará de outras formas.

É vital que você saiba se fixar à terra antes que você dê um passo adiante em direção a aumentar a energia e trabalhar com ela. Essa é uma antiga regra na mágica de que você nunca deve invocar coisa alguma se você não sabe como lidar com ela. O mago que falou sobre isso fazia referência a espíritos, demônios ou outras "entidades-assustadoras-mas-úteis" dos grimórios mágicos medievais, mas quando dizemos isso aqui, quer dizer que, antes de aumentar seus níveis de energia, antes de invocá-la, você deve saber como se livrar dela. Se você a carrega em seu corpo, ou permite que fique rondando a sua casa sem direção ou propósito, isso pode ter a mais variada gama de efeitos bizarros, e um dos mais importantes é que você se sentirá sem ânimo ou forças até que a dissipe ou faça o que é necessário para devolvê-la à terra.

Como saber se você tem muita energia, precisa assentá-la ou as duas coisas? Você pode se sentir com a cabeça pesada, desnortado ou "fora-do-ar". Você pode se sentir meio enjoado. Você pode se sentir ferido, nervoso ou com raiva. Algumas pessoas até se sentem um pouco embriagadas. Nenhuma dessas condições é boa para rituais ou mágica, mas você não tem que se reservar a fazer assentamentos de energia apenas na Wicca ou para fins mágicos. Você pode canalizar a energia em direção à terra quando quer que precise, por qualquer razão. Eu faço, até mesmo, antes de entrevistas de emprego.

Há tantos jeitos de canalizar a energia em direção à terra quanto há wiccanos. Esse é o que eu ensino a meus pupilos. Fazemos isso em forma de meditação, então é um pouco repetitivo. Foi modelado dessa maneira, pois a repetição o ajuda a relaxar e, quando você está relaxado, é

mais fácil visualizar e imprimir imagens em seu subconsciente. Você pode desejar ler este exercício em um gravador e tocar continuamente enquanto pratica. Eu coloquei algumas pausas na meditação em caso de você gravar. "Pausa" significa fazê-lo na leitura, não na atividade.



## EXERCÍCIO 6: ENRAIZAMENTO

Como você fez nos exercícios anteriores, ache um lugar calmo onde possa trabalhar sem ser perturbado. Você não tem de estar em um ambiente externo, mas tem de poder visualizar ou sentir a terra sob você. Sente-se confortavelmente e relaxe. Respire profundamente algumas vezes. Quando estiver calmo e relaxado, imagine que existe uma densa, dourada, crescente raiz primordial que se estende da base da sua espinha indo para baixo em direção ao centro da terra. Ela é vibrante e joga sua energia diretamente no coração fervente da terra. Veja isso e sinta isso na sua mente da maneira mais forte e intensa que puder. Saiba que isso o conecta com a terra, a deusa mãe, e com a teia da vida. Pausa.

Quando você puder ver essa raiz com a visão da sua mente e "souber" essa realidade dentro de você, gentilmente jogue essa energia calorosa dentro da terra e, além dela, sinta e/ou veja a energia fluir ao longo dessa raiz para a base de sua espinha. Pausa.

Imagine que esses ramos de energia desde o topo da raiz e alguns deles vão descendo a partir das suas pernas e para cada um dos seus pés. Sinta a energia se movendo gentilmente nas suas pernas e nos seus pés. Pausa.

Então imagine que essa energia corre da sua raiz por todo o caminho da sua espinha. Sinta a energia mover gentilmente a sua espinha. Pausa.

Então imagine que essa energia se espalha do topo da sua espinha e vai para cada um dos seus braços e cada uma das suas mãos. Sinta a energia mover gentilmente os seus braços e as suas mãos. Pausa.

Finalmente, imagine que a energia se move do topo da sua espinha para o topo da sua cabeça. Sinta o seu corpo completo dessa brilhante energia da terra. Saiba que agora você está conectado à terra e à teia de toda a vida. Pausa.

Uma vez que você visualizou a energia preenchendo o seu corpo, imagine que está gentilmente empurrando o excesso de energia para fora da sua cabeça, braços, pernas e espinha, de volta para a raiz primordial e dela para dentro da terra. Mantenha a energia do seu corpo e veja toda e qualquer energia que você não quer fluindo para baixo pela raiz e neutralizando-se na terra. Sinta isso deixar o seu corpo. Você não está cansado porque não está empurrando a sua própria energia.

Esse exercício é útil para algumas pessoas coletarem a energia no topo da raiz antes de a empurrarem para fora, enquanto outros gostam de se desfazerem dela de todas as partes do seu corpo ao mesmo tempo. Qualquer que seja o método mais fácil para você, esse é o melhor caminho.

Se você fizer esse exercício vezes suficientes, essa raiz primordial se tornará real. Eu sabia que esta meditação estava funcionando para os meus pupilos quando eu os levava a um grande ritual aberto e público e o líder do ritual pedia a todos para se assentarem antes de estenderem uma raiz para dentro da terra. Estávamos em

um círculo com muitas outras pessoas e no momento em que o líder disse isso, eu pude sentir "as raízes" de todos os meus pupilos indo em direção à terra, um após o outro no círculo. Era mais ou menos como uma fileira de dominós caindo um após o outro. Eu sabia que alguns dos outros participantes do ritual que não estavam em nosso grupo podiam sentir isso também, pois eu via os olhares engraçados que eles davam em nossa direção.

Quando quer que você precise se assentar, você pode empurrar o excesso de energia em direção à terra por meio da sua raiz. Pratique puxar e retornar a energia para a terra quantas vezes você quiser antes de fazer qualquer tentativa de conseguir energia adicional ou encantamentos. Repetindo esse exercício, você está "queimando a ferro" a imagem desta raiz em sua mente e tornando-a mais e mais real para o seu subconsciente.

Como eu disse, há muitos outros caminhos para assentar-se também. Se a ideia da raiz não funcionar para você, tente alguma outra coisa. Aqui vai uma rápida listinha de ideias. Experimente com essas ou encontre outras que fazem mais sentido e funcionam bem para você.

## Técnicas rápidas para assentamento e visualizações

### Respiração

Respire devagar e profundamente, imagine empurrar o excesso de energia para fora do seu corpo em cada expiração. Não puxe para dentro do seu corpo energia extra com a inspiração; apenas puxe ar. Lembre-se de respirar calmamente. Puxar e soltar o ar rapidamente ajuda apenas a elevar o nível de energia mais do que se livrar dela.

## Sacudir as mãos

Visualize empurrar o excesso de energia para suas mãos, então as sacuda como se você tivesse tirando água delas. Apenas seja cuidadoso para não esbarrar em ninguém ou "bater" em outros por acidente: você pode deixar alguém bastante nauseado desta maneira (por causa do excesso de energia).

## Assentamento de uma árvore

Assim como quando você sacudiu as mãos, visualize empurrar o excesso de energia para as suas mãos. Toque o tronco de uma árvore e imagine o excesso de energia fluindo das suas mãos para ela, para baixo no tronco e saindo pelas raízes em direção à terra. Eu tentei isso uma vez quando eu estava numa audição pública com meu grupo de canto e isso salvou minha apresentação. Eu descobri no último minuto que eu teria de ser a solista em vez de ser backing vocal. Estava assustada como nunca, então dei um jeitinho e despejei todos os meus medos em um carvalho que havia no parque. Conforme toquei aquele tronco, eu pude sentir o medo fluir para fora do meu estômago, pelos meus braços, para dentro da árvore e para a terra. Tenho certeza de que minha performance teria sido um grande lixo se eu não tivesse feito isso primeiro.

## Pedras

Você pode usar a técnica de assentamento com uma árvore da mesma maneira que com uma pedra. Mantemos uma grande base de um cristal natural e uma amostra mineral em uma gaveta em nosso altar, para que as pessoas possam fazer uso para " Descarregar " aquilo que precisam. Elas podem empurrar energia para dentro da pedra com suas mãos ou até mesmo elevar a pedra até a

altura da sua frente e deixar a energia fluir diretamente de "seu terceiro olho" - o centro de energia situado bem no meio da sua frente, entre as sobrancelhas. Sua pedra não tem que ser grande, contudo. Ela pode caber no seu bolso, assim você pode carregá-la para onde quer que você queira. Eu tenho uma pequena lasca de cristal na minha bolsa por esse motivo. O folclore diz que pedras negras, cristais ou obsidianas, trabalham melhor para assentamento ou canalização de energia, mas eu tenho tido boa sorte também com a hematita. Outros juram que qualquer rocha sólida que eles possam encontrar na floresta ou em seu caminho também funcionará. Uma vez que você tenha se ligado à pedra, poderá usá-la para canalizar e esvaziar-se do que quer que queira se a colocar em água corrente ou em uma vasilha com sal ou simplesmente na terra. Isso não é sempre necessário mas como você viu nos exercícios de sentir energia que explicamos anteriormente, algumas pedras realmente retêm energia (cristais, em particular, são como baterias recarregáveis), e se você usar a mesma rocha para fazer uma descarga energética mais tarde, é uma boa ideia "esvaziá-la" antes. Há muitos livros excelentes sobre as propriedades das rochas e muitos deles listam quais rochas são boas para descarregar energia. Veja a lista de sugestões de leitura para maiores informações.

### Água corrente

Sentar-se perto ou entrar em água corrente é uma outra técnica excelente para descarregar energia ou assentá-la. Ficar debaixo do chuveiro e visualizar o excesso de energia sendo retirado pela água. Se você tem o luxo de viver perto de um riacho ou um rio limpo, ou mesmo perto do oceano, nadar na água corrente é uma ótima alternativa. Uma palavra de precaução: se você tiver muita energia a ponto



de se sentir perdido ou desorientado, mantenha alguém por perto para monitorar quando você estiver na água. Você não quer escorregar no chuveiro e bater sua cabeça ou ficar preso no fundo porque aí você ia precisar de outro tipo de cuidado junto.

## Alimentando-se

Alimentar-se pode trazê-lo de volta ao terreno rapidamente. É difícil ficar desorientado ou com a cabeça pesada quando o estômago está cheio. Mas se você está comendo para se descarregar, coma devagar uma pequena porção de algo sólido, preferencialmente sem grandes quantidades de açúcar ou cafeína. O açúcar e a cafeína vão lhe dar tremores. Uma fatia de queijo, salame ou um bom e suculento pão vão funcionar. Você não precisa de muita comida para se descarregar e comer demais quando está fazendo isso pode tornar o seu estômago desconfortável. Muitos rituais wiccanos têm uma pequena refeição cerimonial ou um lanche para ajudar os participantes a se descarregarem.

## O caminho direto

Talvez o caminho mais fácil e sem obstáculos para se descarregar seja ajoelhar-se no chão ou na terra e colocar nela suas mãos e a frente da sua cabeça. Imagine o excesso de energia fluindo da sua testa para dentro da terra. Eu fui a um ritual num grande festival pagão em que os líderes do ritual providenciaram uma grande pedra plana para as pessoas se ajoelharem e colocarem as suas cabeças. Os rituais públicos podem ser muito pesados somente pelo fato de haver muitas pessoas lá e essa foi uma ótima solução para o problema das pessoas deixarem

o local do ritual sem sequer limpar sua energia e descarregar-se.

## Proteção

Tal qual o assentamento, é importante entender sobre proteção antes que você comece a realizar trabalhos energéticos mais avançados. A "proteção" é essencialmente criar um campo de energia à sua volta que o ajude a controlar quais energias você vai pegar do mundo ao seu redor e de quais energias você abrirá mão. Para continuar com as minhas comparações de Guerra nas Estrelas, é como o campo de força que ficava em volta da Estrela da Morte - uma proteção invisível que você pode abaixar ou levantar de acordo com a sua vontade. Você pode criar um escudo que mantenha tudo fora ou um que seja semipermeável, que apenas filtre as coisas negativas, agindo como uma peneira, e deixe o resto passar.

Muitas pessoas têm escudos naturais que tomam seus devidos lugares quando se sentem desconfortáveis ou assustadas. Para proteger a si mesmo, a sua mente já deve ter construído um escudo, "a menos que você seja o último homem (ou mulher) da Terra", que você inconscientemente levanta quando alguma pessoa que lhe dá calafrios ao se sentar perto de você durante o happy hour. Ou talvez você tenha um escudo do tipo "por favor, por favor, não me note", para quando você não está preparado para a sua aula ou para aquela reunião de negócios e você não quer que o seu professor ou o seu chefe lhe faça perguntas sobre o material (palavras aos sábios: não use o "por favor, não me note" quando você estiver dirigindo; é muito mais provável que você chegue em casa inteiro se os outros motoristas puderem notá-lo). Essas são barreiras ou escudos mais tradicionais, mas você também pode já ter

escudos que se livram de um determinado tipo de energia que você queira projetar, como o escudo "eu sou forte e poderoso e eu poderia encarar o Jet Li em uma briga com um braço amarrado nas costas, então, não mexa comigo", para quando você estiver andando sozinho numa rua escura à noite.

Por que você precisa de um escudo? Quando os wiccanos trabalham com energia e tentam aumentar as suas habilidades psíquicas, eles naturalmente se tornam mais sensíveis ao ambiente e o escudo os ajuda a filtrar a interferência energética do lugar. Você provavelmente não quer pegar as vibrações de todos à sua volta em um restaurante lotado, por exemplo, ou em um shopping center na véspera de natal<sup>4</sup>. Se você é psiquicamente sensível, é fácil ficar envolvido nas interferências dos lugares públicos. Algumas vezes, também, temos de lidar com pessoas "tóxicas" em nosso trabalho ou outros lugares e ainda que tentemos evitá-las, podemos levantar escudos em nós mesmos para prevenir que as coisas negativas que elas exalam acabem grudando em nossas almas. Uma vez que os wiccanos têm escudos criados que mantêm fora coisas estranhas, eles podem focar em qualquer ritual ou encantamento que estejam fazendo sem qualquer interrupção energética e deixar fluir apenas a energia que eles precisam e querem.

Quando algum pupilo wiccano ouve pela primeira vez falar de um escudo, eles interpretam como se estivéssemos no referindo à parte literal de uma armadura, e começam a se preocupar se eles vão fazer trabalho energético que talvez os deixe suscetíveis ou para que seja necessária proteção contra maus espíritos ou magia negra. Não se preocupe - trabalhar com energia da terra não atrairá bestas de energias negativas ou demônios

malevolentes para as portas da sua casa. Você teria que ter feito alguma coisa ligada à magia negra para conjurar coisas como essas - se é que elas realmente existem. Você também pode encontrar pessoas que dizem usar escudos para evitar "ataques psíquicos" ou magia negativa direcionada a elas. Muitas vezes, isso é um pouco bobo. É verdade que você pode utilizar um escudo para prevenir esse tipo de ataque, mas não vá se preocupar que as pessoas fiquem tentando usar algum tipo de poder psíquico secreto para mexer com você. Muitas pessoas tanto não podem ou não vão conseguir manter um ataque psíquico contra outras. Não é tão simples assim e muito menos tão comum. Com o Conselho e a Lei Tríplice, qualquer wiccano pensaria duas vezes antes de tentar um ataque psíquico. Quando alguém lhe diz que você está sobre ataque psíquico, tome isso com um pouco de desconfiança. Certamente não é impossível, mas muito mais incomum, pois as pessoas criam histórias como essas para fermentar um pequeno drama ou conseguir alguma atenção.

Dito isso, a proteção é ainda uma das mais importantes ferramentas que um wiccano pode ter. Construir uma é bastante simples.



## EXERCÍCIO 7: LEVANTANDO O ESCUDO

Primeiro, pense em uma imagem que você possa usar para se proteger. Por exemplo, é comum para os wiccanos imaginar seus escudos com uma grande bolha em volta dos seus corpos. Outros imaginam que estão vestindo uma armadura ou que estão cercados por anéis de fogo. Eu tenho um pupilo que usa um castelo com um fosso e uma ponte levadiça, e uma amiga que imagina uma poderosa

serpente enrolada em torno dela (afrouxadamente, claro). Escolha algo que você pode visualizar facilmente e que você não ache bobo.

Uma vez que você escolheu a imagem, sente confortavelmente e relaxe. Assente-se. Respire profundamente várias vezes, imagine uma bola de energia alocada no topo de sua raiz. Faça essa energia eclodir numa cor que você associe com proteção. Visualize essa bola de energia até que você a sinta real para você. Então estenda essa energia para circundar o seu corpo e faça com que ela tome a forma da imagem que você escolheu. Se você está trabalhando com uma bolha, você deve ver a energia como uma bolha azul que começa no seu corpo e cresce se expandindo além dos limites dele, cercando. Use a visualização para fazer a bolha real e sólida. Imagine que energias indesejadas estão sendo repelidas sem qualquer dano a você no lado de fora dessa superfície. Fique de pé e se mova. Seu escudo deve se mover junto com você. Pratique para mantê-lo erguido mesmo enquanto realiza suas tarefas ordinárias e cotidianas, tal qual passar o aspirador ou escovar os seus dentes. Visualize isso até que seja absolutamente real para você.

Pratique elevar seus escudos regularmente em um espaço quieto. Quando você achar que pode abaixá-lo, tente fazê-lo em um lugar público e veja se as pessoas reagem diferentemente a você. Lembre-se que esse escudo é puramente defensivo; ele não é projetado para direcionar a sua energia contra outros. Tente usá-los nos mais diferentes lugares e circunstâncias, e note o que acontece de diferente sobre cada um. E não pratique apenas erguê-lo, abaixe-o também. Para fazer isso, simplesmente sugue a energia de volta para a bola no topo da sua raiz e assente qualquer excesso de energia por meio dela. Veja

quão rápido você pode levantar e abaixar o seu escudo. A prática de fazê-lo em locais com muitas pessoas onde houver muitas distrações pode ser interessante.

Se a imagem da bolha não funciona para você, aqui vão algumas outras a tentar. Lembre-se, contudo, que o mais forte dos escudos é aquele que você fizer por sua conta:

- imagine que você está cercado por uma parede de tijolos. A parede é impenetrável, mas leve, e ela se move com você;
- imagine que você está cercado por uma bola ou anel de fogo;
- imagine que sua pele é brilhante, uma superfície reflexiva que repele toda e qualquer energia que você não queira;
- imagine que você está vestindo uma leve, mas impenetrável, capa com capuz;
- imagine que você está cercado por uma luz protetora da cor que você escolher;
- imagine que você está vestindo uma roupa antirradioativa e energética;
- imagine que você está cercado de arame farpado (só use essa se você não quer que ninguém se aproxime de você);
- imagine que você está cercado por uma parede ou um anel de gelo translúcido.



## EXERCÍCIO 8: LEVANTANDO ESCUDOS COM UM PARCEIRO

Agora que você tem um escudo poderoso, tente trabalhar com um parceiro para ver se vocês conseguem sentir os escudos um do outro. Sentem em cadeiras ou no chão, encarando um ao outro. Comecem esse exercício com seus escudos abaixados. Peça ao seu parceiro para começar com suas mãos afastadas de você e que lentamente ele as mova em sua direção, parando quando sentir o seu escudo natural. Esse não é um escudo que você criou para sua proteção; esse é o seu campo natural de energia. Para algumas pessoas, esse campo se estende há alguns centímetros além dos seus corpos e para outros está bem próximo da pele. Vai parecer uma gentil resistência. Uma vez que seu parceiro tenha sentido o seu escudo natural, veja se pode sentir o dele/dela.

Em seguida, levantem seus escudos. Não digam um ao outro quais imagens estão usando. Carregue seu escudo com uma quantia considerável de energia. Projete a sua energia além, como se você estivesse projetando a si mesmo, mas lembre-se de não projetá-la sobre o seu parceiro como se o estivesse atacando. Diga ao seu parceiro para mover suas mãos de volta lentamente para dizer-lhe como ele ou ela sente o seu escudo. Deixe-o descrever como é sentido. É muito diferente do seu escudo natural ou é similar? Ele ou ela podem imaginar qual a imagem que você está usando apenas sentindo o seu escudo? Então, troque de posição e tente sentir o escudo do seu parceiro. Tente adivinhar o que ele está visualizando. Assentem-se quando terminarem.

Lembre-se de praticar

Eu sei que já disse isso antes, mas vale a pena repetir: pratique, pratique, pratique, sua visualização, seu assentamento (ou descargas energéticas) e sua proteção

ou construção de escudos. Quando você fizer esses exercícios, estará treinando a sua mente e preparando-a para o ritual e o trabalho mágico, entre outras coisas. Imprima essas habilidades em seu cérebro e então você estará apto a realizá-las em qualquer lugar, em qualquer tempo e até mesmo no piloto automático. Você vai precisar delas para explorar o transe, a meditação e o seu caminho, três das práticas mais versáteis e poderosas de um wiccano.



# Trabalhando o transe, a meditação e o caminho

Wiccanos trabalham o transe, a meditação e o seu caminho para treinar suas mentes e aprimorar suas capacidades subconscientes para seus poderes mentais. Há muitas razões pelas quais um wiccano pode desejar usar cada uma das técnicas ou as três juntas. Incluindo exercício mental, assentamento, comunicação com os deuses, mágica, interpretação dos sonhos, viagens xamânicas, criação do templo astral, cura ou mesmo apenas relaxamento. Falaremos um pouco mais sobre isso adiante, neste capítulo.

Tanto a meditação quanto o caminho envolvem penetrar a luz do estado de transe e então usar visualização para designar uma imagem em sua mente. A diferença primária entre os dois, para os propósitos deste livro (você encontrará muitas outras definições diferentes em outros lugares), é que quando você está fazendo um trabalho para aprimorar seu caminho, sua visualização normalmente envolve uma jornada mental pré-estabelecida para um lugar particular com um propósito definido. Uma meditação pode ser bem mais livre e pode ou não ter a ver com uma "jornada" envolvida.

O primeiro passo para fazer meditação ou trabalhar seu caminho é relaxar e permitir a si mesmo entrar em estado de transe. Mas, antes, você precisará saber como entrar em transe.

## Transe

Um transe é um estado peculiar de alteridade, algum lugar entre estar completamente acordado e adormecido. Quando você é hipnotizado, você está em um tipo de transe. Você está usualmente em estado de transe quando está sonhando acordado. Quando falamos sobre "zapear" em frente da TV, isso também é uma forma de transe. Durante o transe, a consciência da mente não exatamente nos deixa - embora algumas vezes sintamos dessa maneira -, mas ela está ocupada em algum outro lugar e o subconsciente tem o caminho livre.

Técnicas de transe podem fazer a energia funcionar mais fácil porque permitem que o lógico e o cético sejam transpassados, o Sr. Spock da sua mente, e tenha acesso ao seu subconsciente de maneira mais fácil. Como discutido no Capítulo 3, a energia flui através do pensamento e imprimir imagens no subconsciente começa a torná-las realidade. Então, se você quer usar um estado de transe para diminuir as barreiras do seu subconsciente e "convencê-lo" de que a sua meta já é uma realidade, você está mais suscetível a ter sucesso com a sua mágica ou qualquer que seja a meta que está tentando alcançar por meio do trabalho de transe.

Então, a menos que alguém esteja com um relógio de bolso balançando na frente do seu rosto e dizendo "você está ficando com sono", como se chega a um estado de transe? Assim como para fazer um assentamento, há

muitas maneiras de se entrar em transe, tanto quanto pessoas que querem fazê-lo. Primeiro de tudo, entretanto, você precisará preparar o cenário.

Quando está apenas começando com o trabalho de transe, o ambiente que você escolheu para trabalhar é importante. Assim como o trabalho que você fez no Capítulo 3, você precisa encontrar um lugar quieto onde possa praticar sem qualquer interrupção. É especialmente importante com o trabalho de transe sentir-se seguro, qualquer que seja o lugar escolhido. Você não está em perigo quando entra em transe, mas está mais vulnerável às energias do ambiente, porque a sua mente consciente - que normalmente o deixa alerta e sintonizado com as energias indesejadas, sons e quaisquer outras distrações - está tirando pequenas férias quando você está em transe. Falando de distrações, se você tem animais de estimação, tenha certeza de que eles não tenham acesso ao lugar que você está trabalhando. Muitos animais adoram trabalho energético e eles podem ser pestinhas (adoráveis pestinhas, mas ainda assim, pestinhas) quando você está tentando entrar em transe ou fazer mágica. Quando meu marido recebe clientes para quiropraxia e esquece de trancar a nossa gata do lado de fora, ela fica ao lado do cliente cutucando-o com suas patinhas. Ela parece amar a vibração que eles emitem quando em estado de transe.

Escolha um lugar para fazer o trabalho de transe que não é somente seguro, mas também confortável, com mantéis ou cortinas, e trabalhe à meia-luz. Você pode puxar as cortinas e diminuir as luzes como quando vai adormecer, que é como se fosse um estado profundo de transe, isso ajuda a manter a sua mente consciente alerta e ela fica parte do tempo ainda checando se é seguro. Trabalhar sob a luz de velas é bom, pois você fica em penumbra o

suficiente para induzir ao transe, mas iluminado o suficiente para não deixar a pessoa entrar em estado profundo de sonolência.

Se você usar uma vela, tenha certeza, contudo, de que é um lugar bastante seguro e que está em um suporte bastante estável no caso de você cair no sono.

Você pode tocar alguma música de fundo durante o seu trabalho de transe. Algumas pessoas acham que isso as ajuda entrar em um estado de transe mais facilmente, enquanto outros acham que a música os distrai. A parte boa da música é que ela pode reduzir as distrações causadas pelos barulhos aleatórios de fora do lugar que você escolheu, como os sons do trânsito ou de outras pessoas na casa, para apenas um barulho que desvia a atenção de todos os outros. Uma vez que tenha conseguido se concentrar, você pode abstrair-se da música (é bem mais fácil ignorar um barulho que ignorar muitos outros) ou ainda ouvi-la, como você quiser. Esse trabalho especialmente funciona bem com fones de ouvido. Se você quer tentar usar a música, escolher algo repetitivo geralmente ajuda mais, porque depois de ter ouvido alguns trechos simples da música, o cérebro começa a ficar acostumado a ela e não vai ser estimulado pela introdução de novos sons ou pelas mudanças da melodia. Temos gravado alguns monges tibetanos entoando o "Om" que geralmente usamos como som de fundo em nossos trabalhos. É terrivelmente chato ouvir esse som, mas o som repetitivo é um grande artifício para induzir o transe. Isso também pode ser bom se você escolher uma música instrumental, assim a sua mente consciente não interromperá o seu transe tentando seguir a letra.

Uma vez que você conseguiu ajeitar o lugar, sente-se confortavelmente, assente-se e levante seu escudo. Com o seu "cão de guarda" da sua mente consciente já tomando alguns mojitos na praia, é melhor ligar o sistema de alarme, só por segurança. De novo, você não está levantando seus escudos porque precisa se preocupar em caso de atrair energia negativa, mas porque você quer manter energias distrativas e sonhos afastados nesse momento. Você pode ajustar o seu escudo para filtrar barulho assim como energia. É o seu escudo, acima de tudo; ele é tão real quanto você o fizer, e você pode programá-lo para fazer o que quer que você precise dele.

Em seguida, feche seus olhos ou permita-os focar-se levemente (deixe seus olhos relaxarem e sua visão ficar turba) e respire profundamente algumas vezes. Sinta seu corpo relaxar a cada respiração. Então, quando você estiver assentado e relaxado, tente uma das técnicas de indução ao transe. Antes de começar, todavia, se você está preocupado em como sair do transe e que você pode ter problemas ao voltar, há duas coisas muito simples que pode fazer. Ajuste um despertador para ajudá-lo a sair do estado de transe após certo período de tempo (cinco a dez minutos para sua primeira tentativa; 15 a 20, se você já tem prática em entrar em estado de transe).

Você pode pedir também para alguém bater na porta em um horário específico. O barulho do relógio ou o barulho da porta devem despertá-lo do estado de transe. Não é como "Você ir a algum lugar" e não estar apto a voltar, mas se você está com medo de que isso aconteça, seu medo pode interferir na sua sessão de transe.

Aqui está uma lista curta de indutores ao transe. Mantenha em mente que essa é outra situação onde a

técnica que trabalha melhor para você deve ser aquela de que você lançará mão, então use essas ideias como um ponto de partida para encontrar os seus próprios métodos.

Alguns métodos básicos para induzir o transe

Respirando metodicamente

Exercícios de respiração podem ser ótimos para a energia e o transe. Para estabelecer um método de respiração, respire lentamente contando até quatro, segure a respiração contando até quatro e exale em quatro intervalos; segure novamente a respiração contando até quatro e mantenha-se fazendo isso. As contagens devem ser bem lentas. A combinação da respiração e da contagem o ajudará a entrar em um estado de alteridade.

Acenda uma vela

Permita aos seus olhos um foco suave, direcionando-os para a chama. Você pode fazer o mesmo se estiver sentado à volta de uma fogueira ou à frente de uma lareira, mas tenha certeza de que está seguro antes. Nunca é demais ter um extintor de incêndio por perto se você está fazendo qualquer coisa com velas ou chamas.

Vasilha de água

Concentre-se na superfície da água da vasilha ou na chama de uma vela refletida na água.

O caderno

Feche os seus olhos e visualize um caderno de páginas pautadas. Na sua mente, escreva uma linha no papel "Eu estou em transe". Visualize a formação de cada letra dessa

sentença e mantenha-se escrevendo a frase nas linhas subsequentes.

### O labirinto

Feche os seus olhos e imagine que você está em um labirinto de corredores em que venta. Como Teseu na lenda sobre o Minotauro, você tem o final de uma corda dourada em suas mãos. O vento passa além da corda que corre em seu centro. Siga a corda para o local que deseja. Quando chegar lá, você estará totalmente em transe.

### A escada

Imagine-se subindo ou descendo por uma escada em espiral. Cada curva te leva mais fundo para o estado de transe.

### Queimando uma pira de incenso

Isso pode ser usado de duas maneiras. Na primeira, a pira contém algum composto de erva que pode induzir ao transe. É bom para o trabalho mágico porque o ajudará a entrar em transe, mas você ainda terá o controle. Além disso, você também pode focar levemente na fumaça para induzir ao transe.

### O cristal

Encontre um pedaço de cristal com muitos pontos ou uma rocha com muitas marcas aleatórias. Estabeleça o seu foco suavemente e permaneça buscando pelos pontos e marcas no cristal ou na rocha. Você também pode buscar pela reflexão, por exemplo, da chama de uma vela em suas faces.

### Água em movimento

Se você tem uma pequena fonte, foque suavemente nela, e então assista à água eclodir e borbulhar. Note que o som da água corrente faz as pessoas subitamente ter de ir ao banheiro, o que não é exatamente a coisa mais útil quando se está tentando entrar em transe.

### Espiral de água

Visualize uma espiral de água escorrendo e sendo drenada, ou vá até alguma fonte e assista ao processo real. Para ter ideia de como a água flui, vá até o banheiro e veja como ela escorre pela pia.

### Ver os peixes

Permita aos seus olhos focar suavemente e fixe sua visão em um aquário de peixes: sim, isso pode parecer engraçado, mas realmente funciona! Há uma razão pela qual muitos orientais mantêm aquários de peixes em suas casas - os aquários possuem grande energia (chi) e eles são muito relaxantes. No dia em que eu e meu marido nos mudamos, nós e um grupo de amigos que nos ajudaram estávamos tão cansados que nos sentamos na sala de estar e fixamos nossos olhares logo à frente em um aquário de peixes por alguns minutos: antes que qualquer um percebesse, estávamos caindo em algum tipo de estado hipnótico induzido pelos peixes e pela fadiga.

### A espiral

Desenhe uma espiral em um pedaço de papel e trace-a com seu dedo. Assista à ponta do seu dedo ir e voltar sobre ela. Isso fica melhor se você o fizer à luz de velas. Eu tenho uma espiral feita em alto relevo apenas para esse propósito. Note que algumas pessoas que estão começando a lidar com o transe podem ter problemas em



fazer algo físico - como mover os seus dedos - e se concentrar ao mesmo tempo, então é melhor que você comece valendo-se de outras ideias.

## Algumas ideias mais avançadas para induzir o transe

Há algumas ideias mais "avançadas", porque requerem movimento, treinamento ou ambos.

### Percussão

Realizar uma percussão leve e lenta induz o transe porque é repetitiva e gera uma vibração relaxante e maravilhosa. Não faça batidas muito rápidas, porque isso aumenta a energia ao invés de induzir ao transe. A ideia é imaginar que as batidas do seu coração estão diminuindo de ritmo e estão entrando na velocidade das batidas.

### Dança em transe

Se você já esteve em algum evento pagão ou wiccano, provavelmente já viu pessoas tocando música (percussão) e dançando ao redor do fogo. Dançar é uma das maneiras mais divertidas de entrar em um estado de alteridade. Você pode tanto fazer isso sozinho, no meio de um clube lotado, ou com seus amigos sob a luz da lua. Girando - quase como naquelas danças sufis de "girar como os dervishes" -, você ficará em um estado de transe bastante rápido, mas seja cuidadoso, por favor. É fácil perder o seu equilíbrio e ir em direção à mobília (se você está em um ambiente interno) ou ao fogo (se você está em um ambiente externo). Se você está interessado em induzir o transe pela dança, dê uma olhada no livro de Gabrielle Roth, *Sweat your prayers*.

### Tai Chi e Chi Gung

Se você já estudou Tai Chi e/ou Chi Gung, sabe que essas práticas visam a introduzir um transe leve, entre outras coisas. Meu marido e eu acreditamos que essas práticas são tão benéficas para aprendermos sobre nossos corpos, energias e estados de transe que pedimos a todos os nossos pupilos para aprender um pouco de cada coisa.

### Desligando a "vibração da mente"

Concentração é o cerne da boa visualização assim como do transe e da mágica. Estou certa de que você descobriu, quando tentou realizar esses exercícios de transe, que não é fácil se concentrar por causa da sua mente consciente que está vibrando em direção a outros contextos - como fazer a lista do supermercado, ter uma conversa com o seu ex, pensar naquele pacote de viagens -, enfim, ir em direção a absolutamente qualquer coisa prática com que se preocupar naquele momento. Algumas dessas técnicas de indução ao transe foram apenas listadas para ajudar a aquietar as vibrações da sua mente, especialmente no que concerne a respirar pausadamente, ouvir música com fones de ouvido, a técnica do caderno, entre outros, porque elas prendem o seu cérebro e o fazem esquecer do mundo exterior, mas não o suficiente que você não possa relaxar para entrar em transe. Aqui estão algumas coisas adicionais que você pode fazer antes do trabalho de transe ou meditação para ajudar a desligar as vibrações da sua mente. Há muitas, muitas técnicas para isso, então se qualquer uma dessas não funcionar, tente algo novo. Você encontrará a técnica certa para você.

Escreva aquilo que vier à sua mente para livrar-se

Pegue um caderno e escreva nele todas as baboseiras que puderem passar por sua cabeça, escreva, escreva e escreva, até que esteja livre dessas ideias. Você também

pode imaginar e visualizar que você está escrevendo do que realmente escrever.

### Lavando

Visualize-se em um rio de água corrente, com a água levando para longe de você todas as coisas estranhas que podem correr pela sua cabeça.

### Uma variação sobre o método de respiração

Em vez de respirar inalando, segurando, exalando e segurando, de maneira lenta, faça um circuito mais devagar seguido por um circuito mais rápido, então alterne entre os dois.

### Respiração por meio do terceiro olho

Respire lenta e profundamente, imaginando que você está respirando com o seu terceiro olho, o centro de energia na sua fronte que está entre as suas sobrancelhas.

Se você não consegue parar as vibrações da sua mente em absoluto significa que talvez esse não seja um bom momento para o transe, porque você tem algo importante com o que precisa lidar. Nesse caso, pode ser melhor lidar com o problema externo primeiro.

### Guia de viagem com transe: meditação e caminho

Trabalhar a meditação e o caminho são extensões das visualizações e dos transe que você já fez. Há muitos tipos de meditação, mas, para os nossos propósitos, a meditação é concentrar-se em uma imagem ou um fim desejado enquanto em estado de transe. Trabalhar o caminho é iniciar uma jornada mental durante o estado de transe.

## Meditação

Uma meditação é algo como uma visualização prolongada sob circunstâncias especiais. É muito útil na mágica e no fortalecimento pessoal porque, como já expliquei, quando você se concentra em uma imagem durante o transe, é mais fácil imprimir essa imagem em sua mente. Wiccanos meditam sobre imagens por muitas razões, incluindo - mas não limitado - ao seguinte:

### Exercitar a mente

Porque requer manter uma imagem por um período de tempo, assim a meditação pode fortalecer a sua capacidade de focar e modelar em estado de alerta.

### Fazer mágicas ou curas

Ambos requerem concentração e visualização, já que acabam se voltando para a meditação e o transe. Geralmente, um wiccano meditará sobre a visualização de uma meta - como conseguir um novo emprego - como parte de um ritual mágico para alcançar um fim. Ainda, para tratar, por exemplo, um tornozelo torcido, um wiccano pode meditar sobre sentir a dor da torção, diminuindo. É comum para os wiccanos acender uma vela e meditar para ajudar a curar uma pessoa querida que esteja em um hospital.

### Para alcançar um sonho

É mais ou menos como uma "chamada e resposta". Você usa a meditação para perguntar ao seu subconsciente uma questão antes de ir para a cama. Então quando você vai dormir, o seu subconsciente lhe responde em um sonho.

### Para conseguir informação psíquica

Isso é similar a alcançar um sonho, exceto pelo fato de que a resposta vem de outras maneiras como um flash de inspiração ou de sentido psíquico.

Exemplo de como usar a meditação para alcançar uma meta

A seguir, um exemplo de um dos processos de que a Wicca pode se valer para alcançar uma meta por meio da meditação. Esse é um panorama de um trabalho com o qual você pode usar da sua alteridade em variadas circunstâncias.

Vamos dizer que você quisesse usar a meditação para aumentar suas notas no vestibular ou em algum outro grande concurso. Você pode seguir estes passos:

- 1.Primeiro estude para o teste! A meditação é uma ferramenta poderosa, mas você também deve trabalhar duro para alcançar suas metas no plano mundano.
- 2.Escolha um lugar quieto para meditar. Desligue o celular. Coloque um aviso de "não perturbe" na porta. Relaxe.
3. Crie uma imagem em sua mente daquilo que você quer como meta máxima no seu teste. Isso pode ser uma figura mental de alguém chacoalhando suas mãos e dizendo parabéns ou do número relativo à sua nota no teste por si mesmo. A imagem que tiver mais significado para você será aquela que funcionará melhor.
- 4.Use uma das técnicas do Capítulo 3 para assentar-se. A visualização da raiz é um ótimo método de premeditação.

5. Use uma das técnicas de transe desse mesmo capítulo para entrar lentamente em estado de alteridade. A chama de uma vela ou o vasilhame de água como técnicas podem ser particularmente úteis para este nosso exemplo.
6. Eleve-se além do estado de consciência com qualquer das técnicas que você esteja usando para entrar em estado de transe com a imagem que você escolheu da sua meta. Por exemplo, se você está usando a chama de uma vela, "veja" a sua imagem na chama da vela, visualize a chama se tornando a sua imagem ou lentamente permita aos seus olhos se fecharem e visualizarem a sua imagem pela visão da sua mente. Foco na imagem. Veja a imagem tornar-se clara. Faça real na sua mente.
7. Depois de um tempo, deixe a imagem ir embora e assente-se.
8. Descarregue a energia, repita isso uma vez por dia durante muitos dias até que a imagem tenha se fortalecido na sua mente.
9. Você pode modificar esse processo para trabalhar com qualquer meta que queira listar previamente e até mais.

## Trabalhando o caminho

Agora que você tem um pouco mais de experiência em se concentrar em uma única imagem, é possível expandir essa experiência para o seu caminho. Assim como na meditação, trabalhar o caminho começa por assentar-se, relaxar e entrar em estado de transe. Contudo, uma vez que você tenha chegado ao transe, ao invés de focar em uma única imagem, você permitirá que a sua mente o guie

numa jornada pelo seu caminho ou para um destino que você escolheu antes mesmo de começar. No Capítulo 1, foi mencionada Mircea Eliade e o seu trabalho com o xamanismo e como um xamã usa os estados de alteridade para viajar pela Árvore da Vida, indo tanto ao submundo quanto aos planos espirituais mais elevados para conseguir informação psíquica ou divina. Essa é uma forma de trabalhar o seu caminho. Wiccanos se valem do caminho de diferentes maneiras, entre outras:

#### Para falar com os deuses

Os deuses existem na terra, mas é muito mais fácil alcançá-los se você for aonde eles estão - o outro mundo, o reino espiritual. Em meditação, você pode viajar para o mundo dos deuses e aprender sobre eles em contexto. Eles podem lhe mostrar ou ensinar coisas que no seu caminho seriam difíceis de experimentar no plano mundano.

#### Construir um templo astral

Um templo astral, ao menos para os propósitos deste livro, é um lugar que você cria na sua mente para onde você vai quando quer fazer mágica ou se comunicar com os deuses, entre outras coisas. Trabalhar o caminho em direção a um templo astral usualmente envolve fazer múltiplas viagens a esse local, fazendo-o mais e mais concreto e claro cada vez que você o visita.

#### Para conseguir informação psíquica

Você pode usar o seu caminho para encontrar guias úteis a quem perguntar e de quem conseguir informação. Por exemplo, você pode desenhar uma viagem para ir de encontro ao seu eu interior (uma personificação do seu subconsciente), para pedir-lhe para localizar um foco de

dor no seu corpo ou pode visitar os espíritos animais ou humanos de um local sagrado para aprender sobre o significado daquela área. Da mesma forma, você pode usar o caminho para encontrar, falar e conseguir informação dos mortos.

Uma das coisas mais importantes a se lembrar quando você está trabalhando o seu caminho é que é necessário ter o seu lugar da sua jornada, e você deve deixar esse caminho pelo mesmo lugar por onde entrou. Por exemplo, algumas pessoas visualizam o começo das suas jornadas indo em direção a uma porta ou portão e eles passam de volta por essa mesma porta ou portão em seu retorno para o "real", ou mundano, o mundo tal qual conhecemos. Outros imaginam começar na entrada de um túnel e ir retornando em direção à saída desse mesmo túnel. Refazer os seus passos é importante porque isso faz com que sua mente reconheça os sinais que o trarão de volta ao mundo real. Você quer fazer isso de maneira clara para si mesmo para que possa voltar completamente e não de maneira a deixar um pé na terra e um pé no além. Quando você está trabalhando o seu caminho em uma jornada, o seu eu psíquico e espiritual, não o seu ser físico, é quem faz a viagem. Você quer ter certeza de que seu eu psíquico esteja reunido com o físico no final desse trabalho. Se os dois não se reconectarem corretamente, você pode se sentir desorientado, perdido, enjoado ou incompleto pela falta de uma palavra melhor. Eliade propõe que os xamãs são considerados um pouco loucos porque estão simultaneamente em ambos os mundos e por isso nunca completos em nenhum. Não entre em pânico, apesar de tudo: se você andar pelo seu caminho e acabar se perdendo da sua trilha, não se tornará um xamã louco. Se você não conseguiu arranjar uma situação para retornar completamente do seu caminho por um portal ou qualquer



outro recurso visual que tenha usado, visualize a você mesmo se reintegrando a qualquer parte sua que tenha ficado para trás, trazendo-a de volta clara e deliberadamente pelo caminho que veio, e faça um longo processo de assentamento ao voltar.

[Se você estiver realmente preocupado em não conseguir voltar, tente o truque de Teseu](#) já citado neste capítulo.

Quando você entrar no caminho, até uma corda dourada ou uma linha em seu portal ou porta de saída e a outra corda no seu braço. Se você se perder ou se sentir desorientado durante o caminho, é possível seguir a corda de volta (eu acho esse truque da corda ou da linha bem mais aplicável que as migalhas de pão de João e Maria). Outra opção é ter alguém por perto no cômodo com você enquanto trilha o caminho. Essa pessoa pode guiá-lo de volta, levando-o verbalmente para o ponto de sua entrada se você se perder.

Também é importante usar a mesma entrada e saída porque sua mente saberá o lugar corretamente e você pode sair de lá facilmente mesmo que não esteja trazendo consigo a corda dourada do truque de Teseu, o que torna as coisas muito mais simples para entrar em seu caminho e achar o retorno. Isso também significa que você pode gastar menos tempo e energia em sua "indução" (a parte inicial da sua viagem que você repete a cada jornada) e mais tempo na sua jornada atual.

## Decidindo o caminho

Para começar a trilhar o caminho, primeiro deve-se decidir alguns detalhes particulares da sua viagem, como a razão pela qual você está nessa jornada, seu intento ou destino, quem ou o que ou que coisa você gostaria de

encontrar. Mantenha em sua mente que você pode encontrar todo tipo de coisa que não planejou e que estará na sua jornada. Você também deve decidir qual imagem gostaria de usar para sua indução ou transição entre o mundo material e aquele do seu caminho. Você pode usar as ideias da porta, do portal ou do túnel, ou criar sua própria.

Quando escolhe esses fatores da sua viagem, você tem o cenário da sua história pessoal (há um exemplo de cenário depois desta seção). O cenário tem três partes: a indução, a parte em que você entra em transe e adentra o caminho; o corpo, quando você faz aquilo que precisa fazer em seu caminho; e o encerramento, que é quando você sai do caminho. Em muitos trabalhos relativos ao caminho, incluindo o exemplo a seguir, o encerramento e a indução têm quase o mesmo script, mas o corpo não é o mesmo. Isso porque você não pode planejar tudo o que acontecerá em sua jornada. Se pudesse, não haveria porque seguir adiante. Escreva a seguir a sua estrutura. Uma vez feito isso, você pode querer ler e gravar, pois assim é possível usar o som da sua própria voz para guiá-lo em sua própria jornada. Esteja certo de ler bem devagar e claramente, e pause um pouco depois da indução e antes dos começos de cada parte da jornada. Se você não quer gravar a sua própria voz, você pode pedir a um amigo que faça a gravação da indução no seu lugar, ou, quando você chegar em sua jornada atual, você pode pedir a ele para ler a indução para você, ou você pode ainda simplesmente imaginar-se no ponto inicial.

Os passos para a jornada são muito similares aos da meditação.

1. Escolha um lugar calmo e seguro para realizar o seu trabalho. Desligue o telefone. Coloque um aviso de "não perturbe" na porta. Relaxe.
2. Use uma das técnicas de assentamento do Capítulo 3, preferencialmente uma que não tenha grandes exigências.
3. Feche os seus olhos se eles ainda não estiverem fechados. Ligue o seu gravador ou diga ao seu amigo para começar a ler, ou, ainda, comece a visualizar o ponto de entrada da sua jornada. Escutar ou imaginar a indução da sua história deve servir como um indutor de transe em muitos casos. Ainda, se você achar que está tendo problemas diminuindo o seu nível de consciência, tente respirar pausadamente enquanto ouve.
4. Ouça a indução. Veja você mesmo na porta, portal ou túnel. Tome um momento para gravar esse lugar em sua mente. Veja você mesmo chegando a tocar essa porta, portal, ou túnel. Sinta quão real aquilo é.
5. Uma vez que a imagem do seu ponto inicial está sólida em sua mente e você está em um leve estado de transe, comece a sua jornada.
6. Conforme você experimenta o seu caminho, preste bastante atenção aos detalhes que vê, toque, cheire, ouça e prove, e diga a si mesmo que vai se lembrar deles até mesmo depois que tiver terminado a sua jornada. E mesmo quando você não estiver mais em estado de transe. Algumas vezes, a informação que recebemos sobre trilhar suas jornadas é mais sutil e contida em pequenas coisas que encontramos do que naquelas grandes expostas.
7. Se você encontrar alguém em seu caminho - humanos, deuses, fadas, elfos, espíritos animais,

fantasmas, personagens do folclore ou qualquer outro tipo de ser -, seja educado! Não toque ou transforme em seu nada que não queira ser tocado ou ser tido como propriedade, e se alguém ou alguma coisa diz a você para deixar algo em paz, faça-o. Os seres que você encontrará ao longo do caminho operam em diferente plano e a etiqueta é diferente lá. Se você for respeitoso e tomar tempo para examinar a situação procurando por dicas de como se comportar, os seres que você encontrar estarão mais dispostos a ajudá-lo e a serem receptivos no seu retorno. Pense nisso como um jantar de gala em um país estrangeiro em que você não sabe a língua e os costumes, mas tem que se apresentar de acordo. E nunca, nunca pegue alguma coisa a menos que isso tenha sido obviamente dado a você. Se você está em um jantar formal, afinal de contas, você não roubaria garfos. Itens roubados ou pilhados dos planos espirituais e/ou seus donos tendem a retornar para assombrar o ladrão tempos depois, então é importante manter o bom senso assim como a etiqueta.

8. Quando sua jornada estiver completa, retorne para o seu ponto de partida. Eleve a sua consciência até o mundo real e assente-se. Assim como no transe e na meditação, se você acha que pode ter problemas ao voltar, peça a um amigo para guiá-lo gentilmente em seu transe na parte final, ou coloque um relógio despertador para deixar o lugar em dado momento. Nenhuma destas técnicas toma o lugar do assentamento, contudo, sempre descarregue as suas energias após ter estado em sua jornada.

A parte seguinte é um exemplo de estrutura do caminho. Para este modelo, estou assumindo que você pode ler ou gravar este script ou ter alguém para fazê-lo por você.

Note que trabalhar o caminho e entrar numa jornada podem ser bem mais estruturados do que isso, tendo cada ínfima parte ensaiada, ou podem ser muito menos estruturados, consistindo de uma indução, um período de tempo para você refletir e sobre algo e experimentar o que quer que você tenha que experimentar, e então retornar. Assim como todas as coisas na Wicca, você quer ver a que nível de detalhes você pode incluir as coisas na história do seu caminho. Eu coloquei pausas neste script para a pessoa que estiver lendo, o que não significa que devam ser lidas em voz alta. Eu também fiz apontamentos sobre a indução, o corpo e o encerramento, quando começam e terminam, assim você tem uma referência estrutural para criar a sua própria.

### Exemplo de jornada

[Começando a indução] Feche os seus olhos e relaxe. Pausa. Respire profundamente. Permita ao seu corpo relaxar mais e mais a cada respiro, até que você esteja completamente relaxado, mas não adormecido. Pausa. Permita a si mesmo entrar gentilmente no transe. Se necessário, compasse a sua respiração até que você esteja completamente relaxado em transe. Pausa.

Foque na minha voz e nas minhas palavras. Respire. Relaxe. Pausa. Você essa indo a uma jornada pela sua imaginação, pela visão da sua mente. Para começar, veja ou imagine que está na borda de uma densa floresta à noite. Você pode ouvir o farfalhar do vento nas folhas das árvores, e a lua cheia cresce sobre sua cabeça. Sob a luz do luar, você pode ver claramente que um caminho começa a aparecer diante dos seus olhos e leva em direção à floresta. Pela trilha do caminho, logo no começo há uma torre de pedras, umas assentadas sobre as

outras. A torre tem aproximadamente 70 cm de altura e as pedras que a formam têm um formato rusticamente cindido. No topo dessa pequena torre existe uma lanterna. Essa torre é o seu ponto inicial e o seu ponto final para o trabalho nesse caminho. Toque a torre e perceba que ela é real. Pausa.

Comece a caminhar para dentro da floresta. Não tome a lanterna para levá-la consigo. Você não precisará dela. A lua iluminará a sua estrada, assim você não terá qualquer dificuldade em achar o seu caminho. Você pode sentir a maciez da terra sobre os seus pés. As árvores são altas e escuras, mas essa não é uma floresta assustadora. De alguma maneira, ela é familiar e reconfortante. Você prossegue caminhando até o centro da floresta. Pausa. Logo essa estrada vai dar numa grande clareira iluminada pela luz da lua. É possível ver o brilho dos vaga-lumes na grama ao longo do caminho. No centro da clareira, existe uma grande e plana pedra - grande o suficiente para que você se sente nela. Você anda em direção à clareira e se senta na pedra sobre a luz da lua. Você percebe que está num lugar sagrado. Pausa. [Nota: esse é o fim da indução - a parte do caminho que leva você ao transe e ao seu lugar sagrado onde o trabalho será realizado.]

[Começo do corpo] Do lugar onde está a rocha plana, você vê uma mulher sair do meio das árvores. Conforme ela anda pela clareira em sua direção, você percebe que ela está vestindo um vaporoso vestido branco e prateado com uma lua crescente em sua testa. É difícil dizer qual é a idade dela. Conforme ela anda devagar em sua direção, você percebe que não está assustado. Na verdade você está ansioso, sabendo que essa mulher carrega o conhecimento e a informação que você deseja. A mulher para na sua frente. Escute o que ela tem a dizer. Pausa

longa. [Deixe tempo suficiente para que a pessoa que estiver fazendo a sua jornada ouça toda a mensagem.] Quando a mulher terminar de falar, agradeça-lhe. Ela se vira e anda de volta pela clareira até desaparecer pelas árvores mais uma vez. [Fim do corpo]

[Começo do encerramento e saída do caminho da jornada] Quando você estiver pronto, levante-se e comece a andar pela clareira de volta pelo caminho que tomou para chegar ali. Quando achar a trilha sob a luz da lua, comece a voltar ao seu ponto de início. Conforme for andando, lembre-se dos detalhes da mensagem que a mulher lhe deu. Você vai andar e andar aproveitando o cálido sopro da noite e a magnânima floresta. Pausa. À frente, você vê o brilho da lanterna e sabe que está quase de volta. Você se aproxima dos limites da floresta e da luz da lanterna e toca a torre de pedras. Quando toca as pedras, você imediatamente e completamente retorna ao mundo real. [Fim do encerramento]

Note que nessa estrutura em particular não importa o que aconteça na clareira, isto é, o cerne da sua jornada e as partes que você trilha pelo caminho é que vão levá-lo e trazê-lo do transe. Tente esse caminho algumas vezes e então comece a modificá-lo e escrever o seu próprio. Considere ir à clareira e encontrar quem ou que quer que esteja lá, ao invés da mulher. Ou faça um encantamento usando a pedra plana na clareira como se fosse um altar. O único limite de possibilidades nesse caso é a sua imaginação.

Você pode querer anotar sobre as suas experiências. Com o tempo emergirá um padrão dessas mensagens, ou elas estarão ligadas de maneira a formar uma mensagem maior. Adicionalmente, assim como nos sonhos, pode ser

difícil lembrar-se de alguns detalhes da sua jornada logo após retornar, e as partes das quais você se lembra tendem a desaparecer com o tempo (isso acontece em rituais também e chamamos de "memória do círculo" - que na verdade é um "esquecimento do círculo"). Se escrever os detalhes imediatamente depois da sua jornada, você estará mais suscetível a reter as informações.

Agora que você sabe sobre o básico das ferramentas mentais que servem de fundação para a prática wiccana, é tempo de aprofundar-se na prática propriamente dita.



# O círculo:

## o espaço sagrado do wiccano

Rituais e trabalhos mágicos wiccanos são geralmente conduzidos em círculos. O círculo é um espaço sagrado exatamente como uma igreja ou um templo, mas criado com energia e visualização. Os círculos simbolizam muitas coisas, mas uma das ideias mais comumente aceitas é a de que eles são o espaço "entre" os mundos material e espiritual, já que os wiccanos andam, trabalham e se devotam a ambos. O círculo é um lugar onde ambos os mundos existem e não existem. É um lugar fora do tempo e do espaço.

Por que você precisa de um círculo?

Para demarcar um espaço sagrado, fechar um círculo funciona mais ou menos como fazer um escudo pessoal. Quando se desenha um círculo, você pode decidir o que pode entrar ou não nele. Isso pode manter fora praticamente todas as coisas, ou pode ser como uma membrana semipermeável que só permite que certas coisas passem. Alguns wiccanos desenharam círculos ao redor de si mesmos antes de fazerem visualizações ou meditarem porque acreditam que o círculo filtrará os sons e energias externas que podem interferir em seu

trabalho. Outros acreditam que o círculo previne que entidades ou energias negativas entrem no espaço sagrado; com efeito, o espaço sagrado está seguro. Essa ideia tem algumas das raízes na magia cerimonial. Quando eles estão invocando espíritos, os magos cerimoniais geralmente ficam dentro do Círculo de Proteção para o que quer que eles estejam chamando. Eles também podem ficar do lado de fora do círculo e fazer com que o espírito apareça dentro dele, novamente para sua própria proteção ou para manter o espírito preso no próprio lugar. Muitos wiccanos não trabalham com o tipo de espírito que esses círculos poderiam conter (e alguns wiccanos consideram conter outros seres do mundo algo rude), então essa aplicação não é relevante para nós, mas é bom saber sobre ela.

Wiccanos geralmente elevam o nível de energia em um ritual para fazer mágica e o círculo mantém a energia no lugar até que ela seja liberada para alcançar qualquer que seja o propósito da sua intenção. Acima de tudo, você não vai querer ter o trabalho de levantar a energia para ver ela se dissipar por todo o lugar antes que possa utilizá-la. Uma coisa que o círculo definitivamente retém é calor - dos corpos das pessoas que os sustentam, das velas que estão sendo queimadas dentro dele, da energia invocada ou de tudo isso junto. Se você pretende deixar um círculo durante o rito, você perceberá que o ar fora do círculo é muito mais fresco que o ar de dentro. A barreira do círculo por si só tem uma energia própria também. Eu não recomendo deixar o círculo de maneira alguma. Cruzar a barreira de um círculo antes que ele seja desfeito é considerado má etiqueta. Isso desrespeita o espaço sagrado, quebra a concentração e pode imprimir um buraco no círculo de maneira que fique

dentro (ou fora) dele coisas que os praticantes do ritual não queriam que ficassem.

Isso também pode ter efeitos estranhos. Uma vez, meu coven estava fazendo uma visualização guiada (um trabalho ao longo do caminho) em círculo e um dos membros, esticando-se no chão para relaxar, acidentalmente colocou o pé para fora do círculo. Em sua jornada, seu pé estava frio enquanto o resto do seu corpo estava quente e ele não podia se mexer porque estava "preso" no chão. Ele não sabia ou conseguia imaginar por que não podia se mover até que terminamos a jornada e ele percebeu onde seu pé estava. Isso não teve efeitos duradouros ruins sobre ele exceto pelo fato de que caçamos bastante dele.

### Marcando o círculo

Um círculo wiccano pode ser marcado no chão em espaços internos com giz, tinta ou um tapete redondo. Ele também pode ser traçado no chão e/ou delineado com coisas naturais como milho ou pedras. Podem ser em espaços externos. Alguns círculos são bastante ornamentados com círculos mágicos desenhados, em volta e dentro deles. Muitos círculos, contudo, não têm limites físicos e são desenhados simplesmente com a energia. Algumas tradições wiccanas têm suas regras sobre quão grande um círculo deve ser, mas muitos wiccanos apenas desenharam seus círculos grandes o suficiente para caber todo mundo que está participando de um ritual ou pequeno o suficiente para caber numa sala de estar ou onde quer que o ritual se realize.

Quando você precisa de um círculo?

Você deve desenhar o círculo quando fizer um ritual wiccano que envolva adoração aos deuses. Novamente, isso se dá porque o círculo é um espaço sagrado. Você não tem que usar um círculo em trabalho mágico, embora, como já mencionado, isso o ajudará a focar sua concentração e energia e se manter alheio a distrações. Você também não deve usar um círculo durante meditação ou quando estiver trabalhando seu caminho, embora muitas pessoas se sintam mais seguras ao fazer trabalhos relacionados a transe com a proteção mágica do círculo à sua volta. A escolha é sua.

### Preparando o espaço

É bastante comum que haja como prática entre os wiccanos a "limpeza" da área que suportará o ritual tanto física quanto psiquicamente antes de desenhar o círculo. A limpeza do espaço traz muitos benefícios. O primeiro de todos é que é muito mais respeitoso conduzir um ritual religioso ou um trabalho mágico em um espaço fisicamente limpo. Além disso, é menos distrativo desenhar um círculo e focar em um rito que esteja acontecendo em um espaço psiquicamente limpo e livre de toda energia indesejada, que pode ter vindo de um dia de discussões, da visita da sua sogra e tudo mais. Limpar o espaço de antemão também ajuda a focar a mente para o ritual que está por vir. Para algumas pessoas, com a limpeza do espaço, o cérebro começa a entrar em um "modo de ritual" antes mesmo que o círculo esteja traçado.

Comece limpando fisicamente o espaço. Se o seu rito será do lado de fora, limpe tudo que possa estar no caminho como galhos, brinquedos das crianças ou

ferramentas esquecidas: retire as folhas e os galhos caídos no chão e verifique se há alguma coisa que tenha de retirar do lugar. Se gosta de fazer rituais descalço, verifique se há plantas com gravetos ou espinhos também; se o ritual for dentro da casa, mova a mobília se necessário e passe o aspirador não só para limpar, mas também porque ajuda a quebrar e dispersar energia. Usar um limpador ritual especialmente feito de água pura e uma seleta de ervas é uma boa ideia também. Misturar tudo para fazer um limpador já é um ato mágico por si mesmo. Apenas não coloque óleos essenciais nele, pois eles podem danificar o acabamento de alguns pisos de madeira.

Em seguida, deve-se limpar o espaço psiquicamente. Há muitas técnicas para fazer isso, mas aqui estão algumas das mais fáceis e mais comuns. Escolha aquela que parece mais apropriada para você e seu espaço:

- extrair qualquer coisa energética que você não queira no espaço com uma vassoura ritual especial. Você não tem de tocar o chão com a vassoura, então ela pode ser usada tanto em local de carpete como num ambiente externo. Conforme você "leva", visualize a vassoura empurrando para fora tudo que for estranho ou indesejado em termos de energia. Essa técnica é bastante comum;
- toque um sino especial em cada canto do local, ou em cada uma das direções, se estiver do lado de fora. O som de um bom sino é um ótimo dispersante de energia. Guizos também trabalham maravilhosamente;
- "defume" ou purifique a área com um incensário cheio de ervas secas. Nos Estados Unidos,

geralmente associamos a defumação com os índios nativos americanos, que costumam usar as ervas do deserto para limpar um lugar ou a aura de uma pessoa. Contudo, muitas culturas usam fumaça e incenso para limpar áreas rituais. Até mesmo na Igreja Católica há o "sacode e incensa", como dizem alguns de meus amigos católicos, referindo-se ao uso do incensário no ato de purificação. Você pode usar muitas ervas de sua escolha, mas tenha certeza de ter verificado todas antes de tê-las queimado.

Algumas delas são tóxicas e você não vai querer respirar aquela fumaça. Se você está preparando um grande ritual num espaço externo, então precisará de muita fumaça: para isso, tente fazer um incensário a partir de latas grandes velhas. Não fica muito bonito, mas funciona! Faça alguns buracos nos lados da lata com um furador ou uma ferramenta mais apropriada (quando fizemos, estávamos no meio do deserto do México e tudo que tínhamos era uma chave de fenda). Faça dois grandes furos opostos, próximos do topo da lata e prenda neles um arame para fazer uma alça, como uma cestinha. Tenha certeza de que a alça é longa o suficiente para quem a estiver segurando não queimar as mãos por estarem muito próximas das coisas que estarão sendo queimadas na lata. Coloque uns carvões em brasa lá dentro e adicione algumas "mãos" de ervas secas. Quando as ervas se transformarem em fumaça, ande em volta do seu espaço sagrado, balançando a lata de um lado a outro para espalhar a fumaça. Adicione quanta erva for necessária;

- borrife o lugar com água salgada. Sal e água são usados para purificação em diversas culturas no

mundo. Alguns rituais wiccanos exigem água salgada para ser jogada dentro do círculo durante o ritual, mas isso não significa que ela não possa ser usada anteriormente também;

- corra pelo lugar com um leque de papel. O movimento do leque quebra a energia estagnada;
- use a visualização para limpar o espaço. Visualize o vento empurrando qualquer resíduo psíquico indesejado para fora, mesmo que você esteja já dentro. É uma visualização, afinal de contas, nem sempre as Leis da Natureza têm de ser aplicadas. Você pode combinar visualização com uma das outras técnicas de limpeza também.

### Erguendo o círculo

Erguer o círculo de verdade é bem mais simples do que você pode acreditar, depois de todas essas preparações. Antes que eu comece a dar instruções, contudo, você deve saber um pouco sobre o athame - a faca ritual wiccan - e a varinha. Falaremos com mais detalhes sobre essas ferramentas no Capítulo 8. Você pode desenhar o círculo sem qualquer uma destas ferramentas, contudo, muitos wiccanos se valem do athame e da varinha para tanto. O propósito dessas ferramentas nesse caso é focar a energia que estará erguendo em alguma ponta fixa, como um lápis, com o qual você poderia realmente desenhar um círculo. Contudo, eu acho muito importante aprender como fazer um círculo sem ferramentas antes de aprender a fazê-lo com ferramentas. Se você o faz sem ferramentas, pode fazê-lo em qualquer lugar, e isso é uma ajuda e tanto numa situação emergencial, quando quer que seja

necessário fazer um feitiço, ou entrar em transe, como se, por exemplo, você estiver voando de avião. Fazê-lo sem ferramentas apenas reforça o fato de que as ferramentas são apenas pontos de foco, e que o verdadeiro poder vem da energia que você desenha em sua mente.

Para construir um círculo:

1. Escolha um lugar onde a fronteira do seu círculo comece. Muitos wiccanos escolherão começar em uma das quatro direções: leste, sul, oeste ou norte. Falaremos mais sobre as direções e por que você deve escolher uma em mais detalhes no próximo capítulo, mas, para propósitos de ensino, você pode escolher, nesse momento, aquela que quiser. Muitos wiccanos começam pelo leste, porque é onde o sol se levanta, ou pelo norte, porque está associado com a terra, e o círculo é desenhado com o poder da terra. Não há razão, contudo, pelo qual eu não possa começar em qualquer ponto do meu espaço que eu bem desejar.
2. Assente-se.
3. Visualize sua raiz e então visualize a raiz puxando energia do centro da Terra.
4. Estenda o indicador e o dedo médio com qualquer uma das mãos que você preferir e visualize a energia fluindo desses dedos. Ainda que alguns wiccanos achem que você deveria usar a sua mão dominante para isso (presumindo que você tenha uma mão dominante), ambas podem funcionar perfeitamente bem.



5. Comece a se mover em sentido horário no círculo e visualize a energia fluir por você e formar o círculo. Muitas pessoas acham útil visualizar um feixe de energia de uma cor em particular. Wiccanos geralmente se movem no sentido horário ou no sentido do sol, dentro de um círculo, porque isso imita o caminho do sol. Alguns wiccanos acreditam que mover-se em sentido anti-horário ou "às avessas" desfaz o círculo. Mova-se lentamente, concentrado. Lembre-se de respirar profundamente. Não prenda sua respiração.
6. Quando tiver passado por todo o círculo e retornado a seu ponto de partida, pare de andar e solidifique o círculo, visualizando-o com toda a sua estrutura em sua mente. Quando puder "ver" o círculo com o olhar de sua mente, estenda-o acima de sua cabeça e abaixo de seus pés em direção ao solo, de maneira a torná-lo uma bolha tridimensional à sua volta mais do que um círculo bidimensional no chão. Segure a imagem em sua mente por alguns momentos para torná-la real. Lembre-se de que a energia flui pelo pensamento, assim, a visualização é sempre muito importante.

Você acabou de erguer um círculo simples. Uma vez que tenha praticado isso e pegado o jeito, você pode tentar erguer círculos sem mover ou usar seus dedos. Você também pode praticar desenhá-lo com a varinha ou o athame.

Uma vez que esteja dentro do círculo, não cruze a barreira. Você não quer causar um lapso na energia. Se precisa deixar o círculo e voltar para dentro, use os dois dedos de que você se valeu para desenhar o círculo e

corte uma "porta" na barreira. Quando você voltar, redesenhe a linha. Tente não fazer isso a menos que seja uma emergência. É difícil manter a energia do círculo se você o deixar e isso atrapalha o foco de qualquer que seja o trabalho que esteja sendo feito dentro do círculo. Alguns wiccanos consideram imprudente permitir que um círculo fique vazio, nesse caso alguém novo deve entrar no círculo e o ocupante sai.

Para baixar um círculo e terminar seu ritual, comece em seu ponto de partida e mova-se pela borda em sentido anti-horário enquanto visualiza a energia do círculo ser sugada pelos seus dedos e sendo empurrada de volta para a terra, por meio de sua raiz. Não permita que essa energia fique no seu corpo. Retorne-a integralmente para a terra. Assente-se depois de abaixar o círculo.

No próximo capítulo, vamos explorar as quatro direções e os quatro elementos com os quais os wiccanos fortalecem seus círculos e sua mágica.

## Os quatro elementos e as quatro direções

No pensamento wiccano e mágico, a energia que está imbuída em todo o universo pode ser dividida em quatro elementos: terra, ar, fogo e água. Os elementos são como tijolos que constroem a vida, as forças da natureza e da criação. Se algum estivesse faltando, o mundo tal qual o conhecemos não existiria.

Wiccanos trabalham com os elementos de muitas formas. Eles incorporam energias elementais em seus círculos, rituais e encantamentos e afinam-se com os elementos de maneira a trabalhar com harmonia com os ritmos da natureza. Eles também estudam os elementos para aprender mais sobre si mesmos e sobre o mundo à sua volta. Alguns dos maiores segredos do universo estão encerrados nesses elementos.

Cada elemento tem o seu próprio "sentir"; sua própria assinatura energética. Cada qual também pode ter muitas associações e correspondências. Essas correspondências são úteis na magia. A ideia por trás do trabalho da correspondência é aquela da "atração por afinidades", da qual já falamos anteriormente. O fogo atrai coisas associadas com o fogo, a água atrai coisas associadas com a água e assim por diante. Portanto, se a

sua intenção e um dos elementos possuem traços em comum, incorporar aquele elemento ao seu encantamento ou ritual poderá fortalecê-lo. Pode parecer surpreendente a quantidade de coisas associadas com cada elemento, mas se você se lembrar da ideia de que os elementos são como tijolos que constroem a vida, então tudo faz sentido.

Aqui há uma breve lista de correspondências de elementais. Esta lista não é de maneira alguma completa, já que tudo o que há abaixo do sol (e o próprio sol) possui uma correspondência com algum elemental. Contudo, será o suficiente para que você possa começar e tenha uma noção de cada um deles.

- Elemento Terra: é feminino, sólido e estável. Tem correspondência com o norte; inverno e o solstício de inverno; os signos astrológicos associados são Touro, Virgem e Capricórnio; meia-noite; o lado escuro da lua; velhice e/ou morte; fertilidade; dinheiro; estabilidade; alicerces; alimento e sustança, e agricultura e jardinagem. Algumas das cores associadas são verde, preto, cinza e marrom, e alguns animais que podem ser associados são o urso e o búfalo. Wiccanos normalmente usam pedras, cristais ou sal para representar a terra em seus rituais.
- Elemento Ar: é masculino, leve e cerebral. Tem correspondência com o leste; primavera e o equinócio de primavera; os signos astrológicos associados são Gêmeos, Libra e Aquário; amanhecer; lua nova; nascimento; juventude; inspiração; conhecimento; escrever; mobilidade; computadores e eletrônicos. Algumas das cores associadas são

amarelo ou dourado, e alguns animais que podem ser associados são os insetos e pássaros, especialmente águias e falcões. Wiccanos normalmente usam incenso e penas para representar o ar em seus rituais.

- Elemento Fogo: é masculino, quente (óbvio) e energético. Tem correspondência com o sul; verão e solstício de verão; os signos astrológicos associados são Áries, Leão e Sagitário; meio-dia; lua gibosa; adolescência; impetuosidade; paixão; raiva; criatividade; força; luz e brilho; e transformação. Algumas das cores associadas são o vermelho e laranja, e alguns animais que podem ser associados são os cavalos e leões. Wiccanos normalmente usam fogo para simbolizar o próprio elemento.
- Elemento Água: é feminino, limpeza e cura. Tem correspondência com o oeste; outono e equinócio de outono; os signos astrológicos associados são Câncer, Escorpião e Peixes; entardecer; lua cheia; idade adulta; nutrir; emoções; o subconsciente; o outro mundo; transformação (tal como o fogo, mas mais devagar); mistério; compaixão; segredo e o oculto. Algumas das cores associadas são o azul e verde, e alguns animais que podem ser associados são os peixes e golfinhos. Em seus rituais, os wiccanos usam a água para simbolizar o próprio elemento.

### Seres dos elementos

Muitos wiccanos acreditam que há espíritos ou outros tipos de seres associados aos elementos. A percepção dos wiccanos desses espíritos e de como eles são, qual a

sua aparência e quais são os seus poderes e propriedades varia dependendo do wiccano e a tradição a qual pertence.

Em antigos grimórios mágicos, a verdadeira fonte dos magos cerimoniais e não dos wiccanos, esses seres da terra são chamados de gnomos, os seres do ar de sílfides, os seres de fogos de salamandras, e os seres da água são chamados de ondinas<sup>2</sup>. Os gnomos, sem surpresa alguma, possuem uma energia que está ligada à terra; energia sólida, são considerados os senhores da terra e guardiões dos seus tesouros e gostam de metais preciosos e minerais. As sílfides são leves e elusivas, acredita-se que elas sulcam o ar e que trazem inspiração e novas ideias. As salamandras moram no carvão das fogueiras e aumentam a paixão e as "faíscas" de criatividade. As ondinas são ágeis e graciosas e cheias de mistério, fluem em conjunto com a água em que habitam.

Alguns wiccanos usam um sistema de magia cerimonial e se referem aos seres com os nomes citados. Pessoalmente, nunca vi nenhum gnomo, sílfide, salamandra, nem ondina, apesar disso, é certo que há semelhanças entre os seres e seus elementos. Para mim, os seres associados aos elementos são muito mais nebulosos e suas formas e força são mais maleáveis, o que não significa que eles sejam menos poderosos. A meu ver, eles não possuem essa solidez (se é que alguém pode chamar uma sílfide de algo sólido) que o nome indica. Não transmitimos aos nossos pupilos essa ideia de gnomos/sílfides/salamandras/ondinas, mas se eles quiserem utilizar essa ideia porque funciona para eles, podem fazê-lo. Como eu já disse, a experiência de

cada wiccano com os elementais é particular e cada um tem o seu jeito. Se você optar por seguir o caminho wiccano, também descobrirá como será a sua relação com os elementais.

Devo salientar que muitos wiccanos associam certos deuses e deusas com cada elemento. A deusa celta Brid, por exemplo, pode ser uma deusa do fogo já que ela é a deusa da forja. Você vai encontrar mais informações sobre os deuses no Capítulo 7 e, após sua leitura, talvez você queira pensar nessas associações novamente.

### Entrando em harmonia com os elementos

Muitos wiccanos utilizam bastante do seu tempo e esforço explorando e se alinhando com os elementos para assim melhorarem os seus rituais e mágicas. Os seguintes exercícios são simples e você pode utilizá-los para começar a entrar em harmonia com os elementos. Eles são tão fáceis de fazer que, na verdade, são meio óbvios. E esse é exatamente o ponto, por dois motivos. Primeiro, os elementos estão em todo lugar e em tudo, então entrar em harmonia com eles não vai ser tão difícil. O segundo motivo é que, pelo fato de estarem em tudo e em todo lugar, já não os "vemos" mais. Às vezes, uma pequena mudança na percepção e optar conscientemente por prestar mais atenção em algo tão presente, como os elementos, pode trazer possibilidades completamente novas, sendo que elas sempre estiveram embaixo dos nossos narizes. Tente uma ou mais das ideias a seguir:

Experimente os elementos na sua casa

Procure e faça uma lista de todas as coisas que há no seu lar e simbolizam algum dos elementos para você. Por exemplo, o microondas, o secador de cabelo, o isqueiro, o fogão, a caixa de fósforos, a churrasqueira e talvez até o detector de fumaça, provavelmente tudo isso represente fogo para você. Uma vez terminada a sua lista, pense nos itens que escolheu e por que o fez. Eles têm algo em comum? Qual é a diferença entre eles? Repita o processo com os outros três elementos.

### Experimente os elementos em ambientes externos

Visite um lugar natural que contenha ou simbolize para você um dos elementos. Por exemplo, você pode ir a um jardim, uma floresta, ou uma caverna pela terra; um lugar onde vente bastante pelo ar; um riacho, um lago ou o oceano pela água. Se você não pode encontrar um lugar adequado para o fogo (moro perto de um vulcão; você pode não ser tão afortunado), uma fogueira em algum lugar distante do barulho da cidade e das pessoas é uma ótima alternativa. Relaxe e assente-se no lugar que você escolheu. Feche seus olhos, a menos que não seja seguro. Respire profundamente. Use tanto dos seus sentidos quanto for possível para experimentar o elemento. Veja se você pode tocá-lo (não o fogo, claro, a menos que possa colocar a sua mão próxima e sentir o calor), cheire, ouça, saboreie. Passe algum tempo no local que escolheu para fazer uma conexão real com o elemento. Escreva as suas percepções depois disso. Repita o processo com os outros três elementos.

### Experimente os elementos na sua mente



Crie a visualização de uma jornada em que você possa visitar cada um dos elementos e aprender sobre eles. Por exemplo, viaje ao fundo ou à superfície do sol. Registre a sua experiência e a repita com os outros três elementos. Instruções para criar uma jornada estão no Capítulo 4.

## Experimente os elementos ao longo das estações

Você pode notar que há certa correspondência entre cada elemento que está associado a uma estação. Para os wiccanos, o ciclo das estações ao longo do ano é um das coisas mais importantes que os elementos simbolizam. Como você verá no Capítulo 9, os dias sagrados wiccanos são baseados nos ciclos das estações. Para entrar em harmonia com os elementos e as estações juntos, escolha um dos solstícios ou equinócios. Desse dia até o próximo solstício ou equinócio, faça um esforço consciente para notar e sentir como o elemento associado funciona na sua vida e como ele se alinha com essa estação. Por exemplo, comece a explorar a primavera e o ar, separadamente e juntos, começando com o equinócio de primavera, e mantenha-o até o solstício de verão, quando você desviará a sua atenção para o verão e o fogo. Siga o ciclo ao longo do ano. Registre o que você descobriu.

## As quatro direções

Além de ser associado com uma estação, cada elemento é associado com uma direção cardeal. A terra é o norte, o ar é o leste, o fogo é o sul e a água é o oeste. As quatro direções, também chamadas de os quatro quartos, são uma parte integrante do ritual e mágica da Wicca.

Se você imaginar um círculo mágico como aquele que desenhamos no Capítulo 5 e colocar os quatro quartos em seus lugares apropriados em volta dele, o círculo se tornará um microcosmo do universo. Todos os elementos da vida estarão presentes. Se você começar no quarto do leste e se mover sentido horário pelo círculo, viajará do amanhecer ao meio-dia e do anoitecer à meia-noite, o ciclo do dia; da lua nova à lua crescente, e então a lua cheia e a lua minguante, o ciclo da lua - o mês; da primavera para o verão e então para o outono e o inverno, o ciclo do sol - um ano; e do nascimento à adolescência e da idade adulta à velhice, o ciclo da vida humana.

Desde que os wiccanos começaram a trabalhar com os padrões naturais, eles "chamam" os quartos em seus círculos rituais. Fazendo isso, eles trazem o ciclo das estações e toda a construção da vida para dentro de seu microcosmo. Se eles participam da ideia de que o círculo é um espaço "entre os mundos", então estão trazendo juntos o material e o espiritual enquanto existência e manifestando sua vontade no plano espiritual. Trazer os quartos para dentro do círculo causa um grande impacto no ritual ou na magia e muitos wiccanos não construiriam um círculo sem eles.

### Chamando as direções

Wiccanos geralmente chamam as direções num ritual depois do círculo já estar desenhado. Frequentemente, desenharão o círculo e ainda darão a volta nele mais duas vezes, borrifando água salgada uma vez e defumando na outra. Isso vai trazer os quatro elementos para o círculo, já que a água salgada representa a terra e

a água e o incenso representa o fogo e o ar. Se os elementos já estão lá, antes das direções serem chamadas, fica mais fácil evocar as mesmas direções, pois semelhante atrai semelhante. Para esclarecer: os elementos e as direções não são a mesma coisa. Contudo, eles caminham juntos, bem próximos, por simbolismo. Assim como os elementos representam as direções, as direções representam os elementos, ou ambos, você teria que decidir a ordem por você mesmo. Há wiccanos que lidam com as três possibilidades.

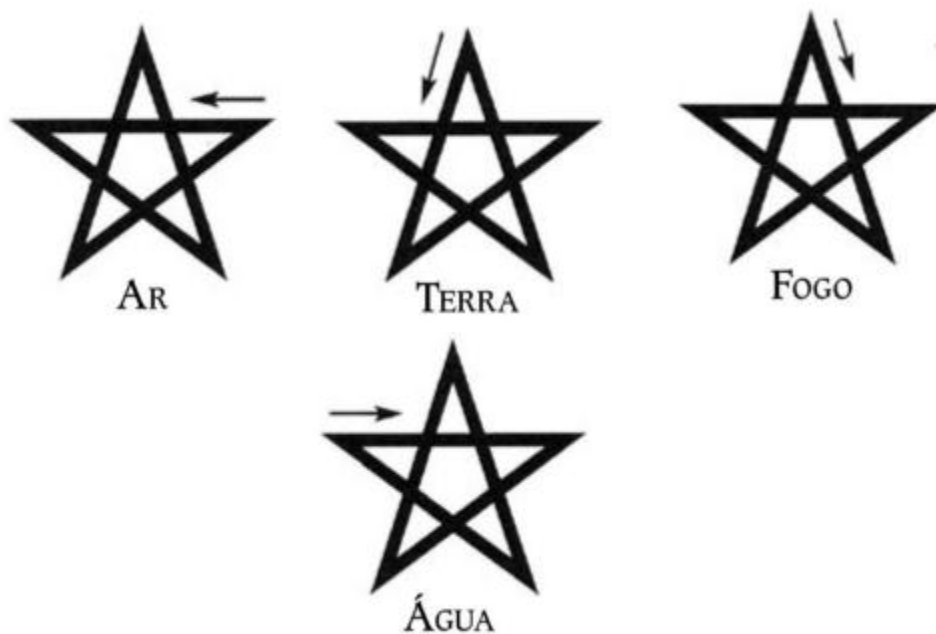
Antes que mergulhemos em como evocar uma direção, você deve aprender um pouco mais sobre o símbolo das bruxas, o pentagrama. O pentagrama é uma estrela de cinco pontas em que quatro dos pontos representam os elementos e o quinto representa o espírito ou a divindade, que une todos os outros. Se um pentagrama está no círculo, como você pode ver em muitas das joias wiccanas, ele representa os quatro elementos e o espírito que está encerrado no círculo mágico. Eu também ouvi que o pentagrama pode representar a mão humana e que seus pontos são os dedos, e nesse caso ele representaria o potencial humano. O pentagrama já foi associado ao satanismo e a toda sorte de outras coisas desagradáveis pelos roteiristas hollywoodianos e outros que não têm a mínima ideia do que estão falando, mas ele é na realidade um símbolo poderoso e positivo da criação e da vitalidade.

Quando você evoca as direções usando o método a seguir, terá de desenhar um pentagrama de evocação no ar na frente de cada ponto cardeal usando seus dedos ou um athame, assim como você fez para desenhar o círculo no Capítulo 5. Um pentagrama de invocação geralmente

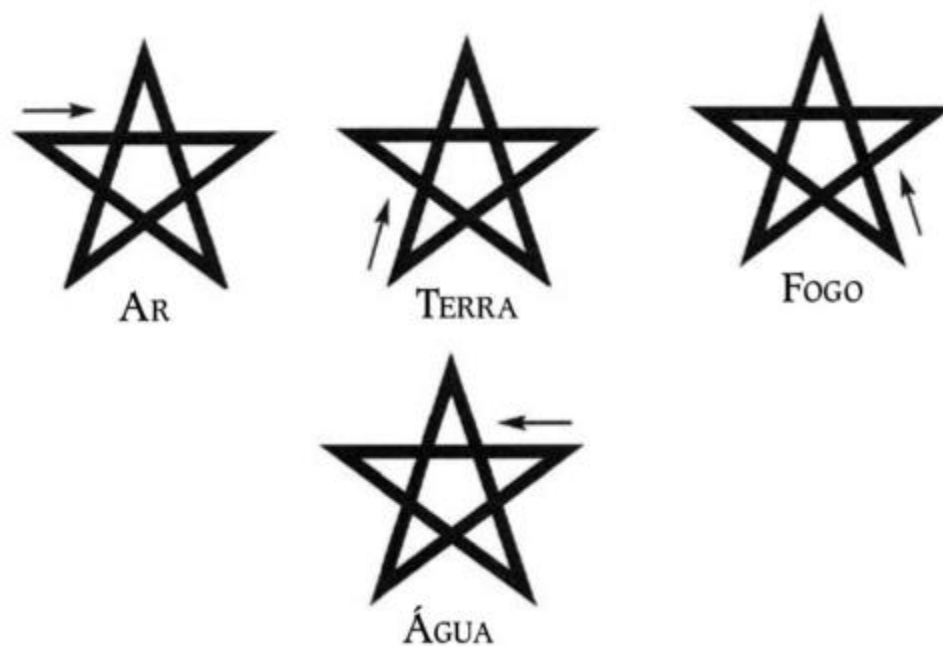
é usado para materializar ou chamar a energia do quarto para o círculo. Assim como você fez com o círculo, você se visualizará puxando energia da terra e escrevendo o pentagrama com essa energia usando seus dedos ou o athame. Ainda que um pentagrama seja um pentagrama ele é desenhado de maneira diferente em cada quarto; por exemplo, para desenhar um pentagrama de invocação da terra, você terá de começar no ponto de cima e desenhar para baixo e para a esquerda, e então para cima e para a direita. Para o fogo, você começa no ponto alto e vai descendo para a direita, e então para cima e para a esquerda, e assim por diante.

Para tornar as coisas um pouco piores, também existem os pentagramas de banimento para cada ponto cardinal ou direção, que você desenha quando abaixa o círculo. Pentagramas de banimento para "libertar" ou "dispersar" a energia do ponto. Pessoalmente, eu não gosto da palavra banimento porque ela é rude. Afinal de contas, as direções e os elementos estão lhe ajudando, então você não pode simplesmente chutá-los para fora do círculo ou mandá-los para a cama sem a sobremesa quando terminar. Mas o termo banimento é comumente aceito, então é melhor conhecê-lo. Você pode chamá-los de pentagramas do "olá" e do "tchau-tchau", mas soa muito menos misterioso ou excitante. O diagrama ilustra como desenhar pentagramas.

## Pentagramas de Invocação



### Pentagramas de Banimento



As setas apontam por onde começar e as direções a seguir para traçar o pentagrama.

Mais uma coisa antes que entremos no método de verdade: se você não consegue se lembrar das oito

maneiras diferentes de desenhar um pentagrama, há um jeito fácil de "enganar". Use o pentagrama de invocação da terra em cada quarto que estiver chamando, e o pentagrama de banimento da terra em cada quarto que estiver desfazendo no círculo. Muitos grupos com os quais trabalhei faziam isso e funcionava maravilhosamente. A questão não é ver se você se lembra ou não das oito diferentes formas do pentagrama: o segredo está na sua vontade, na sua visualização e na certeza de que sua intenção é importante.

Há muitas maneiras de chamar uma direção para o círculo. Aqui está um método fácil:

1. Limpe o seu espaço ritual, assente-se na terra e desenhe o seu círculo como aprendeu no Capítulo 5.
2. Fique no círculo, olhe para fora em uma das direções. Muitos wiccanos começam quer no norte quer no leste, pelas razões já explicadas no Capítulo 5. Para os fins deste exemplo, imaginarei que você está começando no leste.
3. Desenhe o pentagrama de invocação do ar com seus dedos ou athame. Visualize o pentagrama se formando no ar conforme você o desenha. É possível que queira ver a energia numa cor específica. Muitos wiccanos usam amarelo para o leste, vermelho para o sul, azul para o oeste e verde para o norte. Em meu grupo, usamos branco para todas as quatro direções. Use a cor ou as cores que mais fizerem sentido pra você.
4. Ainda que você esteja "chamando" a direção com a sua energia, é possível chamá-la verbalmente também. Isso não é essencial ou obrigatório, e

algumas vezes o melhor jeito de chamar as direções é completamente em silêncio. Muitos wiccanos às vezes dizem alguma coisa em voz alta, contudo. Você também pode dizer enquanto desenha o pentagrama ou, se for muito difícil fazê-lo durante a visualização, diga logo em seguida. Pode ser um simples "Bem-vindos, Poderes do Leste", "Poderes do Ar, juntem-se a nós esta noite" ou "Eu invoco a vós, Poderes do Leste, para vir até mim para guardar e proteger o nosso círculo". O chamado da direção pode ser, e frequentemente é, um pequeno poema que contém o imaginário wiccano associado àquela direção que-se está chamando. Algumas vezes a rima ajuda, pois possui um padrão, e a cadência induz a um leve transe cujas palavras invocam certas imagens à mente de quem recita. Todavia, eu já ouvi muito abuso poético feito em nome do chamado de uma direção, então se você acha que não consegue escrever algo realmente eloquente, não fique quebrando a cabeça por causa disso, apele para o mais simples. Há exemplos de chamado das direções em muitos livros wiccanos, incluindo trabalhos feitos por Scott Cunningham e Starhawk, mas eu o incentivo a escrever o seu próprio. Vai significar muito mais pra você e poderá colocar mais da sua energia nisso.

5. Quando você estiver desenhando e falando, gaste alguns momentos visualizando o pentagrama brilhando ardentemente à sua frente. Se você não pode fazer isso ao mesmo tempo, tente visualizar ou sentir alguma coisa que associa com a direção/elemento ao mesmo tempo, como ver uma águia ou sentir o vento em sua face. Não é fácil

manter duas visualizações ao mesmo tempo, mas se tomar algum tempo para tentar fazê-lo isso aumentará enormemente a energia do seu chamado.

6. Continue com o sul. Desenhe o pentagrama do sul/invocação do fogo e profira a sua invocação. Visualize-a e faça-a real. Continue com o leste/água e para o norte/terra.

Quando tiver terminado o seu ritual ou mágica, e antes de levantar o círculo, você deve "banir", libertar ou dispersar as direções. Faça isto:

1. Comece pela direção por onde você iniciou.
2. Desenhe o pentagrama de banimento para o elemento apropriado e visualize a energia dispersando.
3. Diga algo como "Poderes do Leste, agradecemos por sua generosidade. Adeus", ou faça sua própria declaração. Tente dizer a sua despedida enquanto desenha o pentagrama de banimento, mas assim como você fez o chamado, se você não conseguir durante, faça logo em seguida.
4. Visualize o pentagrama desvanecendo, desaparecendo.
5. Vá para o quarto seguinte e repita o processo. Aqui você tem duas escolhas: pode andar em sentido horário assim como você fez durante o chamado, ou pode se mover em sentido anti-horário. Como já mencionado, alguns wiccanos acham que mover-se no sentido anti-horário faz o círculo se "apagar", mas, uma vez que você o está abaixando de qualquer maneira, isso pode ser bastante apropriado. Na verdade, alguns wiccanos insistem em ir no



sentido anti-horário quando estão desfazendo as direções. De novo, experimente das duas maneiras e veja qual parece certa para você.

## A Pirâmide das Bruxas

A Pirâmide das Bruxas é um princípio ou filosofia mágica fortemente atado aos pontos cardeais ou direções. A pirâmide contém quatro princípios que expressam o que você precisa para fazer um trabalho mágico efetivo e ser uma bruxa ou wiccana de verdade. Cada princípio está associado com uma direção e cada direção representa um patamar ou um nível da pirâmide. Muitas bruxas estudam e trabalham por meio desses quatro princípios para se tornarem mestras em sua arte. Elas começam na base, no patamar de base (o leste), considerado por muitos o mais fácil, sobe para o patamar do sul, oeste e, finalmente, o norte, que normalmente é o mais difícil. Apresento uma breve discussão dos níveis da Pirâmide das Bruxas aqui, já que você está explorando as direções. Mais informações podem ser encontradas em alguns livros recomendados na lista de leituras.

### 0 leste - o saber

Essa é a base da pirâmide. O ar está ligado ao conhecimento. Para trabalhar a mágica, os wiccanos devem conhecer sua vontade, intento, recursos e coração. Devem conhecer sua mágica e o ritual que funcionará. Aqui é quando você se pergunta se a Wicca é o melhor para você.

### 0 sul - o desafio

Esse é o nível "assustador" da pirâmide. O fogo está diretamente ligado à coragem. Para realizar o trabalho mágico e ser um wiccano, você deve desafiar. Você deve se desafiar à mudança, desafiar-se a ter sucesso, desafiar-se a ser diferente, desafiar-se a ser forte. Aqui é o lugar em que você se pergunta se tem coragem para andar por esse caminho.

### 0 oeste - a vontade

Para trabalhar com magia e ser um wiccano, você deve conhecer a sua vontade. A água está ligada com o conhecimento interior e o subconsciente. Esse nível é sobre juntar o seu poder e ter certeza de que as suas metas estão alinhadas com a sua vontade e seu propósito de vida. Aqui é o lugar onde você se pergunta se tem foco, força e convicção para continuar e perseverar em servir a um propósito maior.

### 0 norte - manter o silêncio

Muitas pessoas, wiccanos inclusive, gostam de falar muito por natureza, então esse nível da pirâmide é, geralmente, o mais difícil. A terra está diretamente ligada à quietude e à morte. Manter o silêncio significa que você não pode discutir com outros o seu trabalho mágico e o espírito interior daquilo que você faz. É um princípio mágico antigo o de que falar sobre a magia a dissipa. Certamente manter o silêncio para um wiccano é também uma questão de segurança; você pode querer gritar aos quatro cantos sobre a sua religião de cabo a rabo, mas até que a Wicca seja completamente aceita em nossa sociedade, você se arrisca a perder o seu emprego, família, casa e muito mais. Na Wicca, por todas

essas razões, a discrição é de grande valia: aqui é o lugar onde você se pergunta se vai manter o trabalho mágico para si mesmo, e se você vai conseguir trilhar um caminho espiritual sem poder discuti-lo com sua família e amigos por medo da repercussão.

Agora que você conhece as ferramentas essenciais para assentar-se e proteger-se e sabe os dados fundamentais para construir um círculo e chamar as direções, é hora de encontrar-se com os deuses.

# Conhecendo os deuses wiccanos

Na Wicca, o divino ou a divindade é maior que a criação e é a própria criação. Ela é imanente em todas as coisas, mas também se encontra distante e além do nosso alcance. É um conceito muito abrangente para ser compreendido em sua totalidade, mas podemos começar a experimentar isso por meio das nossas relações com os deuses, 'facetas' do divino. Como mencionado brevemente no Capítulo 2, os dois maiores aspectos das divindades que os wiccanos trabalham são simplesmente chamados a Deusa e o Deus. Eles são as metades, feminina e masculina, do divino. No pensamento wiccano, a união da Deusa e do Deus cria o universo. A relação entre a Deusa e o Deus é simbiótica. Como as trevas e a luz, cada metade precisa da outra para se expressar por inteiro. O Deus representa, entre outras coisas, poder não manifestado; a chama da vida. Quem dá a forma a esse poder é a Deusa.

Então, os deuses são reais, sensíveis e entidades independentes? São máscaras que os seres humanos colocam na divindade para entendê-la melhor como sugere Joseph Campbell? São elas arquétipos - símbolos para temas universais que tendem a eclodir da mesma maneira em diversas culturas? São elas formas do

pensamento que tomaram força conforme as pessoas as reverenciaram ao longo dos anos? Ou simplesmente faces da nossa própria psique? Muitos wiccanos poderiam dizer que os deuses são todas essas coisas - o que não quer dizer que elas sejam mutuamente exclusivas - e muito mais.

A ideia da polaridade feminina e masculina, que são o Deus e a Deusa, é um pouco abstrata, mas os deuses wiccanos por si só - as faces wiccanas colocam-nos em dois lados de polaridade - não são abstratos de maneira alguma para aqueles que trabalham com eles. Os wiccanos têm um profundo amor e respeito pelos seus deuses, mas não se ajoelham perante eles ou imploram por favores. Wiccanos trabalham com seus deuses em uma parceria recíproca. Já que na Wicca cada um é o seu melhor sacerdote e não há intermediários entre você e os deuses, os wiccanos têm a responsabilidade e a honra de formar as relações e os vínculos entre os deuses e eles mesmos. Um relacionamento wiccano com os deuses pode ser muito íntimo e familiar, o que não significa que os wiccanos convidarão Thor e Freya para comer alguns pãezinhos enquanto eles assistem ao Super Bowl e comem Doritos, mas sim que eles falarão diretamente com eles, trabalharão junto e conhecerão seus deuses em um nível que não é fácil de alcançar com a estrutura de uma religião de grandes amplitudes.

E, então, quem são os deuses da Wicca?

### A Deusa

A Deusa wiccana é mãe de todas as coisas. Ela é a terra, que dá à luz, sustenta e nos recebe de volta na morte. Ela é a fonte de toda a fertilidade e abundância.

Ela é uma mãe grande e provedora, mas como todas as coisas devem morrer, ela também representa a morte, que é necessária ao renascimento. A lua é o seu símbolo. Como a lua, ela tem suas fases crescente, cheia, minguante e nova, as faces da Deusa. Ela é cheia de energia e potencial como o tempo da primavera; madura e frutífera como o verão; sábia e velha com o outono e sombria e silenciosa como o inverno. Alguns wiccanos acham que a Deusa tem três aspectos: a jovem donzela, a mãe fértil e a sábia anciã, sendo que ela mostra cada uma das suas faces ao longo do ciclo do ano. Outros, como eu, acreditam que ela possui e mostra todos esses atributos de uma vez só. Ela é o constante e eterno princípio feminino. Alguns dos seus símbolos são a lua, a taça ou o cálice, o caldeirão, as corujas, as vacas, o leite, a prata, as flores, as conchas e as pérolas.

## O Deus

O Deus, às vezes conhecido como Deus Cornífero, é um grande caçador, o senhor e guardião dos animais e das florestas. Ele é geralmente retratado com chifres para mostrar sua ligação com as criaturas da terra. Ele é forte e feroz, sábio e gentil. O sol é o símbolo do Deus, e como sol, sem o qual a terra (e a Deusa) sucumbiria, o Deus é o princípio energético. O Deus também representa o sexo e urge por vida. Muitos wiccanos associam o Deus ao ciclo da agricultura: ele é a centelha da vida que faz a semente eclodir no solo frio, o broto que coloca a cabeça para fora da terra, o grão colhido e a colheita. Ele também é o senhor de todo o mundo inferior, aquele que recebe as almas no tempo da sua morte até que elas estejam prontas para renascer. Alguns dos símbolos do Deus são o falo e os objetos fálicos, como lanças,

espadas, flechas e bastões. Outros símbolos do Deus são a cor dourada, chifres ou galhadas, o veado, as cobras, as sementes, os grãos e a foice.

### A Deusa e o Deus juntos

A Deusa é a mãe e a amante do Deus. No imaginário de muitos wiccanos, a Deusa dá à luz o Deus, ele amadurece, eles fazem amor e ela fica grávida. Ele morre e renasce dela novamente. A existência do Deus é cíclica, como a dos grãos, animais e humanos, com quem ele tende a parecer; e a existência da Deusa é constante, como a da terra sob nossos pés. Os dois estão para sempre entrelaçados pelos mistérios da vida, da morte e do renascimento.

### Apresentando-se ao Deus e à Deusa

Comunicar-se diretamente com o Deus e com a Deusa é uma das grandes alegrias e responsabilidades de um wiccano. Você não precisa ir a uma igreja ou a algum lugar sagrado para isso, já que todos os lugares são sagrados para eles. A seguir, um simples ritual para se apresentar à grande Mãe e ao Deus Cornífero. Você pode incluir ambos no ritual ou se preferir pode fazer rituais separados para cada um. Faça as modificações necessárias nas instruções. Você precisará de um athame, se tiver um, uma vela branca ou prateada, uma vermelha ou dourada, candelabros para ambas as velas, fósforos ou isqueiro, flores, castanhas e pinhas.

1. Limpe e esvazie o espaço do seu ritual.
2. Assente-se.

3. Erga um círculo. Não chame pelas quatro direções: o foco deve ser nos deuses.
4. Sente-se no centro do círculo no chão, com as velas em seus respectivos candelabros à sua frente. Acenda a vela prateada ou branca, coloque as flores próximas e diga algo como:

Eu acendo isto para você, Grande Deusa, Senhora da Lua, Mãe de Todas as Coisas. Meu nome é ..... e eu vim aqui trazer-lhe como oferenda estas flores, conhecê-la melhor e buscar por sua sabedoria.

Note que você não está chamando a Deusa para dentro do círculo. Você o fará mais tarde neste capítulo. Você está simplesmente falando com ela.

5. Diga à Deusa algo sobre você mesmo: por que você a procurou, o que você deseja aprender, por que é um wiccano.
6. Uma vez que terminou de falar, feche os seus olhos e relaxe. Respire profundamente. Contemple a Deusa e o seu relacionamento com ela. Algumas imagens se formarão em sua mente. Preste especial atenção a elas, porque são a mensagem que você recebeu da Deusa. Se nada acontecer ou se não "sentir" a Deusa, não se preocupe! Por acender a vela e declarar as suas intenções, você se fez notar por ela. Você pode receber a mensagem mais tarde em seus sonhos ou visões, mas a coisa mais importante é que ela te conhece. Você pode ter de repetir esse ritual mais de uma vez até que consiga chegar à profundidade de conexão que gostaria. Tudo bem. Há muitos wiccanos experientes que fazem isso para se reconectar também, mesmo quando já estão nesse



caminho há décadas. Seja paciente: lembre-se de que não é só o deus cristão que escreve certo por linhas tortas. Frequentemente, com os deuses wiccanos, as coisas acontecem quando é para acontecerem, e não de acordo com uma agenda.

7.Quando as imagens tiverem esvaecido e você se sentir pronto, abra seus olhos e diga algo como:

Obrigado, Grande Deusa, pelo seu presente de sabedoria.

8.Acenda a vela dourada ou vermelha, coloque as castanhas e as pinhas próximas dela e diga algo como:

Eu acendo isto para você, Grande Deus, Senhor do Sol, Guardião das Florestas. Meu nome é ..... e eu vim aqui trazer-lhe como oferenda estas pinhas e estas castanhas, conhecê-lo melhor e buscar por sua sabedoria.

9.Note que, tal qual a Deusa, você não está chamando o Deus para dentro do círculo. Você o fará mais tarde neste capítulo. Você está simplesmente falando com ele.

10.Diga ao Deus alguma coisa sobre você mesmo: por que está buscando por ele, o que deseja aprender dele, por que é um wiccano etc.

11.Novamente, feche os seus olhos e relaxe. Respire profundamente. Contemple o Deus e sua relação com ele. Algumas imagens se formarão em sua mente. Preste especial atenção a elas, porque são a mensagem que você recebeu do Deus. Assim como com a Deusa, se nada acontecer, não se preocupe! A

coisa mais importante é que você se fez conhecer pelo Deus. Você pode receber uma pequena reação atrasada ou um pequeno sinal mais tarde enquanto transcorre a sua rotina. Note que também pode ter um contato maior com o Deus do que com a Deusa, ou vice-versa. Isso pode acontecer por um número infinito de razões, incluindo que pode se identificar mais com a divindade de um gênero que de outro ou que símbolo de um ressoa com você mais claramente.

12.Quando as imagens tiverem esvaecido e você se sentir pronto, abra seus olhos e diga algo como:

Obrigado, Grande Deus, pelo seu presente de sabedoria.

13.Fique de pé, desfaça o seu círculo e assente-se. Se possível, leve as velas acesas, as flores, as pinhas e as castanhas e coloque-as num espaço especial no seu altar (veja o Capítulo 8). Se puder, deixe as chamas arderem até o fim. Caso contrário, apague as velas com um sopro. Para uma experiência mais profunda, você pode tentar futuramente o mesmo ritual com as mesmas velas e adicionar outros elementos.

### Os outros deuses

Pense, por um momento, em uma árvore com um tronco grosso que solta dois grandes galhos. Em volta, pequenos galhos crescem a partir dos maiores, e ainda galhos bem pequenos saem daqueles e assim por diante. A divindade é o tronco da árvore e o Deus e a Deusa são os dois galhos principais. Os galhos menores que saem

dos dois maiores são deuses e deusas do mundo; facetas das metades, masculina e feminina da divindade. Note que existem algumas deidades andróginas e, portanto, não se encaixam em nenhuma categoria de gênero, mas a maioria deles são masculino e feminino, pelo menos em uma boa parte do tempo.

Ainda sobre o trabalhar com o Deus e a Deusa, muitos wiccanos também trabalham com uma ou mais dessas facetas ou faces do divino masculino ou feminino. Por exemplo, um wiccano pode pedir à deusa grega Afrodite para ajudá-lo com um ritual feito para atrair o amor ou chamar a deusa egípcia Bastet num ritual que esteja usando para encontrar um gatinho perdido. Ambas, Afrodite e Bastet, são faces da grande Deusa ainda que bem distintas de diferentes culturas e tempos. Se você é novo na Wicca provavelmente desejará trabalhar com o Deus e a Deusa wiccanos em rituais durante algum tempo. Dessa maneira, conseguirá saber as especificidades dos deuses wiccanos, conseguir alguma prática em suas habilidades rituais e ter ideia de que um ritual wiccano transpõe antes que tente chamar por diferentes deuses ou deusas. Alguns wiccanos nunca chamam por outros deuses: apenas se fixam no Grande Deus e na Grande Deusa. Mais tarde, neste capítulo, haverá algumas ideias de como se familiarizar com os deuses e chamá-los em um círculo ritual.

### Suas divindades pessoais

Muitos wiccanos possuem divindades padroeiras - além do Deus e a Deusa - com as quais eles trabalham frequentemente. Eles podem chamar esses padroeiros (ou padroeiras) para cada ritual que fizerem ou podem

erigir um altar para os seus padroeiros em seu lar. Outros wiccanos, como no exemplo anterior, invocarão deuses e deusas cujos atributos específicos possam ser úteis em dado momento.

A escolha dos deuses com os quais você trabalhará no círculo é pessoal. Apenas poderá descobrir quais são os deuses que melhor você conhece e com os quais irá trabalhar. Os deuses celtas, gregos, romanos, nórdicos e egípcios são provavelmente os mais famosos entre os wiccanos, mas talvez os seus deuses não pertençam a nenhuma dessas culturas.

Um dos melhores jeitos de encontrar os seus deuses e deusas é ler sobre mitologia. Ler muito sobre mitologia. À medida em que for lendo, pense quais temas e histórias têm mais a ver com você. Quais divindades possuem os aspectos que gostaria de atrair para si? Quais divindades, em suas histórias, lidam com problemas semelhantes aos seus ou possuem experiências parecidas às suas? Quais divindades "falam com você" enquanto vai lendo? Em vez de escolher um deus, você pode escolher um panteão e trabalhar com ele. Panteão é um grupo de deuses associados a uma dada cultura, por exemplo, os deuses gregos.

Se você sentir uma atração maior por certo panteão, um dos jeitos de conhecer melhor sobre eles e descobrir com qual você se entende melhor é visitar os lugares sagrados para esse panteão. Isso nem sempre é possível por questões logísticas ou de dinheiro, mas se tiver condições para isso, eu recomendo muitíssimo que o faça. É muito mais fácil sentir os deuses em seus lugares sagrados que simplesmente ler. Havendo a possibilidade

de visitar esses lugares, o que você sentiu? Você sentiu alguma coisa ou viu alguma imagem? O que esse lugar diz a você?

Se tiver a sorte de morar numa cidade que tenha museus, outro jeito de confirmar a sua ligação com alguma cultura ou panteão em particular é ver as diferentes formas de arte desses povos. Há algo familiar na arte desse povo? Você sente alguma ligação? Se sim, isso pode ser uma dica de que você deve explorar a mitologia do povo que criou aquelas obras. E a mesma coisa também acontece com música. Ouça músicas de diversos povos do mundo e veja se sente alguma ligação. Se sentir, procure ler sobre a mitologia desse povo.

Outra maneira de descobrir os seus deuses e deusas é "chacoalhar" a sua árvore genealógica e explorar a mitologia do país ou cultura à qual pertence a sua família. Se você é irlandês ou escocês, pode ser que sinta uma ligação com os deuses celtas. Se tem ascendência africana, você pode pesquisar sobre divindades africanas. Os deuses do seu "sangue" podem ter alguma ligação com você.

Para tornar a coisa mais complexa - e algumas vezes de fato acontece -, o Deus ou a Deusa pode te escolher. Experiências profundas e marcantes e que, às vezes, são assustadoras. Você perceberá que isso está acontecendo quando começar a encontrar símbolos ou sinais associados à divindade no seu dia-a-dia ou em seus sonhos e meditações. Estes símbolos ou sinais podem aparecer numa conversa, na TV, ou em outros lugares. Eu conheço uma wiccana que começou a ver corujas em todos os lugares aonde ela ia.

Em um período curto de tempo, ela viu uma ao vivo numa árvore, gravada em uma joia, ilustrada em um outdoor e até mesmo numa publicidade no ônibus. Ela estava folheando uma revista qualquer em um consultório médico e acidentalmente achou um artigo sobre corujas. Em outra ocasião, ela estava "zapeando" e acabou achando um documentário sobre corujas. Ela começou a pensar que estava sendo perseguida por corujas. Ela entendeu o recado e foi pesquisar sobre deuses e deusas que estivessem ligados às corujas.

Até mesmo pode acontecer que a divindade que te escolheu apareça em seus sonhos. Algumas vezes, eles nem mesmo fazem uso de sinais, símbolos ou de detalhes, simplesmente se fazem perceber de maneira audível, visível e difícil de ignorar. Afinal das contas, eles são deuses.

### Conhecendo melhor os seus deuses

Os deuses possuem coisas favoritas, assim como as pessoas. Como já foi dito, eles possuem certos símbolos e mitos associados a eles. Conhecer melhor os seus deuses é conhecer melhor suas preferências, símbolos e mitos. Muitos deuses estão ligados a animais, plantas, cores, dias da semana, estações, incenso, música, gestos, roupa, joias, pedras, comidas e muito mais.

Uma vez que saiba que estão associadas ao seu deus/deusa e esteja interessado em trabalhar com isso, você pode tomar alguma dessas coisas e usá-las em ritual ou pode criar um altar especificamente para ele ou ela.

Por exemplo, a deusa nórdica Freya é famosa por usar o seu colar de âmbar: ela está conectada aos gatos e aos porcos selvagens e algumas vezes é vista usando um elmo e uma armadura. Você pode incorporar alguma dessas coisas em seu rito ou na montagem do altar ou usá-las como inspiração incluindo outros símbolos. Meditar em frente ao altar de sua deidade favorita é um bom jeito de entrar em sintonia com a energia do deus que escolheu e isso mostra a ele ou ela que você está sendo sério e respeitoso. Há mais informação sobre altares no Capítulo 8.

### Quatro questões de etiqueta

Existem quatro coisas que você deve saber sobre como trabalhar com os deuses. Em primeiro lugar, embora arquétipos e "categorias" de deuses que existem em todos os panteões do mundo, os deuses também são produtos da cultura em que são cultuados. Em outras palavras, a maioria das culturas tem uma Deusa-Mãe, mas não todas as Deusas-Mãe são as mesmas, porque as pessoas que as adoram não são as mesmas. Por exemplo, a deusa egípcia Sekhmet e a dos celtas Morrigan não são a mesma coisa simplesmente porque ambas são deusas da guerra, associadas à morte e à destruição. Cada uma tem suas próprias lendas e histórias, características e contexto cultural. Negar as origens de cada uma é tratá-las com profundo desrespeito. Essa não é uma boa ideia, já que são deusas que realmente não gostaria de deixar irritadas.

Em segundo lugar, e em uma mesma linha, é importante que você aprenda tudo que puder sobre os deuses e suas histórias, o contexto mitológico e procure

tratá-los nesse sentido, em vez de impor suas próprias ideias sobre o que eles são em si mesmos. Uma vez, uma mulher tentou me convencer de que a Deusa indiana Kali era uma mãe amorosa. Claro que ela é, até que ela espanca seu corpo, quebra todos os seus ossos, bebe o seu sangue e, em ruínas, você é colocado no seio da MãeTerra, onde pode renascer depois de todo esse percurso. Embora exista um aspecto materno em Kali, esse não é o tipo de mãe amorosa que a mulher em questão estava procurando.

Dito isso, é necessário frisar que há poucos registros históricos de alguns dos deuses; por isso, se optar por trabalhar com os que são menos conhecidos, você terá que extrapolar as informações sobre os mesmos a partir das fontes que puder encontrar. Repare que estou falando em extrapolar e não em fazer coisas do jeito que imagina. Você pode tentar realizar uma jornada e seguir o caminho até eles para obter mais informações também. Não se trata de conhecimento rígido acadêmico, mas é melhor e mais respeitoso que fazer alguma coisa para se adequar única e exclusivamente às suas finalidades.

Terceiro, e isso está relacionado com o segundo ponto: se você estiver trabalhando com um deus ou deuses que não são da sua cultura, não se esqueça de analisar o que está sendo feito e ter certeza de que é feito com a devida reverência e não como apropriação inadequada da outra cultura. Às vezes, respeitar outra cultura significa deixar seus deuses intocados, porque chamá-los em um círculo wiccano não seria adequado. Por exemplo, eu conheço profissionais de vudu que pensam ser insultante os wiccanos invocarem a Loa (os espíritos



vudu ancestrais) fora do contexto do vudu. Uma vez que o hinduísmo ainda é praticado ativamente por milhões de pessoas hoje em dia, alguns hindus acreditam que é inadequado invocar uma deidade hindu num círculo wiccano, uma vez que as deidades têm os seus próprios ritos, praticados durante gerações e inseridos no contexto cultural hindu.

Por último, mas não menos importante, muitos wiccanos (mas não todos) consideram que é uma postura ruim a de misturar deuses e deusas de dife rentes panteões no mesmo círculo. Por exemplo, eu não chamaria Morrigan, Ares e Sekhmet no mesmo ritual, e não apenas devido ao seu temperamento. As palavras, gestos e símbolos que trabalham para um, provavelmente, não trabalham para os outros dois. Embora todos eles sejam guerreiros, eles não falam a mesma língua, literal ou metaforicamente falando. Você pode ter a chance de que eles todos se sentem para compartilhar histórias de guerra e comparar entalhes e troféus em suas cintas e armaduras, mas eles poderiam se irritar e ir um contra o outro, e esse é o tipo de embate no meio do qual não desejaria estar. Do mesmo modo, não se colocam dois deuses ou deusas do mesmo panteão que não gostam um do outro para o mesmo ritual. Faça sua pesquisa, os mitos tendem a ser muito claros sobre quem fica com quem.

Como já mencionado, wiccanos têm uma relação muito pessoal com seus deuses. A aprendizagem de todas essas coisas, seus mitos, culturas e preferências só ajudam a aprofundar o relacionamento, que é gratificante em si, mas também contribuem para uma melhor prática de ritual e magia. Depois de ter escolhido

um determinado deus ou deusa com o qual você gostaria de trabalhar, e ter estudado os detalhes sobre ele ou ela, é possível uma variação do "Apresentando-se ao Deus e à Deusa", ritual no início deste capítulo, para se apresentar. Basta modificar o exercício, integrando alguns dos símbolos de sua divindade escolhida.

### Chamando os deuses para o círculo

Existem dois principais motivos para chamar o Deus, a Deusa ou outra divindade específica para um círculo. Você pode pedir-lhes que estejam presentes no ritual, para que possa honrá-los, comungar e comunicar-se com eles, ou você pode lhes pedir alguma coisa, como orientação ou ajuda com um trabalho mágico. É possível também fazer as duas coisas. Muitos wiccanos chamam o Deus e a Deusa em cada círculo que fazem simplesmente para estar com eles e participarem - quase como se fossem a própria família - para verem seus rituais e como eles funcionam. Outros só os chamam durante os oito Sabbats wiccanos (ver Capítulo 9).

O Deus e a Deusa são normalmente chamados uma vez que o círculo já está erguido e as direções já foram convocadas (se é que vão ser convocadas). Não existe uma regra sobre quem você deve chamar primeiro. Alguns wiccanos chamam a Deusa primeiro porque ela dá origem ao universo. Outros, clamam pelo Deus em primeiro lugar, porque ele é a centelha da vida. A decisão de quem chamar primeiro é inteiramente sua. Ainda falando sobre o ritual "Apresentando-se ao Deus e à Deusa", em que você acendeu uma vela quando falou com o Deus e a Deusa, bem, você não precisa fazer isso todas as vezes. É comum, porém, ter uma vela para o

Deus e uma para a Deusa no altar, acendendo cada uma por vez, quando você os está chamando. Para efeitos de ensinamento, vamos dizer que você tem velas e está começando com a Deusa. Supondo que também tenha um altar (ver Capítulo 8). Para o exemplo, ele pode ser simples: uma mesa com uma toalha e as velas do Deus e da Deusa sobre ela. A vela do Deus deve ser vermelha ou ouro, e da Deusa, branca ou prata. Neste exemplo, vamos também imaginar que você não está pedindo ajuda ao Deus e à Deusa por nenhum trabalho mágico.

1. Limpe e esvazie o seu espaço ritual.
2. Assente-se.
3. Coloque o altar no centro de seu círculo.
4. Erga o seu círculo.
5. Chame pelas direções, se desejar.
6. Diante do altar, acenda a vela da Deusa, erga seus braços e com as palmas das mãos voltadas para frente, diga algo como:

Grande Deusa, Mãe de todas as coisas, Senhora da Lua, agradeça este ritual com sua presença esta noite.

7. Enquanto fala, sinta a presença da Deusa preencher o seu círculo. Sinta o seu fluxo de energia no espaço sagrado. Na visão de sua mente, você poderá ver uma luz parecida com a do luar. Você sabe que ela está lá. Não absorva a energia dela.
8. Em seguida, acenda a vela do Deus, ponha as mãos na mesma posição de antes e diga algo como:

Grande Deus, Pai, Senhor do Sol, Senhor da Floresta, Senhor da Caça, agradeie este ritual com a sua presença esta noite.

9. Enquanto fala, sinta a presença do Deus preencher o seu círculo. Sinta o seu fluxo de energia no espaço sagrado. Na visão de sua mente, você poderá ver o brilho do sol. Você sente a presença dele. Não absorva sua energia.

10. Nesse ponto, você deseja falar mais com eles, ou se é um Sabbat, você pode fazer o seu próprio rito do Sabbat (ver Capítulo 9).

11. Quando o seu rito for celebrado, fique na frente do altar novamente e diga algo como:

Grande Deus, agradeço a bênção da sua presença neste ritual.

12. Despeça-se. Apague a vela do Deus. Então diga algo como:

Grande Deusa, agradeço a bênção da sua presença neste ritual.

13. Despeça-se. Apague a vela da Deusa.

14. Despeça as direções se você as chamou, recolha o círculo e assentese. É possível modificar essa fórmula simples para um círculo que inclui magia. Você pode alterar as invocações e despedidas para algo como:

Grande Deusa, Mãe de todas as coisas, Senhora da Lua, agradeie este ritual com a sua presença e me ajudar com a minha cura (ou encantamento).

Grande Deusa, agradeço a sua presença e a minha bênção neste ritual de cura (ou de outro tipo). Salve, e adeus.

Grande Deus, Pai, Senhor do Sol, Senhor da Floresta, Senhor da Caça, agracie este ritual com a sua presença e me ajudar com a minha cura (ou encantamento).

Grande Deus, agradeço a sua presença e a minha bênção neste ritual de cura (ou de outro tipo). Salve, e adeus.

Você pode ser muito mais poético do que está aqui. Essas são as bases de exemplos para começar. Se estiver trabalhando com um deus ou deusa, você pode (e deve) adequar as chamadas para ele ou ela.

Por exemplo:

Grande Mãe Ísis, Deusa da Terra, Protetora dos Mortos, esteja aqui, presente hoje para abençoar o meu ritual e a minha mágica.

`Deus Apolo, Deus da Luz, da Música, a profecia de Deus, empreste o seu grande poder ao meu ritual e mágica esta noite.

Cerridwen, a forma de mudança de deusa, Padroeira de Poetas, venha me mostrar sua brilhante inspiração no meu encantamento.

Ihor, Deus do Trovão e Relâmpago, Deus do Céu, proteja e abençoe este círculo e todos dentro dele.

Se realmente se dedicar e conhecer seus deuses, então a energia de cada um fluirá facilmente para você. Enquanto suas orações forem sinceras e feitas de coração, eles ouvirão.

## Ferramentas, brinquedos e altares

Até agora, falamos sobre a construção de um círculo ritual, a invocação das direções e a chamada dos deuses. Como já dito anteriormente, é importante saber fazer essas coisas sem ferramentas rituais porque, no final das contas, as ferramentas são apenas suportes, e o wiccano é a força real por trás da construção do círculo, e a sua vontade é a real canalizadora da energia da terra. Coloquei este capítulo nesta sequência porque é fácil para o wiccano iniciante ficar disperso em meio às ferramentas (também chamadas de brinquedos) e perder o foco para o que é realmente importante em seu próprio desenvolvimento espiritual e psíquico. Um conjunto brilhante e novo de ferramentas não substitui o bom trabalho mental e energético da Wicca. Então, para que os wiccanos fazem uso de ferramentas? As ferramentas mágicas de um wiccano são como suas extensões. São infundidos com a energia do seu proprietário e afinados de acordo com sua vontade. Melhoram o ritual e a mágica, imbuindo sua energia de acordo com o foco do proprietário. Além disso, já que as ferramentas são usadas somente no ritual ou na mágica e que cada uma tem o significado simbólico profundo, simplesmente escolhê-los ajuda seu proprietário a entrar na vibração do momento ritual.

As ferramentas rituais wiccanas não precisam ser caras ou extravagantes, mas devem ser especiais e ter o significado a seu proprietário. A sabedoria oral de algumas tradições wiccanas indica que o wiccano deve fazer ele mesmo as suas ferramentas. Já que não somos todos ferreiros ou marceneiros, isso não é muito prático, mas se você pode fazer ou modificar algumas de suas próprias ferramentas, elas serão muito mais uma parte integrante sua do que se você as comprasse.

### As ferramentas elementares da Wicca

Aqui está uma lista das principais ferramentas da Wicca. Há algumas adicionais que são específicas a determinadas tradições de Wicca, mas como este livro é sobre Wicca em geral, vamos nos ater ao principal.

#### O athame

O athame é a ferramenta mais importante da Wicca. É uma faca ritual de gume duplo, frequentemente, mas não sempre, com um punho preto. Os dois lados simbolizam o Deus e a Deusa, que estão juntos no ponto; a união dos mundos espiritual e mundano; e a ideia de que com poder vem responsabilidade. O athame pode ou não ser afiado, dependendo da preferência do proprietário. Nunca é usado para cortar qualquer coisa, apenas a energia e o ar. Algumas tradições sustentam que se o athame algum dia for responsável por derramar sangue, ele deve ser destruído, mas essa não é, de maneira alguma, uma opinião universal da Wicca. Não obstante, se você é um pouco estabonado e vive deixando as coisas caírem a seus pés, você pode querer um athame que não seja demasiado afiado. Sua agudeza não é de suma importância para o trabalho mágico.



O athame é usado para focalizar e dirigir a energia, especialmente ao extrair o círculo ou ao chamar os quartos. É associado, mais geralmente, com o elemento do ar e do quarto do leste, mas alguns o associam com o fogo e o sul. Simboliza a vontade do wiccano. Os membros de um coven ou grupo podem compartilhar de muitas das outras ferramentas, mas o athame é sempre pessoal. Não toque o athame de outras pessoas (ou em outras ferramentas rituais, para essa matéria) sem permissão.

Se você costuma sair com outros wiccanos, ouvirá a palavra "athame" pronunciada aproximadamente dez maneiras diferentes. Assim, não se preocupe sobre a maneira correta de falar. Portanto, fale do melhor jeito que puder.

### A varinha

A varinha é simplesmente um bastonete extravagante. Você pode pensar que estou sendo irreverente, mas a varinha tradicional é uma parte de um corte de um galho mais fino, com um determinado comprimento, geralmente 25 centímetros. O que é uma maneira mais polida do que simplesmente dizer que é um bastonete. O comprimento varia pela tradição, assim você pode cortar o seu tão longo ou tão curto quanto desejar. Pode ou não ser madeira descascada. Alguns wiccanos imprimem símbolos mágicos em suas varinhas. O tipo de madeira varia muito pela tradição. As madeiras comuns para varinhas de wiccanos são carvalho e salgueiro. Você deve consegui-lo a partir de um galho caído há pouco tempo de uma árvore ainda viva. Alguns wiccanos gostam de "agradecer" à árvore que forneceu o galho, deixando um oferecimento de água ou de adubo em sua base.

Você também pode fazer uma varinha de um caibro de madeira grossa comprada em uma loja de ferragens, mas, em minha opinião (nada impessoal), é mais "orgânico", na falta de uma palavra melhor, usar um galho caído de uma árvore. Se você vai ao eBay ou a qualquer lugar nessa linha em que são vendidas varinhas, é possível encontrar uma grande variedade feita de toda sorte de materiais, como cobre, cristais, madeira, osso, prata e aço. Embora não sejam de madeira, qualquer um destes trabalhará exatamente como você deseja, dependendo da sua vontade. A parte importante é como a varinha ressoa com seu proprietário.

Como o athame, a varinha é usada para focalizar a energia. Frequentemente fazemos uso dela para invocar os deuses, e não é muito educado ou inteligente apontar um athame afiado e pontiagudo para Arena ou Loki. Pode igualmente ser usada para chamar as direções e para soerguer o círculo. Usase especialmente nos rituais que invocam o Deus Cornífero ou envolvem o simbolismo fálico. Às vezes, a varinha é entalhada para parecer com um falo. A varinha é o instrumento mais frequentemente associado com fogo e o sul, mas para alguns wiccanos tem profunda relação com o ar e o leste.

## O cálice

O cálice representa a Deusa e o ventre. É usado para beber, especialmente nos rituais onde o simbolismo feminino é importante. Há um ritual comum nos círculos de Wicca em que a lâmina do athame é abaixada no cálice para simbolizar a união sexual do Deus e da Deusa. O cálice pode ser feito de quase qualquer material: cerâmica, madeira, metal, mas não recomendo o plástico. Às vezes emprestamos taças para algumas pessoas enquanto estão

aprendendo e, quando é de plástico, elas sentem que alguma coisa está errada. Se você escolher o metal, certifique-se de ser um metal do qual você possa beber com segurança. Se você é um pouco propenso a sofrer acidentes ou é distraído, tente encontrar um cálice de madeira. Eu conheço um sacerdote de grau bastante elevado que é notório por bater e quebrar cálices de cerâmica, assim, nós temos vários copos de ritual supercolados e remendados em nosso armário. Frequentemente você pode encontrar grandes cálices em feiras da arte e em lojas de antiguidades. O cálice é associado com água e o oeste.

## O caldeirão

O caldeirão é uma grande panela de ferro fundido em três pés. É usado para representar a energia feminina, como o cálice. É usado tanto para queimar coisas em seu interior como para construir "fogueiras" (enchá o caldeirão mais ou menos pelo meio, com areia fina, com um pouco de argila fresca no centro; coloque velas sobre a argila e acenda-as; tenha um extintor à mão caso algo dê errado e seja cuidadoso! Faça isso em ambiente externo). Embora Shakespeare acreditasse que as bruxas e os wiccanos fervessem feitiços em seus caldeirões, isso não é verdade, normalmente. Usam geralmente o fogão como todas as outras pessoas. Você pode encontrar caldeirões pequenos em muitas lojas e em sites de ocultismo e misticismo na Web. Outros lugares em que procurar são lojas antigas e feiras de artesanato e antiguidades, especialmente algumas realizadas em áreas rurais. O caldeirão é associado com água e o oeste.

## A vassoura

Uma vassoura ritual wiccana pode ser uma ordinária, feita à mão ou decorativa como aquelas encontradas em lojas do ofício. As cerdas representam a área púbica de uma mulher e o punho representa um falo, portanto, só a vassoura é um símbolo da união sexual do Deus e da Deusa. É usada para varrer a energia fora do espaço do círculo antes de levantá-lo. Alguns wiccanos igualmente usam a vassoura para elevar a energia no círculo. A vassoura é associada com a terra e o norte ou ar e o leste.

## O incensário e o incenso

Wiccanos queimam frequentemente o incenso em seus círculos rituais para ajustar o ambiente e para atrair os tipos de energia que precisam para seus rituais. Unem ervas e perfumes que possuem correspondências mágicas. Wiccanos igualmente usam o incensário para purificar o espaço ritual e consagrar itens para o uso ritual passando-os através da fumaça. Você pode usar qualquer tipo de incenso e de incensário em um ritual de wiccano. A maioria dos wiccanos que eu conheço, que se valem do uso do incenso em mistura própria, queima sobre o carvão vegetal, mas você também pode se valer de varetas ou cones preparados também. A vantagem da mistura própria é que é possível se valer de suas próprias ervas ou comprar uma mistura especial que caiba perfeitamente em suas finalidades. Se acha que pode gostar, você pode tentar fazer seu próprio incenso, lendo sobre as propriedades de cada erva antes de incluí-la. Algumas delas são tóxicas quando inaladas. O incensário e o incenso representam o fogo e o ar, o sul e o leste.

## O sal e a água

Muitos wiccanos mantêm em seus altares um recipiente com água e um prato de sal. Geralmente, um pouco do sal é misturado à água e a água salgada é usada para abençoar e purificar o círculo ritual. Pode igualmente ser usado para consagrar artigos para o uso ritual.

Por outro lado, a água é igualmente útil caso você venha a ter um acidente com o incenso ou as velas. O sal e a água são associados com a terra e a água, com o norte e o oeste.

## Velas

Wiccanos utilizam-se de muitas velas. Eu nunca fui a um ritual de Wicca que não as tivesse. Como dito previamente, wiccanos podem colocar velas no altar para representar o Deus e a Deusa. As velas são usadas para a luz da leitura e para marcar os quartos. Às vezes, apenas servem para regular a energia e o ambiente. São usadas geralmente na mágica. Escolha uma cor que corresponda à sua finalidade mágica ou ritual. Você pode encontrar as informações sobre correspondências de cores em diversos livros na lista de leitura recomendada. É possível usar qualquer tipo de vela que desejar. Velas de sete dias, como aquelas encontradas em lojas cristãs, lojas de ocultismo e botânica ou a seção específica em alguns supermercados, onde se encontra a vela e o suporte em um, já que essas velas não são tão facilmente encontráveis assim. Um de meus covens tem um talento para encontrar caixas inteiras desse tipo de coisa não utilizadas em vendas de garagem. Independente do tipo de vela escolhido, certifique-se de usar um suporte resistente e manter um extintor de fogo próximo. Preste atenção a seus cabelos e roupas em torno das velas também! Eu fui a dois rituais separados em que o cabelo de uma mulher acabou pegando fogo e ela não

soube que estava se queimando até as pessoas começarem a bater com panos em seu cabelo para apagar. Eu igualmente fui a um ritual naturista (em que se participa nu) onde alguém, por acidente, acabou queimando o próprio traseiro na vela do Deus por puro descuido. Ele nunca mais esqueceu de não se abaixar tanto, claro. As velas, naturalmente, representam o fogo e o sul.

### Faca de uso comum

Desde que não saia cortando qualquer coisa com seu athame, é bom ter uma faca de uso comum para ritual, pois é necessário cortar ervas, cordas ou qualquer outra coisa que possa precisar no ritual ou na magia, ou para marcar símbolos em velas e em varinhas. A faca de uso comum pode ser de qualquer tipo, mas deve ser reservada especificamente para o uso ritual e mágico.

### Estátuas

Wiccanos geralmente fazem uso de estátuas em seus altares para representar o Deus e a Deusa. Isso não é essencial, mas ajuda na atmosfera espiritual. Você pode encontrar grandes estátuas na Internet ou em lojas de ocultismo e esoterismo. O site Sacred Source ([www.sacred-source.com](http://www.sacred-source.com)), tem uma seleção surpreendente.

### O Livro das Sombras

O Livro das Sombras, referido frequentemente de forma afetuosa como o BOS (que na verdade vem da sigla em inglês, Book of Shadows), é um livro que combina encantamentos e diário mágico. Wiccanos o utilizam para registrar seus rituais e, nele, escrevem se os mesmos foram bem-sucedidos ou não. O BOS pode ser qualquer

coisa, de um caderno espiralado a um livro em branco encadernado no qual você escreva. Alguns wiccanos desenham lindas molduras nas páginas de seus livros, como manuscritos medievais. Outros livros são muito lisos. Você pode manter seu BOS em seu disco rígido no computador, mas dificilmente conseguirá colocar o seu computador no círculo, se for necessário. Se for à Internet, particularmente ao eBay, você encontrará pessoas vendendo Livros das Sombras. Estes ou são plagiados na maioria das vezes ou não-genuínos, e as pessoas que vendem estão somente interessadas em tomar tanto dinheiro de você quanto puderem. Os melhores Livros das Sombras são aqueles herdados de sua tradição ou se você tem um, criado por você, ou am bos. Se explorar seu caminho e encontrar ou escrever as técnicas e os rituais em que trabalha, seu livro crescerá.

Esta lista de ferramentas não é exaustiva, mas cobre o básico. Adquira suas ferramentas lentamente, com tempo, não se apresse para começar de uma vez. Dessa maneira, você terá tempo para encontrar ou fazer aquelas que melhor vão se alinhar mais com você.

### Altars de Wicca

Wiccanos parecem amar seus altares. Se é por causa de sua devoção aos deuses ou a suas bugigangas (ou a ambos), nunca saberemos, mas de uma ou outra maneira os altares são um lugar em que os wiccanos expressam sua fé e fazem seu trabalho espiritual, armazenam sua parafernália ritual e/ou canalizam seus espíritos ancestrais. Um altar de Wicca pode ser tão simples quanto uma prateleira pequena, com um cone do pinho e uma vela, ou tão elaborado como uma mesa coberta por toalhas e cheia de velas, incenso, flores, ferramentas rituais e estátuas.

Altars do uso wiccano são espaços decorativos ou devocionais em torno de seus repousos e jardins e igualmente no ritual. Para as finalidades deste capítulo, um altar devocional é um que fica permanentemente em casa ou no jardim, e um altar ritual é um que é usado somente em um círculo ritual particular.

## A superfície

Não há regras sobre quão grande, pequeno, extravagante ou simples um altar de Wicca tem de ser, assim você pode criar um que melhor se ajuste a suas necessidades e fale com você. Eu já vi altares feitos a partir de mesinhas de café, mesas de centro, prateleiras, armários de lima, tábuas de passar roupa, criados-mudos e penteadeiras, cômodas, caixas de leite, placas, rochas lisas, montes pequenos de terra no chão, pedras de piso do jardim, estantes de tevê, cornijas de lareira de chaminé, troncos velhos, caixas de cedro, trilhos de placa, partes superiores do refrigerador, brechas na parede e mesmo uma lápide velha (a lápide teve um erro tipográfico nela, assim, nunca tinha sido usada para marcar uma sepultura). Se você está criando um altar devocional, seria melhor se encontrasse uma mesa pequena que melhor se adequasse ou usar a parte superior de uma estante de livros, mas se você não tem o dinheiro ou o espaço para estes, tudo bem. É possível usar toda a superfície plana se você precisar, supondo que seja fácil limpar e meditar à sua frente. Se tem algum dinheiro extra, considere dar uma volta pelas lojas de antiguidade para achar uma mesa pequena velha. Estas tendem a ser razoavelmente baratas. Se você encontrar alguma que não é bonita, mas está dentro das suas possibilidades (e elas podem ser assim frequentemente, ou ninguém teria se desfeito disto), você pode pintá-la ou cobri-la com um pano barato. Se tem



animais de estimação e está criando um altar devocional, você igualmente poderá considerar o que chamamos de "o fator gato". Os gatos (alguns cães e a maioria dos papagaios) sentem-se irremediavelmente atraídos às superfícies fixas em que haja bugigangas completamente frágeis. Se você tem um felino ou um canino curioso na casa, considere construir seu altar devocional em uma superfície mais alta do que eles possam alcançar ou em algum ponto completamente estável (que fique claro que a estante de TV é recomendada para essa situação).

Se está criando um altar ritual, você desejará algo que pode ser armazenado ou posto de lado quando não estiver em uso. Eu descobri que troncos e caixas são ótimos para isso porque pode-se armazenar suas ferramentas rituais e usar a superfície para o altar durante o ritual. É igualmente bom valer-se de uma mesa do dia-a-dia. Eu conheço muitos wiccanos que se valem de suas mesinhas de centro durante o ritual, dentro do espaço de seu círculo, e depois as colocam de volta em suas salas de visita quando tudo estiver terminado. A estabilidade é importante para um altar ritual também, especialmente se você o estará movendo ao redor do círculo ou se terá velas ardentes nele.

### Toalhas e outras parafernalias

Uma vez que encontrou uma superfície, decida se você gostaria da cobrila. A maioria dos altares de Wicca tem panos do altar de algum tipo, mas eu igualmente vi altares pintados com símbolos mágicos, estrelas e luas ou espirais. Se quer usar um pano, você pode comprar uma toalha de mesa nova ou encontrá-la em brechós, vendas de garagem ou em suas próprias gavetas, ou, ainda, usar as partes extras de tecido que sobraram de alguma tentativa de

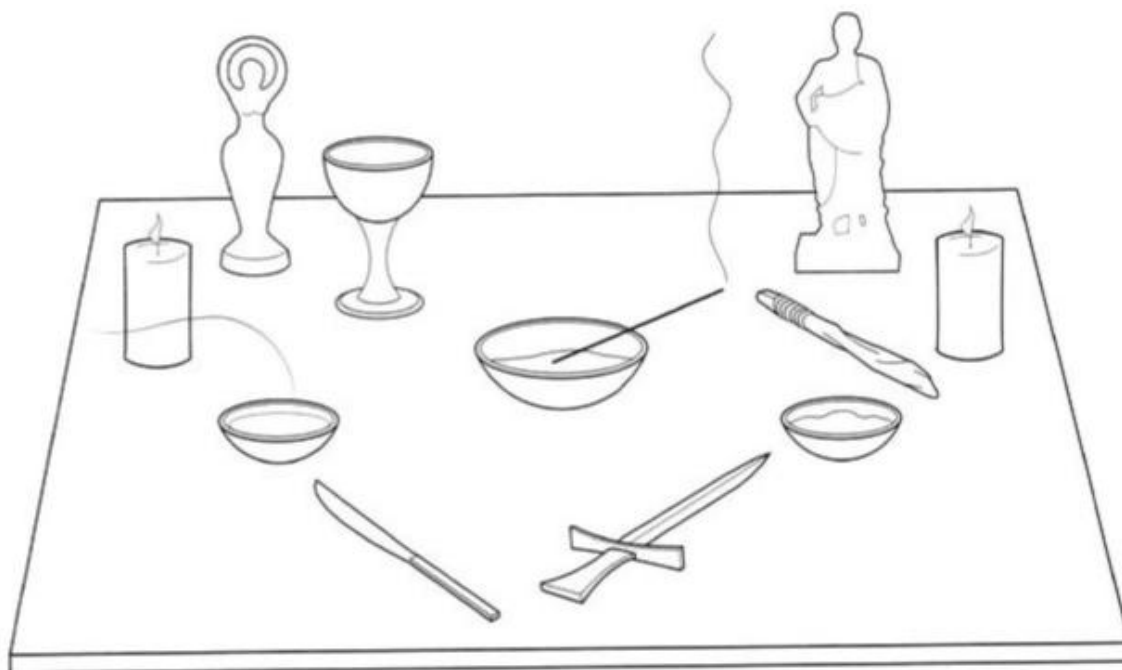
corte e costurar ou comprar uma peça nova, ou valer-se de cangas ou sarongues. Você poderia mesmo usar as toalhas de mesa de lacinhos da sua avó, contanto que não construa um altar a uma deidade como Thor ou Ares. Se está criando um altar devocional ou ritual, você pode mudar os panos para refletir a estação ou o Sabbat atual, usando cores e texturas diferentes para cada parte do ano.

Assim, agora que tem essa grande superfície, o que colocará sobre ela? Além disso, não há nenhuma regra rígida e rápida sobre isso, mas os altares de Wicca têm frequentemente velas, estátuas, flores, pedras, penas, escudos, incenso e incensários e/ou as ferramentas rituais wiccanas. Às vezes incluem os alimentos ou as bebidas associados a um Sabbat ou a um deus particular. Lembre-se de mudá-los frequentemente se não forem algum tipo de conjunto fechado a fim de não aumentar o "fator gato", ou ainda trazer o "fator insetos" ou o "fator mau-cheiro".

Como mencionado no Capítulo 7, se está construindo um altar devocional a uma deidade específica, você quer encontrar os artigos que correspondem a ele ou a ela. Por exemplo, eu tenho um altar para Morrigan, uma deusa celta da guerra. A superfície é coberta com um pano vermelho e nela está uma vela vermelha em um suporte em forma de caldeirão, além de uma estátua de Morrigan; o crânio, as penas e os pés de um corvo; uma estatueta de um corvo; uma moeda com um lobo entalhado nela; meu bracelete do corvo; e meu colar ritual de cereja-ambarina. Os lobos, as aves de rapina e os corvos são os animais de Morrigan, e sendo ela uma deusa da batalha, imagino que ela goste do vermelho. Eu não incluí nenhuma flor porque imagino que Morrigan não seja o tipo de garotinha que goste de florzinhas.

Os altares rituais têm frequentemente artigos decorativos neles, tais como o milho indiano no equinócio de outono, mas é essencial que contenham as ferramentas e os materiais necessários para o ritual propriamente dito. Frequentemente, esses artigos possuem um lugar simbólico, em que devem ser dispostos, por exemplo, o incensário na borda sul do altar por causa de sua associação com fogo. Entretanto, às vezes é muito mais importante ter os artigos à mão e fáceis de manusear do que tê-los em lugares especiais. Não há nenhuma maneira certa ou errada de fazer um altar ritual. O diagrama aqui mostra uma instalação de um altar como exemplo.

Exemplo de disposição de um altar



Sinta-se livre para usá-lo como quiser ou adaptar do jeito que ficar melhor para você ou, ainda, de não fazer nada parecido com isso.

Nesse projeto do altar, ele está voltado para o norte. Isso é comum em Wicca, embora os altares possam ser voltados, às vezes, para um dos outros sentidos. Eu ponho o athame à direita porque sou destra e é mais fácil pegá-lo, e como o athame é bastante usado no círculo, eu o quero acessível. A faca de uso comum está à esquerda para equilibrar a energia do athame. O incensário está no meio, pois assim é menos provável que seja derrubado. A vela e a estátua do Deus estão à direita, porque o Deus é o princípio ativo e, como já mencionado, a mão direita é considerada por alguns como a mão ativa. A estátua e a vela da Deusa estão à esquerda porque a Deusa é o princípio receptivo. A água e o sal estão no oeste e no leste puramente para contrapeso estético. A água pertence ao oeste, mas o sal (terra) não pertence exatamente ao leste (é norte). Eu coloco o cálice à frente da estátua e pela vela da Deusa porque a simboliza; do mesmo modo, coloco a varinha em frente à estátua e à vela do Deus. A vassoura não vai ao altar.

Lembre-se, você não precisa de todo esse material para fazer um ritual eficaz! Também, se é um minimalista que abomina a desordem, você não tem que colocar cada ferramenta sobre o altar. A maioria das pessoas não usa cada ferramenta, em todo ritual, de qualquer maneira.

### Consagrando as ferramentas

A maioria dos wiccanos consagra cada uma de suas ferramentas.

Monte seu altar no centro de seu espaço do círculo. Coloque a água, o sal e todas suas ferramentas ao lado dele ou sob ele. Você pode desejar ter uma vela ardente no altar para iluminá-lo.

Coloque no chão as ferramentas antes que as use no ritual. Consagrar é tornar algo sagrado ou devoto a uma deidade ou ao uso espiritual. Quando você consagra suas ferramentas, está dizendo, mais ou menos, "Dedico estas ferramentas aos meus deuses, ao meu caminho espiritual e ao trabalho da minha vontade". Se você escolhe consagrar de uma vez todas as suas ferramentas, é necessário fazê-lo somente dessa vez e não uma vez para cada círculo. Segue um ritual de Consagração das Ferramentas. Como com todos os exercícios e rituais neste livro, você pode modificá-lo para que fique de acordo com as suas necessidades.

É necessário:

- uma colher de sal e uma bacia de água. A bacia de água deve estar cheia aproximadamente pelo meio. Não enchê-la demais;
- seu incensário e incenso, fósforos ou um isqueiro;
- athame;
- o conjunto de suas outras ferramentas rituais. Não se preocupe se você não tem tudo ainda. Você não tem que consagrá-los todos de uma vez. Isso fará o ritual bastante longo se você o realizar assim;
- um pano ou uma toalha limpa, seca.

Instruções rituais

1. Ponha seu altar no centro do círculo. Coloque a água, o sal e todas as suas ferramentas ao lado. Você deve ter uma vela em seu altar para acender.
2. Assente-se.
3. Limpe o espaço ritual usando visualização ao invés da vassoura.

4. Desenhe um círculo usando seus dedos e não o athame ou a varinha.
5. Chame as direções, outra vez usando seus dedos e não o athame ou a varinha.
6. Chame o Deus e a Deusa.
7. Fique de pé ou sente-se em frente ao seu altar.  
Coloque ambas as mãos sobre a superfície e faça fluir alguma energia da terra através de sua raiz. Diga algo como:

Eu abençoo e consagro este altar pelos nomes da Deusa e do Deus e na presença dos poderes dos Quatro Elementos. Pode ajudar-me em honrar meus deuses e em trabalhar minha vontade. Que assim seja.

8. Enquanto diz isso, tente visualizar a energia da terra que flui de suas mãos e preenche o altar, infundindo nele o poder e eliminando toda a energia não desejada ou negativa que possa estar ali. As mesas não tendem a abrigar a energia negativa (porque eu sairia com uma mesa por aí?), mas não custa eliminar as vibrações de seu proprietário precedente, se ela não for nova.
9. Em seguida, coloque as bacias de sal e de água no altar. Coloque seus dedos indicador e médio na água e diga algo como:

Eu consagro e abençoo estas água e bacia pelos nomes da Deusa e do Deus e na presença dos poderes dos Quatro Elementos. Que me ajude a honrar meus deuses e a trabalhar minha vontade. Que assim seja.

10. Enquanto você está dizendo isso, soerga a energia da terra por meio de sua raiz e energize a água e a bacia com ela.
11. Repita o mesmo procedimento com o sal: derrame-o na água e agite-o com seus dois dedos.
12. Em seguida, coloque o incensário e o incenso no altar e repita a bênção em cada um. Então, coloque algum incenso no incensário e acenda-o.
13. É comum, para consagrar as ferramentas, expô-las a todos os quatro elementos. Os quatro elementos são representados no incenso e na água salgada. Polvilhe o altar levemente com água salgada e incense-o (não jogue no altar!). Pegue, então, o incensário (e assegure-se de mantê-lo em local seguro e longe de esbarrões) e sopre a fumaça sobre o altar e as bacias. Tudo no altar tem de ter sido abençoado agora pelos elementos.
14. Em seguida, pegue seu athame. Levante a energia da terra por meio de sua raiz e diga algo como:

Eu abençoo e consagro este athame pelos nomes da Deusa e do Deus e na presença dos poderes dos Quatro Elementos. Ajudem-me a honrar meus deuses e a trabalhar minha vontade. Que assim seja.

15. Polvilhe o athame com a água salgada e coloque-o sobre a fumaça do incenso por um momento. Limpe a água salgada do athame. Você não precisará limpar a água salgada de mais nada, exceto talvez da faca de uso comum, já que não quer que a água salgada acabe gerando pontos de ferrugem na lâmina. Você igualmente poderá querer lustrar a lâmina com algum produto especial. Afinal, os wiccanos sabem como tomar conta de suas lâminas! O athame é sua

ferramenta mais pessoal, faça uso dele só com respeito e comedimento.

16. Repita esse procedimento com suas outras ferramentas, mas preferivelmente, ao invés de segurar a ferramenta ou apontar seus dedos para ela, dirija a energia da terra por meio do seu athame para a ferramenta. Polvilhe com água salgada e incense cada ferramenta. Você não tem que consagrar cada vela ou grupo de incenso que usa a menos que queira, mas talvez seja bom fazer isso com os suportes de vela.
17. Quando terminar, agradeça ao Deus e à Deusa por estarem presentes em seu ritual.
18. Disperse as direções.
19. Desfaça o círculo.
20. Retire sua raiz da terra.
21. Armazene suas ferramentas recém-consagradas em um lugar seguro, especial.



# Dias sagrados da Wicca e a Roda do Ano

Os wiccanos comemoram seus dias sagrados (chamados Sabbats) e as luas cheias. Já que a Wicca é uma religião orientada pela natureza, coloca-se grande ênfase no ciclo das mudanças de estações, a que os wiccanos se referem como a "Roda do Ano." A Roda da Wicca tem oito "raios", cada um representando um Sabbat e marcando um aspecto importante no decorrer do ano e no movimento da Terra em torno do Sol. Os Sabbats acontecem com aproximadamente seis semanas de diferença. Quatro deles ocorrem nos pontos do solstício e do equinócio. Os outros quatro, aos quais nos referimos às vezes como "Os Pontos Transversais", caem a meio caminho entre os solstícios e os equinócios.

Além da marcação das estações, os Sabbats de Wicca contam-nos as histórias do Deus e da Deusa e comemoram as ligações dos wiccanos com o mundo espiritual. Como mencionado nos capítulos anteriores deste livro, os wiccanos permanecem em constante relação tanto com o mundo espiritual quanto com o "aqui e agora". Em seus Sabbats, eles reencenam frequentemente o que está acontecendo na natureza a fim de estarem inseridos inteiramente com o mundo à sua volta e participarem no giro da Roda. Igualmente, usam essas épocas para se conectar e identificar-se com seus deuses.

Muitos wiccanos referem-se aos rituais da Lua Cheia como "Esbats". Na Lua Cheia, a Lua (Deusa) é oposta ao Sol (Deus) nos céus, com a Terra entre eles como uma criança no abraço de seus pais. A astrologia nos diz que a Lua Cheia é a época do ápice. Este, acredita-se, é um momento do grande poder mágico, quando a Deusa está em sua glória completa e assim os wiccanos frequentemente valem-se dessas datas - mas não sempre - para honrar a Deusa sobre o Deus na Lua Cheia. Não se preocupe só porque o Deus só recebe seus tributos durante o Sabbat. E já que a Lua Cheia é tão poderosa, os wiccanos farão frequentemente suas mágicas durante seus Esbats, além de honrar os deuses. Alguns wiccanos fazem o mesmo ritual em cada Lua Cheia e outros prescrevem novos. Não há uniformização neste sentido, nem todos concordam com a maneira de comemorar as luas cheias ou com o simbolismo para cada um. A Lua Cheia não é um marco, entretanto, para todos os wiccanos naqueles dias e isso é igual para todos. Isso não significa que as luas cheias não são importantes. De fato, em algumas tradições são consideradas mais nucleares à prática de Wicca do que os Sabbats.

[Cada Sabbat tem sua própria simbologia, imagens e mitos. Não há uma maneira padronizada de comemorar cada Sabbat e os wiccanos diferentemente interpretam os significados, só que aqui vamos lhe dar informação de base, que você pode usar como um ponto de partida para criar os significados de seus próprios rituais sazonais'.](#)

Dia 2 de fevereiro: Imbolc, Oimeic, Candlemas

Imbolc comemora os primeiros sinais da vida sob o cobertor do inverno. A luz começa a crescer visivelmente. A Terra está se tornando fértil e madura para o crescimento

do novo e, como ela, estamos começando a estar prontos para o recomeço e nosso renascimento espiritual após o trabalho interno do inverno. A Deusa deu à luz o Deus no solstício de inverno e, como sua força cresce em Imbolc, prepara-se para o ciclo da vida, da morte e do renascimento para começar mais uma vez.

Alguns temas para Imbolc são fertilidade, fogo, purificação e renascimento, iniciação ou espiritualidade. Se você vive no norte, a ideia desse festival da fertilidade pode ser bem estranha para você, mas se vive em um clima moderado, os botões nas árvores que essa época do ano podem começar a surgir como um lembrete. Talvez seja melhor pensar nela como o potencial para a fertilidade, o momento em que a Terra cessa de ser sem-vida e começa a despertar.

O fogo, naturalmente, simboliza o aquecimento da Terra, da faísca de vida e da vinda da luz. Muitos Sabbats caracterizam o fogo de um modo ou de outro, mas em Imbolc, os wiccanos falam do "fogo interno" um pouco mais do que o fogo literal. As cerimônias de Wicca em Imbolc tendem a incluir lotes das velas para incentivar a luz e o calor crescer. A Deusa/santa irlandesa Brid, cujo dia de festa é 2 de fevereiro, é associada frequentemente com o fogo. É uma deusa da forja, só que essa não é nenhuma surpresa. É igualmente uma deusa da inspiração, da poesia e da fertilidade, que personifica diversos temas de Imbolc. Muitos wiccanos honram Brid em Imbolc.

Esse é igualmente um momento de purificação, no sentido de sair da escuridão do inverno e começar a se livrar do peso disso, por isso a festa do dia 2 de fevereiro é associada frequentemente ao fogo. A conexão entre a fertilidade, a purificação e o renascimento espiritual está presente no nome do mês "fevereiro". Na Roma Antiga, as

peessoas sacrificavam uma cabra em honra de Juno, mãe dos deuses; cortavam a pele da cabra em tiras chamadas februa, que significavam "instrumentos da purificação" (e que vem da mesma raiz que "fevereiro") e atavam durante certa cerimônia as tiras nas ancas de cada mulher, honrando simultaneamente a Deusa e a Mãe, assegurando-lhes sua fertilidade. Os restos desse ritual, associado com o Festival de Lupercalia, ainda existem hoje.

Talvez por causa da associação das estações com o renascimento espiritual, muitos wiccanos fazem dedicações ou iniciações nessa época do ano. As dedicações são cerimônias simples, públicas ou confidenciais, quando uma pessoa declara sua intenção para estudar Wicca e/ou honrar os deuses. Uma cerimônia da iniciação é quando uma pessoa é "feita" Wicca ou cessa de ser uma "dedicada" e agora está andando verdadeiramente o caminho da Wicca. A iniciação inclui frequentemente a reunião de um grupo ou de uma tradição de wiccana, embora existam muitos wiccanos que trabalham sozinhos. A iniciação é considerada um nascimento ou um renascimento e assim como dentro de um círculo de Imbolc existe a base material que catalisa seu potencial espiritual, os sentimentos subjacentes a uma cerimônia de iniciação são frequentemente antecipados ou previstos ali.

Quando se está estudando um Sabbat, é importante igualmente estudar o Sabbat oposto a ele na Roda do Ano e do relacionamento entre os dois dias sagrados. Os Sabbats opostos dão forma, contudo, a uma outra polaridade de Wicca. Imbolc é oposto a Lammas, que ocorre em 1º de agosto. A decoração para um altar sazonal de Imbolc pode incluir bulbos e sementes e lotes de velas.

Dia 21 de março: equinócio de primavera, Ostara

No equinócio de primavera, os wiccanos comemoram, "BemVinda, Primavera!". O potencial de Imbolc está começando a transformar-se em realidade à medida que as flores desabrocham, as pessoas plantam as primeiras sementes e a luz sobrepuja a escuridão. O dia e a noite são iguais, assim o equilíbrio é enfatizado. Há uma faísca sexual no ar e na vida nova que rebenta para fora em toda parte.

De alguma forma, o equinócio de primavera de Wicca é como a Páscoa. No lado temporal da Páscoa, as pessoas comemoram com ovos e coelhos coloridos do chocolate. Há poucas coisas que você pode ter na mesa, entre outras, que simbolizam a fertilidade (sexo) e a vida nova mais do que ovos e aqueles coelhos um pouco prolíficos. Como se não fosse o bastante, na Páscoa o coelho vem entregando ovos. No lado religioso, os cristãos comemoram a Páscoa como o dia em que Jesus conquista a morte e se levanta do túmulo. No hemisfério Norte, o equinócio de primavera é quando o Sol se levanta sobre o horizonte e a luz vence a escuridão. O Deus da Wicca entra no auge do seu poder nessa época.

É comum ter coroas de flores em um círculo do equinócio de primavera de Wicca. Isso acontece, em parte, porque elas são bonitas, estão disponíveis e tudo está florescendo à nossa volta, e, como todo fã de Georgia O'Keefe poderia dizer, as flores, como aqueles ovos e coelhos, são símbolos do sexo e a fertilidade e é essa a maior razão de estarem ali. A contraposição entre claro e escuro é importante tanto no equinócio de primavera como no de outono.

Nesse momento, os wiccanos estão cientes da polaridade entre a escuridão e a luz e da importância de ambas. As muitas pessoas de diversas orientações religiosas, Wicca e não-Wicca, consideram a religião como uma maneira de

procurar a contraposição em suas vidas. Balancear o trabalho e o jogo, o ego e a humildade, a piedade e a força, o Céu e a Terra. Entretanto, os dois equinócios igualmente nos indicam como a contraposição pode não ser o padrão em nossas vidas. Para nos manter equilibrados, pagamos um alto preço enquanto buscamos nossos objetivos de vida. Procuramos terapeutas, tratamentos, usamos drogas e álcool, juntamo-nos a um grupo de apoio e fazemo-nos infinitas outras coisas enquanto tentamos alcançar nossas metas. Contudo, esses equinócios nos lembram que mesmo o dia e a noite somente estão equilibrados duas vezes ao ano. O estado de contraposição, embora desejável, não é comum. Naturalmente, os dois dias quando o mundo parece estar no equilíbrio da contraposição são dias de grande força. E embora o equinócio de primavera esteja no ponto da contraposição, podemos sentir a energia ir em direção à luz.

Há um regozijo em relação ao equinócio de primavera. Alguns wiccanos veem a Deusa Wicca como uma donzela e o Deus como um adolescente em pleno crescimento nesse Sabbat. O trabalho duro do inverno foi feito e a colheita ainda está por vir, então, é hora de relaxar e apreciar o mundo maravilhoso que floresce ao nosso redor.

Como você provavelmente supôs, o Sabbat oposto ao equinócio de primavera é o equinócio de outono, 21 de setembro. As decorações para um altar sazonal do equinócio de primavera podem incluir flores, ovos, sementes e imagens dos coelhos.

### Dia 1º de maio: Beltane

Em Beltane, muitos wiccanos comemoram a união sexual do Deus e da Deusa e o que isso renderá: campos férteis, colheita, subsistência por mais um ano e um ciclo novo da

vida. Em Beltane, há não muitos séculos distantes, as mulheres mais jovens saíam para o que era conhecido como "A noite de maio", em que iam para a floresta com seus amantes e muitas voltavam grávidas. Assim, elas "abençoavam" os campos lavrados fazendo o amor nos sulcos da Terra. Não há nada sutil a respeito do Beltane; e apesar de sua caça com armadilhas "divertidas" e dos jogos, não é um dia sagrado homofóbico.

Talvez o símbolo mais conhecido de Beltane, ou o dia de maio, são o Maypole ou pau-de-fita. A parte superior do Maypole perfura um festão de flores, coberto por fitas coloridas. Os homens e as mulheres, divididos pelo gênero em dois círculos concêntricos, dançam em torno dele em sentidos opostos, prendendo as extremidades das fitas, trançando-as de dentro para fora até que o pau esteja completamente coberto. O simbolismo é óbvio.

Além disso, acredita-se que a Corte das Fadas se move duas vezes ao ano, e os wiccanos acreditam que Beltane é uma dessas épocas. Os wiccanos, que trabalham com o poder de produzir alimentos, devem tomar o cuidado de deixar para fora libações tais como bolo ou um doce de leite, para honrar "o povo das fadas" e para satisfazê-los, para não causarem problemas nem fazerem travessuras.

Em Beltane, o Deus é retratado frequentemente como o Homem Verde - um homem que se vestiu completamente ou cobriu-se de folhas. O Homem Verde é senhor da floresta e da essência das coisas crescentes, da vida vegetal. Por um lado, seus instintos são selvagens, ferozes, imprevisíveis, mas há um lado delicado também. Se atentar no que sente quando anda sob as árvores na luz da lua em Beltane, é possível sentir a harmonia com o Homem Verde. Apenas seja cuidadoso, porque mesmo o Homem

Verde pode fazê-lo tropeçar em uma raiz ou bater sua cabeça em um galho baixo na escuridão.

Sob a atmosfera do equinócio de primavera ele é brincalhão, e Beltane está feliz. O Deus e a Deusa estão maduros, fortes e apaixonados. Há frequentemente muito deleite em celebrações de Beltane e em algumas os wiccanos incluem a cerveja de Barley, porque é feita do milho contado grão a grão pela mão das pessoas e está associada ao Homem Verde. Os ritos de Wicca em Beltane, como alguns realizados no equinócio de primavera, estão cheios das flores e das hortaliças, e as mulheres, às vezes homens, trançarão festões por sobre suas cabeças. Como Imbolc, Beltane é um Festival do Fogo e as cerimônias ao ar livre de Wicca incluirão frequentemente uma fogueira. Os pares tomarão as mãos um do outro e saltarão sobre o fogo juntos para aumentar sua fertilidade. Se você faz isso, mantenha um extintor de fogo acessível, construa uma fogueira pequena, não deixe perto nada que possa abrasar ou aumentar as chamas e seja cuidadoso! Os ritos podem igualmente conter rituais simbólicos do sexo e não é raro para os casais já estabelecidos se ausentarem e comemorarem sua própria "Noite de maio" após o círculo. Sem dizer que essa mágica faz com que a concepção de uma criança seja algo que aconteça frequentemente em Beltane.

O Sabbat oposto a Beltane é Samhain ou Halloween, 31 de outubro. As decorações para um altar sazonal de Beltane puderam incluir flores, hortaliças, fitas e símbolos fálicos.

Dia 21 de junho: solstício de verão, pleno verão, Litha

O solstício de verão é o dia mais longo do ano no hemisfério Norte, e o Sol está em seu poder pleno. No



solstício de verão, alguns wiccanos acreditam que o Deus está em seu auge e a Deusa está grávida com a criança e com a colheita. Por outro lado, os wiccanos comemoram o solstício de verão como o dia em que a metade escura do ano é conquistada pela metade clara. Isso é simbolizado às vezes como uma batalha entre dois reis: o Rei do Carvalho e o Rei do Azevinho.

A ideia do Rei do Carvalho/Rei do Azevinho pode ter sido reunida a partir dos fragmentos de uma velha tradição europeia. O solstício de verão era um Festival do Fogo muito popular, a última comemoração na velha Europa antes que os dias comesçassem a se encurtar novamente. Um costume era iluminar tambores e rolá-los monte abaixo para representar o sol. Em cerimônias francesas, os homens escolhidos como "reis" abdicavam de suas coroas e fingiam morrer, representando a luz vencida pelas trevas e o retornar da Roda do Ano. A lenda conta o que o Rei Luís XIV era chamado de "o Rei Sol" por causa de suas riquezas, mas também porque se identificava com o deus do Sol grego, Apoio, e fora o último soberano francês a participar desse rito. De acordo com o senhor James Frazer em *Ihe Golden Bough*:

"Os Reis franceses testemunharam frequentemente esses espetáculos e até mesmo chegaram a acender a fogueira com suas próprias mãos. Em 1648, Luís XIV fora coroado com uma grinalda das rosas e de carregou um ramalhete de rosas em suas mãos, acendeu o fogo, dançando nele e tomou parte do banquete mais tarde na câmara municipal. Mas essa seria a última ocasião em que um monarca presidiria na fogueira dos plenos verões em Paris."

Frazer, entretanto, acreditou que as fogueiras do solstício dos plenos verões diziam respeito não aos reis, mas uma

tradição oculta que ia de encontro à bruxaria. Uma lenda diferente proclama que Luís proibiu as fogueiras dos plenos verões.

Se o Deus eleva ou mantém sua posição, no solstício de verão ele está em seu ponto mais elevado e lá do alto pode olhar para trás nos meses do que passou e do que virá. Por causa disso, alguns wiccanos acreditam que a adivinhação é especialmente eficaz nesse solstício.

Como Beltane, o solstício de verão seria um dos tempos do ano em que a Corte das Fadas muda de residência. Qualquer um que veja os vaga-lumes voando na noite do pleno verão pode acreditar que esta é verdadeira e certamente a noite em que Shakespeare havia pensado outrora, cuja conexão com o místico era tangível o suficiente para escrever toda uma peça teatral sobre ela'.

Embora reconheçam a Deusa grávida, os ritos do solstício de verão de Wicca tendem a ser dedicados ao Deus. Incluem geralmente fogueiras, mesmo que sejam diminutas e internas, mas se os wiccanos têm o luxo do espaço e da privacidade ao ar livre, frequentemente dançarão em torno do fogo. O comportamento mais apropriado nesta noite a um wiccano é o de celebração plena, mas com a certeza de que, a partir do dia seguinte, a escuridão voltará a tomar o seu espaço, com seriedade. E tal qual o encanto das fadas de Shakespeare, tudo traz um brilho alegre, reservando breves revelações.

O Sabbat oposto ao solstício de verão é Yule - o solstício de inverno em 21 de dezembro. As decorações para um altar sazonal do solstício de verão podem incluir as folhas do carvalho, os símbolos do sol e as flores, especialmente as rosas ou os girassóis.

## Dia 1º de agosto: Lammass, Lughnasadh

Os wiccanos referem-se às vezes como Lammass ou Lughnasadh ao primeiro dos três festivais da colheita. No hemisfério Norte, em Lammass, os primeiras grãos e frutas são colhidos, isto é, os grãos do trigo, do milho e da cevada - esta última um dos símbolos principais desse dia sagrado. Os wiccanos agradecem pela recompensa da Terra. Outro tema importante desse dia sagrado é o sacrifício: sacrifício não humano ou animal (registro, os wiccanos não fazem essas coisas!), mas o reconhecimento de que há um preço para tudo e uma coisa sacrificada permite o nascimento de outra.

A palavra Lammass é provavelmente uma corrupção da frase do Loaf Massa, que era uma celebração europeia em que o pão era cozido a partir da primeira colheita do trigo. O trigo e seu grão são provavelmente um dos maiores símbolos do Deus e muitos wiccanos marcam o Lammass como a morte do Deus; o tempo em que ele abdica da força de sua vida para sustentar a humanidade e começa a descer ao submundo, de onde será mais tarde renascido.

Há diversas lendas sobre o "Rei Sagrado da Europa" ou o "Rei Divino" associadas a esse dia santo. A ideia básica é que "o Rei e a Terra são um". O Rei é o representante das pessoas e do Deus e a Terra é a Deusa. Em Beltane, eles se juntam a fim de criar os frutos da colheita e, em Lammass, o Rei/Deus se sacrifica a fim de alimentar as pessoas e começar o ciclo do renascimento.

Há um velho mito de que, no período da fome, o rei, como emissário das pessoas, seja sacrificado a fim de trazer boa colheita. Após tudo, se quiser satisfazer os poderes da natureza, não abra mão da pessoa mais fraca de seu povo, mas sim da mais forte. Às vezes, se era

impossível ou pouco prático sacrificar o rei, um homem nobre seria oferecido como substituto.

Como mencionado no Capítulo 1, a Dra. Margaret Murray e outros, incluindo Gerald Gardner, supunham que, devido a essa lenda ter sido encenada repetidamente por reis verdadeiros na história britânica, muitos pensaram que o sangue real tivesse sido derramado para defender a Inglaterra de encontro à Armada Espanhola e que Thomas Becket tinha sido um substituto para um rei sagrado. Em um de seus livros, Gardner escreve até mesmo sobre as bruxas da Inglaterra, que se juntaram para um grande ritual durante a Segunda Guerra Mundial para repelir Hitler. Segundo seus relatos, elas enviaram magicamente a Hitler a seguinte mensagem: "Você não pode vir" e gastaram tanto energia no ritual que algumas das bruxas mais idosas morreram em consequência. Há uma novela chamada Noite de Lammas, por Katherine Kurtz, e um filme meio cine-pipoca - mas imperdível na lista de um wiccano - de 1973 chamado Ihe Wickerman, que contam história semelhante, ainda que, inexplicavelmente, a história se passe no Beltane e não no Lammas (se você alugar, tenha certeza de que é a versão britânica, não a americana, completamente deturpada, editada por Roger Corman).

Se esse rei sagrado é verdadeiro é mais do que questionável, e Gardner e Murray foram largamente criticados por propagar essa ideia. Embora devamos considerar tudo isso, esses fatos fazem parte do folclore e do simbolismo de Lammas. Em Lammas e na receita do LoafMass, o pão às vezes era cozido na forma de um homem e repartido amplamente para simbolizar o sacrifício do rei divino ou de seu substituto. Alguns dos wiccanos perpetuam essa tradição em seus rituais de Lammas. Outro preferem o simbolismo dos grãos de John Barley. Há

diversas canções antigas e populares que personificam a cevada como a ele e que honram sua morte e renascimento com a cerveja. Certamente, a cerveja é mais divertida em um Sabbat de Lammas do que um naco de pão.

O outro nome comum de Wicca para esse Sabbat, Lughnasadh, significa algo como "Os jogos de Lugh" ou "O Festival de Lugh". Lugh era o Deus celta da Luz e do Sol e carrega uma lança mágica. A competição e os jogos, ambos associados com Lugh, são comuns nesse Sabbat.

Lammas é geralmente um Sabbat feliz, mas é tingido com o conhecimento da morte e da escuridão que está por vir. O que apreciamos na colheita tem um preço: a morte da vida dentro da semente alimenta a todos nós. Todos os Sabbats marcam pontos de mudança no ano, mas a transformação é destacada em Lammas.

Lammas é oposto a Imbolc na Roda do Ano. Em Imbolc, os wiccanos comemoram o potencial da luz e do Deus, e em Lammas apreciam os frutos desse potencial.

As decorações para um altar sazonal de Lammas podem incluir o pão, o trigo ou os derivados do trigo, a cerveja, ou um preparado.

Dia 21 de setembro: equinócio de outono, Mabon

Muitos wiccanos comemoram o equinócio de queda como o segundo de três colheitas. O sentido da aproximação do inverno é mais perceptível e mais uma vez o dia e a noite são iguais, mas essa luz do tempo está levando à escuridão.

Mabon é o deus galês da música, chamado às vezes de "a juventude divina," e há muita especulação sobre como seu nome se tornou associado com esse Sabbat. Eu não sei qual a resposta real para isso, mas incluí essa discussão sobre o nome aqui porque se você sair com outros wiccanos o suficiente, inevitavelmente ouvirá sobre isto.

Alguns wiccanos comemoram o equinócio de outono como o tempo em que a Deusa ou o Deus descem ao submundo. Há muitos mitos e lendas do submundo ao redor do globo. Uma das mais famosas é a história grega do Deméter e de sua filha Perséfone. Há muitas variações nesse mito, mas a essência dela é a de que Hades, deus do Submundo, sequestra Perséfone para ser sua rainha e Deméter, Deusa da Colheita, seca a Terra e não permite que qualquer coisa cresça até que Perséfone lhe seja devolvida. Mas quando esteve no submundo, Perséfone comeu algumas sementes da romã. Quem quer que coma qualquer coisa no submundo tem que permanecer lá (isso vale para o Reino das Fadas também, caso você se encontre vez alguma por lá); como o mundo está sofrendo sob a estiagem, os deuses elaboram um acordo em que Perséfone permaneça no submundo por três ou seis meses (um mês para cada semente que comeu) e retorne à Terra para o restante do ano. Quando Perséfone retorna à Terra, ela mudou porque experimentou a Morte, e, por isso, os wiccanos a veem como um símbolo da transformação e de sabedoria. Muitos wiccanos incluem romã em suas cerimônias do equinócio de outono em honra de Perséfone.

Um dos aspectos do Deus wiccano é de o rei dos Mortos e nesse dia sagrado alguns wiccanos acreditam que ele assuma essa coroa. Outros acreditam que ele o faz apenas em Lammas ou em Samhain.

Ainda, outros marcam o equinócio de outono com "festivais" a Dionísio ou a Baco, os deuses grego e romano da uva e do vinho. Dionísio é descrito frequentemente coberto por folhas da uva. O vinho é um símbolo do sangue, do sacrifício e da juventude e Dionísio representa todas estas coisas, assim como a transformação e o êxtase. Os festivais a Dionísio, chamado "Dionísia", incluíam frequentemente dançar e beber freneticamente e Dionísio era sabidamente o deus da Fertilidade e da Fecundidade. Em alguns mitos, as mulheres que a ele se devotavam, as mênades, deixavam o convívio social comum e iam viver nas florestas, onde faziam em pedaços qualquer homem que ousasse adentrar seus domínios. No equinócio de outono, alguns wiccanos fazem o vinho para honrar Dionísio e outros apenas bebem o vinho e apreciam um pouco da balbúrdia dionísia por si mesmos.

Como já mencionado, o Sabbat oposto ao equinócio de outono na Roda é o equinócio de primavera. No Equinócio de Primavera, o Deus, como o sol, está se levantando em seu poder e no equinócio de outono está enfraquecendo-se ou morrendo. Como no equinócio de primavera, os wiccanos, no equinócio de outono, cessam suas atividades e refletem sobre esse dia de contraposição, sabendo-o breve e poderoso. As decorações para um altar do ritual sazonal de outono incluem romã, uvas e vinhas, folhas caídas, galhadas e espigas de milho.

### Dia 31 de outubro: Samhain, Halloween

A maioria dos wiccanos refere-se Halloween como Samhain, pronunciado "Sam-rein". Havia uma ideia louca, proposta por um estudioso de folclore do século XIX e perpetrada a partir de então por vários autores, de que Samhain (ou Sam Hain) era, na verdade, o nome do Deus

celta dos mortos, e alguns cristãos fundamentalistas (particularmente cartunistas cristãos que igualam o Deus dos Mortos com Satã) perpetuam esse argumento. Entretanto, a palavra Samhain é realmente irlandesa e refere-se a "novembro" - com absolutamente nada de tenebroso a respeito disso.

Muitos wiccanos vão lhe dizer que o Samhain é seu dia sagrado favorito, somente porque podem andar entre as pessoas "normais" sem estar completamente deslocados, ou pelo menos não tanto quanto fazem no resto do ano. Em Samhain, os wiccanos acreditam que o além-mundo aproxima-se assim que os entes queridos já falecidos (e os não-tão-queridos-assim também) podem cruzar a fronteira para visitar os vivos. Alguns wiccanos fazem de Samhain o Ano Novo da Wicca e alguns o interpretam como a terceira e última das colheitas.

Antigamente, Samhain era o momento no hemisfério Norte quando os animais mais fracos eram selecionados em um rebanho e mortos, com o fim de alimentar as pessoas durante o inverno, de modo que o alimento pudesse ser conservado e usado para manter os animais mais fortes. Essa é uma das razões pelas quais esse dia sagrado tem tal associação com sangue e morte. O sangue, naturalmente, representa a linha de ascendência e as boas-vindas dos wiccanos no retorno de seus mortos em Samhain. Muitos wiccanos criam altares e rituais aos antepassados para incentivar os espíritos dos seus entes queridos a retornar. Alguns preparam oferendas de alimentos para oferecer aos mortos e outros conduzem "As Ceias Mudas", refeições realizadas inteiramente no silêncio, com uma cadeira e uma bandeja do alimento na mesa para os mortos.



Essa é outra daquelas noites em que o sobrenatural muda sua residência. Muitas histórias de Samhain contam sobre os acontecimentos sobrenaturais a respeito da caça selvagem. A caça selvagem é uma procissão das fadas através do céu, acompanhadas dos mortos, daqueles seres humanos escolhidos na Terra pelos seres sobrenaturais e outros espectrais, todos em suas montarias. Alguns wiccanos acreditam que o sobrenatural é simplesmente o momento em que as bruxas estão "do outro lado". A caça selvagem é conduzida pelo Deus em algumas histórias e às vezes pela Deusa. Como já mencionado antes, um dos aspectos do Deus da Wicca é o fato de ele ser o Senhor dos Mortos, cabendo a ele, assim, conduzir a caça.

Como Senhor dos Mortos, o Deus reside no submundo, esperando para receber as almas dos mortos e daqueles que hão de renascer. A Deusa se afasta do Deus nesse tempo, mas está igualmente grávida com o Deus futuro. Alguns wiccanos acreditam que a Deusa está em sua fase da Anciã ou da Mulher Sábia em Samhain. A energia desse Sabbat é de autoconhecimento e durante este tempo os wiccanos incorporam uma parte mais reflexiva do ano onde, descansam e esperam o renascimento do Deus em Yule e mais tarde da faísca de vida em Imbolc.

Assim, é comum ouvir os wiccanos dizerem, em Samhain, que "o véu entre os mundos é fino", e esse é um grande mote para a clarividência. Embora a associação com Halloween e adivinhação tenham sido presentes por séculos, esse interesse cresceu mais em particular na Era Vitoriana, quando as "senhorinhas" valiam-se dos métodos mais insanos para tentar determinar com quem se casariam. Descascavam toda uma maçã de uma vez, jogavam a casca sobre seu ombro e procurariam a inicial do nome de seu amor assinalada na queda, ou jogariam

castanhas verdes sobre fogo, dando a cada uma o nome de um pretendente e a que estalasse primeiro, este o seria. A maioria dos wiccanos não faz essas coisas, mas jogam Tarô, cartas e desenham mapas astrológicos e outros no Samhain. Se é o Ano Novo da Wicca, é uma boa época para refletir.

A maioria dos wiccanos conserva algumas tradições seculares comuns entre todas as pessoas: os trajes, as festas, as abóboras, os doces e a graça de um bom susto. Alguns wiccanos se sentem ofendidos pela imagem da bruxa verde-rabugenta, de chapéu pontudo e voando baixo em sua vassoura nessa época do ano, mas outros comemoram-na como um símbolo da sobrevivência da tradição pagã e do poder feminino. A cara verde representa, entre outras coisas, a fertilidade (não enjoo), assim como a vassoura e algumas vezes o chapéu pontudo são entendidos como símbolos de poder.

Samhain, e seu Sabbat oposto, Beltane, dão forma à polaridade do começo do sexo e da morte - a fim de alcançar a vida. Em Beltane, nas Ilhas Britânicas, as pessoas conduziam seu gado entre duas fogueiras para realçar sua fertilidade; em Samhain, uma parte daquele gado será abatido para o inverno. Em Beltane, o Deus e a Deusa unem-se; em Samhain são separados pela morte. Samhain tem em si um elemento sério, solene, mas igualmente um tempo alegre de jogos, memórias e de reunir-se com aquelas que partiram.

As decorações para um altar sazonal de Samhain puderam incluir abóboras, ferramentas de adivinhação tais como um espelho divinatório ou cartas de tarô, maçãs, folhas caídas ou esqueletos.

Dia 21 de dezembro: solstício de inverno, Yule

Os dois maiores dias sagrados dos cristãos são, igualmente, dias sagrados para os pagãos. Muitos wiccanos comemoram o solstício de inverno, chamado mais geralmente Yule, como o nascimento do Deus, exatamente como os cristãos fazem. Em Yule, o Deus novo vem à Terra, trazendo a esperança e a luz. Yule no hemisfério Norte é o dia mais curto e mais escuro do ano, mas é igualmente o dia em que o deslocamento para a luz e o calor começa. Alguns wiccanos acreditam que em Yule o Rei do Carvalho, deus da metade clara do ano, derrota o Rei do Azevinho, deus da metade escura, que começou sua investida no solstício de verão.

Os wiccanos comemoram Yule trazendo os ramos do azevinho ou de sempre-verde (ou sempre-viva) para a casa a fim de incentivar o crescimento da vida e o retorno do calor. Isso pode incluir uma árvore de Yule no lugar da árvore de Natal, ricamente adornada com símbolos do Sol, entre outras coisas. Pode igualmente haver grinaldas e visco. A planta do visco é uma parasita da árvore de carvalho, que pode ser um outro indício da origem do mito do Rei do Carvalho.

Como Imbolc, as celebrações de Wicca do Yule incluem muitas velas e foco no fogo e na luz. Os wiccanos com o luxo de possuir uma chaminé podem queimar uma recordação ou fetiche de Yule, uma parte do que foi utilizado no ano anterior.

Os wiccanos tendem a se deleitar, dar presentes e atenção às crianças em Yule, assim como os cristãos fazem. A narração, os jogos e as canções são comuns em rituais de Wicca de Yule. Qualquer coisa que traga a alegria na parte mais escura do ano é bem-vinda. A Deusa é honrada às vezes como a mãe do Deus em Yule.

No Sabbat oposto, o solstício de verão, o Deus alcança seu auge, visto que em Yule apenas está começando sua subida. Já que o solstício de verão sinaliza o começo de uma internalização, o Yule sinaliza a expansão da energia para o crescimento.

As decorações para um altar sazonal de Yule podem incluir o azevinho, o visco, os cones do pinho, as velas e os símbolos do sol.

Já que pretende aprender mais sobre Wicca, você desejará experimentar os rituais do Sabbat descritos e descobrir que símbolos trazem significação em cada dia sagrado. É necessário suplementar esta breve introdução com o material dos livros na lista de leitura recomendada, e na prática você pode inferir o que aprender com outros wiccanos e em sua própria experiência pessoal. O capítulo seguinte mostrará como tomar todos os componentes de rituais, discuti-los e uni-los em um ritual completo.

## Colocando tudo junto: use o que aprendeu

Até agora, você leu apenas teoria de Wicca; energia sendo praticada, assentar-se e proteger-se; meditação e jornada; sobre o círculo, os quartos e os elementos, os deuses, e os Sabbats de Wicca. Suponho que tenha praticado com todo esse material e que está interessado em tentar seu primeiro ritual completo na Wicca. Assim, este capítulo lhe mostrará como amarrar tudo o que aprendeu junto e criar um ritual de Wicca que seja significativo para você. Seria bom começar com um Sabbat, uma Lua Cheia, ou uma ocasião especial que lhe remeta realmente a uma imagem, um símbolo ou uma metáfora ou apenas instigue-o, porque seus interesses e curiosidade extra farão as partes do ritual virem junto mais facilmente. Eu usarei uma celebração do Sabbat de Samhain como exemplo porque os trabalhos do amor em Samhain de wiccanos e o simbolismo são fáceis de pegar, mas sinta-se livre para criar um ritual para qualquer ocasião que goste.

### Artigos de escrita e de montagem para seu ritual

Já que esse é seu primeiro Sabbat, é uma boa ideia começar fazendo alguma pesquisa. Sim, a pesquisa pode

ser um estopim, mas se está interessado em Wicca e no dia sagrado onde você escolheu, não deve ser tão difícil e frequentemente você encontra na pesquisa algo que o inspirará. É bom lembrar que uma das características mais importantes da Wicca é que não há nenhum sacerdócio centralizado, ninguém pode dizer-lhe exatamente o que os Sabbats e os rituais devem lhe significar, já que a carga e o privilégio da figuração são exclusivamente seus. Olhe a seção relativa aos Sabbats de outros livros de Wicca ou em websites. Procure por ervas e óleos apropriados para Samhain nos livros ou na Internet. Afixe perguntas em fóruns e listas de mensagens de Wicca. Encontre mais informações sobre os deuses e as deusas (eventualmente) associados com o Sabbat. Verifique alguns livros de folclore e costumes. Medite sobre aquilo que esse dia sagrado significa para você e pergunte aos outros o que significa para eles. Uma nota de atenção: só porque algo está escrito em um livro, afixado na Internet ou indicado em uma lista ou sala de bate-papo de Wicca não significa que é verdadeiro! Verifique novamente seus fatos. Há muito material on-line, mas quando o assunto em pauta é a Wicca, há muita coisa que não serve de nada. Alistei alguns livros e recursos razoavelmente de confiança no final deste livro.

Uma vez feito isto, tente sintetizar a informação e reduzi-la em dois ou três tópicos que lhe interessam. Para as finalidades do exemplo, vamos dizer que você fez alguma pesquisa sobre Samhain e quer focalizar nele como a entrada na parte a mais escura do ano e incluir algum tipo do ritual em honra de seus antepassados. Com isso em mente, você precisará decidir exatamente como gostaria de honrar os antepassados. Em nossos

círculos do treinamento, frequentemente acendemos velas para eles, incluímos suas fotografias no altar e preparamos uma bandeja especial de alimento. Você pode desejar escrever algo para dizer a cada um dos antepassados com quem teve um relacionamento especial ou algo que possa dizer a todos, coletivamente. Se alguém que você ama se foi há pouco tempo, é certo incluir uma indicação especial para ele(a). Não podemos esquecer animais, tampouco. É comum que, quando chamamos nossos entes queridos mortos no Samhain, os espíritos de nossos animais de estimação mortos apareçam ao lado daquelas pessoas que já foram de nossas famílias. Uma vez que você tem uma base para a parte central de seu ritual, tome tempo para coletar as coisas necessárias para executá-lo. Para este ritual de Samhain, você deve encontrar:

- uma vela preta ou branca para cada antepassado que deseja chamar especificamente ou uma vela grande para todos;
- um caldeirão com argila no fundo ou um castiçal para a vela do(s) antepassado(s);
- uma bandeja especial com os alimentos favoritos dos seus antepassados (não romantize aqui: se eles amavam Twinkies e carne de porco, inclua Twinkies e carne de porco);
- um copo ou um cálice extra para os antepassados;
- um nabo ou abóbora escavada, com uma vela dentro (a fim de usá-la como uma lanterna para iluminar seu ritual);
- fotografias de seus antepassados (se as fotos não estão emolduradas, considere colocá-las em uma

moldura ou protegê-las em um saco de plástico porque tendem a ficar danificadas por gotejar cera, vinho ou água salgada sobre elas);

- um frasco de vinho ou suco e um abridor;
- uma bandeja com os três bolos pequenos (pãezinhos doces vão bem nesse sentido) para a cerimônia dos bolos e do vinho (que será explicada na seção seguinte);
- uma bacia pequena para fazer uma libação (igualmente explicado na seção seguinte);
- uma pequena quantidade de óleo para untar a vela do antepassado (esta pode ser um óleo essencial que você associe com o Samhain ou com os seus antepassados, ou apenas azeite - se você usa uma mistura do óleo essencial, e os produz em casa, certifique-se de que está aprovado para estar em contato com a sua pele);
- um som estéreo que toque CDs ou qualquer outro tipo de música que o inspire (opcional);
- decorações do altar no estilo do Samhain;
- as ferramentas utilizadas em seu ritual, incluindo a vassoura, sal e água, velas e um suporte para cada um - a Deusa e o Deus (e estátuas, se você as tem), seu athame, uma vela e um suporte para cada quarto, incenso e incensário (você pode encontrar o incenso especial de Samhain em lojas de ocultismo ou on-line), seu cálice ou um copo de vinho;
- fósforos ou um isqueiro.

Você pode não precisar de todas essas coisas quando estiver escrevendo seu próprio ritual, mas eu quis incluí-las aqui para que você veja como são usadas.



## Alguns toques e dicas

Há três pequenos detalhes que são comuns nos rituais de Wicca ainda não introduzidos: a bênção do círculo, a cerimônia dos bolos e do vinho e as libações. Assim como todo o resto na prática de Wicca, não há uso todo o tempo para esses componentes nos rituais de Wicca. Eu os estou incluindo no ritual de Samhain para que você os veja no contexto.

### Bênção do círculo

Muito wiccanos gostam de fazer uma bênção do círculo depois que ele é erguido e tanto as direções quanto o Deus e a Deusa foram chamados. A bênção é como uma indicação de que o círculo está completo, ele é espaço sagrado e está no estágio mais ajustado para o ritual que está por realizar. Marca o círculo entre os mundos. A bênção e as determinadas outras partes de um ritual de Wicca terminam frequentemente com o mote da frase "Assim seja." Essencialmente, essa é uma redução da Wicca para "isto é dessa maneira porque eu digo assim e é minha vontade". Está aqui uma bênção do círculo da amostra:

Grandes Deus e Deusa, eu construí este círculo com amor e honra. É um lugar santo entre o mundo humano e o reino do espírito, onde eu posso trabalhar minha vontade em ambos. Assim seja.

### Bolos e cerimônia do vinho

Na cerimônia dos bolos e do vinho, wiccanos abençoam um cálice do vinho e uma bandeja de bolos em honra do

Deus e da Deusa. O vinho e o copo simbolizam o sangue e o ventre da Deusa, e os bolos são feitos de grãos, um símbolo do Deus. São consumidos juntos no reconhecimento da união do Deus e a Deusa e seu resultado - as frutas da terra que sustentam a vida humana. Na cerimônia do vinho, wiccanos colocam a bandeja com os bolos e o copo do vinho no altar, prendem o athame sobre eles e visualizam a energia do Deus e da Deusa que se infundem e lhes diz algo simples como:

Eu abençoo estes bolos e este vinho em nome dos grandes Deus e Deusa.

## Libações

Alguns wiccanos, nosso grupo incluído, fazem libações ao Deus e à Deusa dentro do círculo. Isso nada mais é que um pouco das reservas do que quer que comamos ou bebamos no círculo, que deve ser dado aos deuses. Temos de colocar as libações em uma bacia ou sobre uma bandeja e as despachamos no jardim. Quando wiccanos fazem bolos e realizam a cerimônia do vinho, frequentemente consagram um bolo extra e o colocam na bacia da libação junto com um pouco do vinho do copo. Se uma parte dos wiccanos faz uma refeição ou um deleite no círculo (chamamos às vezes, jocosamente, esses restos de "besteirinhas"), eles colocam um pouco de cada alimento ou bebida na bacia também. Você pode considerar escrever ou encontrar suas próprias versões de cada uma dessas ações.

## Preparação pessoal

Há duas coisas adicionais que wiccanos fazem frequentemente antes do ritual: tomam um banho ritual ou se molham e esfregam a pele.

## Banho ritual

Considera-se um mau hábito entrar num círculo de Wicca sem ter tido um banho ou uma chuveirada. É indecoroso para com os deuses, e, dependem do de quanto tempo faz desde que tomou seu último banho ou chuveirada, também pode ser desagradável para quem está à sua volta. Muito wiccanos veem um banho ritual como uma possibilidade de se livrar da energia ruim e daquilo que é indesejado e está com eles ao longo do dia, preparando-se assim para entrar no espaço sagrado. Isso pode ajudar o modo e a intenção de seu ritual também.

Um banho ritual não tem que ser qualquer coisa fantasiosa. Pode ser apenas um banho ou uma chuveirada regular. Eu conheço um wiccano que coloca alguns sais e água morna em um copo e despeja sobre a própria cabeça, mas se puder apenas adicionar algum sal à água do seu banho já seria interessante. Você pode banhar-se com sabão, sais de banho ou óleos especiais associados com o Sabbat ou com a magia que estará fazendo em seu círculo demasiado. Além disso, lembre-se de ler sobre os óleos e ervas antes de colocá-los no banho. Alguns queimarão sua pele e outros são tóxicos. Os óleos tendem a flutuar na superfície em bolhas pequenas, que não são diluíveis em água.

Você pode igualmente queimar incenso e velas e escutar a música no banheiro para relaxar e modelar sua

energia. Seja cuidadoso e coloque as velas em lugares seguros, além de manter o rádio longe da banheira ou da pia.

### Vestimenta ritual

Alguém poderia escrever um livro inteiro sobre vestimenta ritual de Wicca, ou a falta disso. Wiccanos frequentemente fazem ou compram vestes especiais para desgastar no ritual. Podem ter uma veste que usam todo o tempo, ou ter vestes em diversas cores, assim podem comutar com as estações. Se você não é muito bom com uma máquina de costura e não conhece qualquer um que seja, é possível encontrar roupas online ou em algumas lojas de ocultismo. Frequentemente há anúncios em setores especializados de Wicca ou em websites para as pessoas que procuram por vestes rituais feitas sob encomenda. Se você não pôde encontrar uma boa veste, verifique com cuidado brechós e lojas de roupas que vendem quimonos, por exemplo. Essas lojas fazem boas vestes. Com algumas adaptações, um robe de banho de seda dará uma boa túnica, se você conseguir encontrar um que se adapte bem para esse fim.

Alguns wiccanos têm a roupa especial que usam somente em ritual. Estas podem ser quaisquer coisas que façam o wiccano se sentir vestido e preparado para adentrar o espaço sagrado: vestidos, saias, túnicas, calças largas, kilts, dê o nome que quiser. Se estão em uma prática externa, wiccanos podem se valer de casacos e sobretudos. Roupas mais leves são melhores para ambientes internos, mas eu também já vi serem usadas ao ar livre também. Muito wiccanos entram

descalços no círculo, mas isso não é obrigatório, e alguns wiccanos têm sapatas ou chinelos rituais especiais. As pantufas são uma boa ideia se você vive em um clima fresco ou tem assoalhos frios.

Alguns círculos de wiccanos naturistas, a que refere a frase um pouco fantástica "viagem ao natural", podem dizer que estão vestidos de "céu". A ideia é que não há nenhuma veste ou roupa mais sagrada que a pele em que você nasceu. Alguns wiccanos pensam que é mais fácil soerguer a energia se está despido, porque a energia não está sendo obstruída por qualquer vestimenta, mas eu nunca concordei muito com isso para dizer a verdade. Se você está num círculo, sozinho, ou com um grupo de pessoas em quem confia, você pode ter vontade de tentar o modelo naturista. Quando estiver bastante liberado, uma vez que isso é parte do ritual, você tende a esquecer que está nu - a menos que acabe por esbarrar em alguma vela, derrube cera quente ou vinho em si mesmo. Se você está planejando um círculo naturista e vive em um clima frio, tente deixar o lugar um tanto quanto mais quente antes de começar - esfregue as mãos em seu corpo ou coloque um calefator de espaço no quarto por alguns minutos. Caso contrário, você pode dar um novo sentido à expressão (clichê) "frio como uma bruxa..." (você sabe o que eu quero dizer).

Há muitas joias nos rituais de amor wiccanos. Você pode usá-las todo o tempo ou deixá-las apenas para o círculo, mas não tem que usar uma joia para ser Wicca. Muito wiccanos consagram suas joias antecipadamente, tal qual fazem com suas ferramentas - assim como você viu no Capítulo 8, porque veem a joia como uma ferramenta espiritual e usá-la é uma maneira de alinhar-

se com a divindade. Determinadas tradições de Wicca têm uma joia especial que é usada por pessoas de diferentes graus dentro da tradição, colares feitos de determinados materiais específicos da tradição, ou anéis e braceletes gravados com símbolos especiais. Outros não permitem nenhuma joia no círculo, ou nenhuma joia feita de determinados materiais ou sintéticos. Ainda, outros não têm nenhuma regra sobre joias como um todo, embora considere ruim um mau hábito se você está usando muita coisa, a ponto de que, se caísse num rio, elas pesassem o suficiente para puxá-lo para o fundo e afogá-lo. Não ria: vá a alguns rituais públicos abertos de Wicca e você verá pelo menos uma pessoa munida com o equivalente de Wicca das joias da coroa britânica.

Quando as pessoas se transformam em Wicca, comprarão frequentemente os pentáculos de prata como um símbolo de seu trajeto. Wiccanos, às vezes se iniciando, recebem isso como presentes em suas iniciações ou dedicações. Um colar do pentáculo da Wicca pode ser simples ou ornamentado, mas lembre-se de que há um gracejo de longa data que diz que você pode sempre dizer quando um wiccano é novato, porque ele usará um pentáculo tão grande quanto um ornamento de capa. Se você vive em uma área que não seja amigável a wiccanos, ou se teme que exibir esse tipo de joia, poderia fazê-lo perder seu emprego, você pode usar seu pentáculo sob a roupa, exceto quando estiver no círculo, ou escolha um símbolo completamente reconhecível para wiccanos e o contrário para não-wiccanos, como a ankh, uma lua ou um animal que esteja relacionado ao seu deus ou deusa favoritos. Algumas pessoas deixam de usar o pentáculo porque ele não "fala com eles". Você não tem de usar um porque é

wiccano. Eu tenho uma infinidade de joias wiccanas, mas não me lembro da última vez em 15 anos que eu tenha usado um pentáculo.

Há um grande escopo de joias de Wicca à venda. Muito é produzido comercialmente e outras coisas são feitas à mão por artesãos wiccanos. Alguns wiccanos preferem o que é feito à mão porque querem dar suporte aos fabricantes de joia de Wicca. Alguns acreditam que aquilo que é artesanal torna-se mais pessoal e personaliza mais profunda e rapidamente do que com aquilo que é feito em massa. Outros apenas compram o que é bonito ou significativo ou fazem seus próprios itens.

### Executando o ritual

Agora que você decidiu o que quer fazer, escritas as partes que tinha para escrever, montados seus artigos rituais e vestido como você gostaria de se vestir, é hora de colocar todos os componentes que aprendeu juntos. O procedimento seguinte é um passo-a-passo de nosso ritual de Samhain do exemplo. Eu o escrevi para ser executado por uma pessoa sozinha. Você pode usar esse ritual como é, mas, melhor ainda, pode usá-lo como um trampolim para escrever seu próprio ritual.

1. Coloque seus itens e monte seu altar no meio do círculo. Não acenda as velas ainda, mas deixe tudo pronto para começar. Desembale o incenso ou o carvão vegetal, coloque-o no incensário e coloque o frasco do vinho, dos alimentos, a bandeja do alimento dos antepassados, o copo extra e a bandeja dos bolos sob o altar, se possível, ou na frente dele no assoalho. Certifique-se de que seu fósforos ou

isqueiro e o óleo especial que você escolheu estão ao alcance das mãos. Coloque uma vela apagada em um suporte de algum tipo em cada quarto. Se você usará um caldeirão no ritual, coloque-o no oeste, no sentido dos antepassados e dos mortos (alguns usam o norte preferencialmente). Se você está usando o castiçal preferivelmente para as velas do antepassado, coloque-o sobre o altar. Ajuste a lanterna cinzelada direcionada ao oeste. Ajuste os retratos de seus antepassados no altar ou voltados para o oeste com a abóbora e o caldeirão. Feche a porta do quarto em que você dispôs o círculo, se tem animais de estimação.

2. Tome seu banho ritual e vista a roupa que escolheu para o rito. Assente-se.
3. Limpe o espaço ritual como fez no Capítulo 5 (ver a seção Preparando o espaço). Usar a vassoura é particularmente apropriado para Samhain (você pode montar nela, se quiser - ninguém está olhando).
4. Use seu athame, erga seu círculo, começando no norte. Eu escolhi o norte porque muitos o associam com a Deusa e a terra, e que Samhain é um dia sagrado sobre a morte e o renascimento, parece apropriado que você comece e termine seu círculo no sentido da terra que nos dá a vida e nos recebe na morte. (Comece em um sentido diferente, se você quiser.)
5. Usando a ponta de seu athame, deixe cair três medidas do sal na bacia de água, para, a seguir, agitá-la. Limpe a lâmina. Se você não quer sua lâmina na água salgada, pegue o sal com as mãos e deixe-o cair na água, agitando-a com seus dedos.



Pegue a bacia de água e, começando no norte, mova-se em torno de seu círculo, polvilhando a água salgada ao longo da borda do círculo.

6. Retorne ao altar e acenda o carvão vegetal ou a vara do incenso. Se for o caso, vá jogando o incenso de ervas sobre o carvão vegetal e, começando no norte, com cuidado, caminhe em seu círculo com o incensário, defumando. Se seu incensário está muito quente para pegar, você pode usar uma luva de forno no círculo ou soprar a fumaça do incenso em cada sentido.

7. Pegue seu athame e vá ao norte uma vez mais. Invoque o poder do norte iluminando a vela norte, extraíndo o pentagrama e dizendo algo como:

Espírito do Norte, Poder da Terra, eu o chamo para juntar-se a meu círculo.

8. Repita nos outros três quartos, mudando para o leste ao "poder do ar", o sul ao "poder do fogo", e o oeste ao "poder da água".

9. Acenda a vela do Deus, erga-se com seus braços levantados em uma posição de Y e invoque o Deus, dizendo algo como:

Eu acendo esta vela para o Deus, Senhor do Sol e do Grão, Senhor da Caça e Submundo, Senhor da Morte e do Renascimento, a estar aqui esta noite em meu círculo sagrado de Samhain.

10. Acenda a vela da Deusa, levante seus braços em uma posição de Y e invoque a Deusa, dizendo-lhe algo como:

Eu acendo a luz desta vela para a Deusa, Senhora dos Céus e da Terra, Senhora da Lua e dos Mistérios, Mãe de nós todos, a estar aqui esta noite em meu círculo sagrado de Samhain.

11. Faça sua bênção do círculo:

Grandes Deus e Deusa, eu construí este círculo com amor. É um lugar santo entre o mundo humano e o reino do espírito, que eu o honre e o trabalhe nele à minha vontade. Que assim Seja.

12. Acenda a vela na lanterna e diga algo como:

Amigos, amados, e wiccanos próximos, é Samhain, e o véu entre os mundos é fino. Juntem-se a mim e comemorem-no.

13. Volte-se ao altar, tome a vela de seu antepassado e unte-a com um pouco do óleo. Enquanto fricciona o óleo na vela, fale com os seus antepassados o que a vela representa. Diga-lhes qualquer coisa que gostaria, se pudessem estar frente a frente com você. Não esteja receoso de rir ou gritar, se se sentir compelido a isso ou movido a fazê-lo. Se você não tem nada profundo para dizer, dê-lhes apenas boas-vindas. Quando terminar de untar a vela e o que tinha para falar, acenda-a e coloque-a no caldeirão do renascimento ou no suporte no altar. Se você está usando velas múltiplas para representar diversos antepassados diferentes, repita esse processo com cada vela até que tenha terminado.

14. Tome a bandeja do alimento do antepassado e a disponha sobre o altar, dizendo algo como:

Eu dedico esta refeição aos meus amigos e aos entes queridos que passaram além do véu e me retornaram esta noite. Eu sou sempre com você, porque você é comigo. Que assim seja.

15. Coloque a bandeja do antepassado e o copo extra (vazios) no oeste.

16. Sente-se na frente do altar, relaxe e permita-se meditar ou comunicarse com os espíritos dos seus entes queridos. Pense sobre como afetaram sua vida e os bons tempos que você tiveram juntos. Se não foi compeli do a falar com eles enquanto untava as velas, você pode desejar remeter a eles agora: seus antepassados.

17. Quando terminar, abra o vinho - se já não o fez - e derrame algum em seu cálice. Coloque a bandeja dos bolos no altar. Abençoe os bolos e o vinho segurando-os para o alto, selecionando a energia acima da terra e visualizando ela fluir, infundindo os bolos e o vinho, ao dizer algo como:

Eu abençoo estes bolos e vinho em nome dos grandes Deus e Deusa.

18. Levante o copo do vinho sobre o altar para saudar o Deus e a Deusa e para o oeste para saudar os antepassados. Derrame pouco vinho de seu cálice na bacia da libação e, a seguir, derrame um pouco no copo vazio do antepassado. Beba o restante do vinho em seu copo.

19. Cumprimente o Deus e a Deusa e os antepassados com a bandeja dos bolos. Deixe um pouco do bolo na

bacia da libação, coloque um pouco sobre a bandeja do antepassado e coma o restante.

20.Quando terminar, agradeça a seus antepassados, voltando-se para o oeste e dizendo algo como:

Amigos e entes queridos, obrigado por sua presença aqui esta noite. Sua visita encheu-me com a alegria. Retornai, agora, ao mundo dos espíritos. Que assim seja.

21.Pegue as velas de dentro das abóboras e leve-as juntas para fora do círculo. Você pode deixar as velas do antepassado, queimando, ou leválas para fora.

22.Encare o altar, levante seus braços na posição de Y e agradeça ao Deus e à Deusa juntando suas mãos e lhes dizendo algo como:

Grandes Deus e Deusa, obrigado por juntar-se a mim, abençoando meu rito de Samhain. Até em breve e obrigada.

23. Apague as velas do Deus e da Deusa.

24.Vá ao norte e libere a direção norte extraíndo o pentagrama, banindo- o e dizendo algo como:

Espírito do Norte, obrigado por estar presente em meu rito. Adeus.

25.Extinga a vela norte e repita o processo com as outras três direções, circundando no sentido anti-horário.

26.Retorne ao norte, pegue o círculo usando seu athame, mova-se ao redor da borda no sentido anti-

horário. Lembre-se de extravasar a energia. Não a mantenha em seu corpo.

27. Mais uma vez, para certificar-se de ter empurrado toda a energia adicional para a terra a partir de seu corpo.

28. Se você atraiu seus antepassados por meio de velas, mantenha um olho neles até que saiam, ou coloque-os para fora agora.

29. Tome a bacia da água e do antepassado e leve a libação para fora. Colocamos, geralmente, os conteúdos da bacia da libação como adubo e também o da bandeja do antepassado no jardim. Retornamos para pegar uma bandeja vazia um ou dois dias depois.

Você apenas terminou um ritual completo do Sabbat de Wicca. Escreva sobre suas experiências em seu diário ou Livro das Sombras. Faça a anotação do que foi trabalhado e do que não foi, de mensagens eventualmente recebidas que você tenha, excepcionalmente, recebido de seus entes queridos. Seguir essas regras pode ajudá-lo a descobrir como o ritual fala com você.

## Então você está curioso sobre a magia...

Muitas pessoas são atraídas inicialmente para a Wicca porque wiccanos fazem magia. Podem ter sido sugadas para esse redemoinho pelo fator superfashion disso, mas em muitos casos, sob o desejo do brilho e do encanto, igualmente está uma necessidade profunda de transformação pessoal e de assumir o controle de suas vidas. Essa é uma boa coisa, porque não há realmente nenhum encanto na magia, apesar de que programas televisivos de horários nobres tentam fazê-lo acreditar que sim. A magia o está desafiando, está lhe dando autoridade e recompensando seu trabalho. A magia está trabalhando sua vontade.

O que é magia?

Como mencionado no Capítulo 2, uma das definições de magia mais aceitas entre wiccanos é a de Aleister Crowley, ou alguma variação dela: a magia é "a ciência e a arte de fazer com que a mudança ocorra em conformidade com a vontade". A primeira parte dessa definição é algo que a maioria de nós pode relacionar a nossa vida cotidiana, pois sempre há nela algo que gostaríamos de mudar. Wiccanos fazem uso da magia "diária" à medida que desejam um trabalho novo, um

novo amor, curar-se - e se você leu qualquer coisa sobre Crowley, sabe que não era um homem a negar isso nem a ele mesmo nem a qualquer um. Mas Crowley não está falando simplesmente sobre trabalhar a magia apenas para criar aquilo que você deseja, está falando igualmente sobre o trabalho de sua vontade. Além de seus usos mundanos, a magia exige um nível "mais elevado", cuja finalidade é a de nos trazer mais próximo do divino; para nos alinharmos com os padrões da natureza e do universo é que devemos compreendê-los para que nossa magia funcione. Quando você executa um ato mágico de acordo com sua vontade verdadeira, você está em harmonia com a deidade. Fazer magia causa mudança no mundo, mas igualmente causa a nossa transformação. Que fique bem claro: a magia não tem que ser complexa. Algumas magias mais simples são as mais eficazes. Mas é importante lembrar que o trabalho mágico é mais do que necessidades e desejos diários sendo satisfeitos.

### O que é um encantamento?

Quando wiccanos explicam o que é um encantamento aos não-wiccanos, dirão às vezes: "um encantamento é como uma oração". Eu discordo. Embora em uma oração e em um encantamento você esteja fazendo seus desejos conhecidos ao universo, as similaridades terminam aí. Quando você ora para algo/alguém, está pedindo que Deus o ajude a alcançar algum objetivo. Quando você faz um encantamento, você diz o inverso, que pretende trazer para si alguma mudança e que está colocando a energia em movimento para conseguir essa finalidade. Você pode pedir a ajuda de um deus ou de uma deusa em seu encantamento, mas é realmente você

que está fazendo o trabalho e está movendo a energia para obter a mudança desejada.

Um encantamento é um jogo de ações feitas em uma sequência específica para manifestar sua intenção. Em termos menos elevados, é uma receita para causar a mudança, mas em vez do açúcar, da farinha e dos ovos, os ingredientes são coisas como velas, óleos e ervas, e em vez de sovar, agitar ou cozer, as instruções podem incluir a visualização, os gestos, os cantos ou o canto, a dança ou a participação, a meditação, a invocação e a concentração. Um formato básico do encantamento é criar o espaço ritual para indicar sua intenção, para visualizar seu objetivo, aumentar a energia e emití-la em direção ao seu objetivo, conseguir energia extra e realizar o ritual. Quando você faz um encantamento, está trabalhando com os padrões de poder da energia da natureza. Não é sobrenatural, e não é ciência de foguete.

Os encantamentos têm geralmente um componente falado quando a pessoa que executa a mágica indica sua intenção. Isso é feito frequentemente em rima, porque para muitas pessoas é mais fácil memorizar a rima e, se você está trabalhando com um grupo, as palavras de rima e os versos facilitam para que o grupo inteiro diga as palavras junto. As rimas são igualmente úteis porque você pode entoá-las repetidamente outra vez à energia do aumento. Como com as chamadas e as invocações de um quarto, entretanto, seus encantamentos não têm que rimar para funcionar, e se você pensa que suas rimas têm um ou outro desengate, o suficiente para fazê-lo ter um acesso de riso no meio do encantamento, ou se suas tentativas de verso soam como um carro com somente três pneus, o melhor é pular essa etapa e deixar de lado



a extravagância, dizendo apenas qual é sua intenção claramente e de forma concisa sem rima. O ponto, acima de tudo, é trabalhar sua vontade, não suas habilidades poéticas.

Realizando encantamentos, wiccanos igualmente dispõem a energia a fim de direcioná-la para o objetivo do encantamento. Há infinitas técnicas para conseguir a energia, algumas estão listadas no Capítulo 3. Algumas das mais comuns são o aplauso, dançar ou cantar, geralmente começando lentamente e construindo na velocidade e na intensidade crescente. Quando a energia se ergue, muitos wiccanos a visualizarão como um cone, daí o nome "Cone do Poder". O cone é centrado geralmente sobre o altar, se você está usando um, ou centrado no círculo. Quando o cone alcança seu pico, o wiccano que fez o encantamento o libera, emitindo a energia adiante para colocar sua intenção no movimento.

### Correspondências

A fim de trabalhar eficazmente a magia, é importante entender um pouco sobre correspondências mágicas. As correspondências são as coisas que "vão" com outras coisas. Têm qualidades similares ou energia similar. Há um conceito mágico básico sobre o qual falamos rapidamente no Capítulo 2: semelhante atrai semelhante, afim atrai afim. A ideia é que as coisas que são similares estão limitadas a um mesmo círculo energético, e incluí-las em um encantamento pode atrair a outra; por exemplo, usar as velas verdes (a cor do dinheiro americano) em um encantamento do dinheiro, ou artigos em formato de coração em um encantamento de amor.

Quando eu era pequena, havia uma linha da roupa para as crianças chamada Garanimals. Cada artigo tinha uma marcação nele com a forma de um animal. Se você é metódico e maníaco como eu era, desejaria uma camisa para combinar com uma saia que tivesse selecionado, então você procuraria camisas com o mesmo animal da marcação na saia. Sua saia jeans tinha a marcação do leão, você escolheria uma camisa, uma ideia brilhante do mercado, com a marcação do leão que conservasse provavelmente pequenos nerds como eu em busca de fazer essas correspondências entre formas. Infelizmente, não há nenhum guia de Garanimals às correspondências mágicas. Nenhum livro dirá tudo que você precisa saber. Há, entretanto, muitas, muitas listas parciais de correspondências em livros básicos de Wicca e em livros básicos da astrologia. Eu incluí alguns desses livros na lista de leitura recomendada.

Listas pessoais são um bom lugar para começar a explorar correspondências, mas lembre-se de que às vezes as correspondências são subjetivas, especialmente correspondências da cor. Por exemplo, você pode associar o vermelho com a saúde porque é a cor do sangue e da vitalidade, mas alguma outra pessoa pode associar o branco com a saúde por causa de sua ligação à limpeza e à pureza. Quem está certo? A resposta é que, em certa medida, de qualquer maneira, quem quer que esteja fazendo magia está certo. Se o branco é a cor que funciona para você, aquela que parece se alinhar a suas finalidades e ajuda você a visualizar seu objetivo, então o branco é o correto, não importa o que qualquer outro diga. As ervas e as correspondências astrológicas tendem a ser menos subjetivas (embora às vezes haja uma certa discussão sobre o que há de mais em uma ou

outra), e eu incluí algumas fontes de pesquisa para elas na lista de leitura também.

## Doze etapas para um grande encantamento

Em livros básicos de Wicca, você pode encontrar todo um número de encantamentos já escritos e aprontar-se para usar. Eu o incentivo tentar alguma do préescrita, mas eu o incentivo mais ainda a escrever seus próprios encantamentos. Seus encantamentos serão mais poderosos que qualquer coisa que qualquer um poderia escrever para você, pois são compostos de partes significativas a você pessoalmente. Além disso, escrever seus próprios encantamentos é uma indicação poderosa de que você não apenas está fazendo a magia diária, mas igualmente está trabalhando sua vontade nesse nível mágico mais elevado, assim se você está pronto para iniciar essa parte de seu crescimento espiritual com suas próprias mãos, aqui estão 12 etapas para construir um grande encantamento.

### Etapas 1: ajustar seu objetivo

Qual é o objetivo de seu encantamento? Escreva-o. Seja específico! Há uma grande cena no filme Clube da Felicidade e da Sorte, na qual uma menina chinesa que sabia que não poderia escolher seu próprio marido reza para que ele não seja idoso e feio. Após seu casamento, quando seu véu é removido e vê seu marido novo pela primeira vez, descobre que não é idoso ou feio, mas mal chegou à puberdade e é criança e imaturo. Comece com seu desejo, mas nem sempre a maneira como você formulou inicialmente pode ser a mais específica ao seu desejo. Eu estava em um acampamento uma vez e um

homem no alojamento pediu ao Criador que queria ser mais forte. Como se tivessem planejado de antemão, todos no alojamento se afastaram dele simultaneamente. Fizeram isso por saberem que a melhor maneira de se tornar forte é enfrentar a adversidade sozinho, e não quiseram compartilhar no pouco da "lição de vida" que se tinha configurado apenas para ele. Se você pede algo na presença do Criador ou dos deuses e não é específico, as possibilidades são as de que os poderes maiores estejam considerando que você alcance seu objetivo mágico da maneira difícil. Eles não são maliciosos; é apenas a maneira como a vida funciona.

Se você está fazendo magia para trazer o amor para sua vida, qual o tipo do amor é esse que você procura? Romance? Amizade? Amor fraternal? Que tipo de pessoa você gostaria de atrair? Não pense em nomear uma pessoa específica, porque você não quer manipular alguém para um relacionamento com você, mas pense nos traços que gostaria que ele ou ela tivesse, incluindo o que não gostaria nele/a. Lembre-se de que mesmo que você seja um wiccano superpoderoso, não o levará a lugar algum desejar um objetivo vago e enorme como "A Paz Mundial". Embora seja bastante nobre desejar tal coisa, é um tópico grande e abrangente demais, com muitas variáveis, para que um wiccano solitário consiga. Eu não estou dizendo para você descer o nível e ignorar aquilo de que é capaz (que não estaria trabalhando sua vontade, após tudo), mas quando você começar é melhor escolher objetivos menores, mais concretos.

Etapa 2: examinar sua vontade

A mágica que você está contemplando está alinhada com sua finalidade mais elevada? Se você não sabe, não faça a mágica até que tenha meditado sobre essa pergunta ou perguntado à divindade ou ao seu senso de auto-orientação. Você pode igualmente querer usar um método divinatório, como Tarô ou Astrologia, para ajudá-lo a determinar se esse encantamento é o certo para você.

### Etapa 3: considerar sua ética e as possíveis consequências

Pense sobre os resultados possíveis de suas ações e seu impacto antes de prosseguir. O que você está contemplando ferirá outro? Lembre-se da Rede e da Lei do Tríplice Retorno e tente atuar sempre em benefício mais elevado. Mas é igualmente importante não realizar um feitiço baixo. Um encantamento desses não o ajudará e ainda pode impedir sua vontade verdadeira de se alinhar com você e ajudá-lo de verdade. Essa é uma outra área onde um método divinatório pode ajudá-lo a tomar uma decisão.

### Etapa 4: trabalhar para seu objetivo no plano mundano

A mágica é muito mais eficaz se, além de fazer um encantamento, você igualmente tentar conseguir seu objetivo pela maneira "diária". Afinal, você não pode ganhar a loteria se você não comprar um bilhete e é duro começar um trabalho novo se você não manda nenhum currículo, o que acaba sendo um enorme retrocesso para o seu encantamento se você não o fizer.

## Etapa 5: escolher o melhor momento de executar sua magia

Quando é a melhor hora para fazer acontecer? Há muitos fatores a considerar ao escolher o momento adequado. O primeiro é simplesmente saber quando você terá tempo para fazê-lo. Você não quer estar apressado e igualmente quer escolher uma época em que esteja descansado e alerta. Como com exame de suas vontades e consequências possíveis, você pode querer usar a clarividência para determinar o melhor momento de trabalhar seu encantamento.

Outro fator, e um que é fácil de determinar, são as fases da Lua. Wiccanos fazem a magia para realçar ou conseguir coisas tais como a saúde, o dinheiro e o amor por meio da magia enquanto a Lua está crescente ou cheia no céu. Fazem magia para banir ou diminuir coisas, como a magia para reduzir as dívidas, perder peso ou quebrar um mau hábito quando há lua minguante ou nova no céu. A magia para trazer coisas à fruição é feita frequentemente na lua cheia. E como você sabe se a lua está crescente ou minguante? A maneira mais fácil é olhar para cima no céu. A lua está crescente quando o lado está claro e curvado à direita, como um D. Minguante quando o lado claro está curvado à esquerda, como um C. Se está nublado demais para dizer, procure um calendário lunar ou na Internet.

Você pode igualmente planejar o trabalho do encantamento baseado no dia da semana. Cada dia é associado a um planeta e os planetas têm por sua vez suas próprias correspondências. Domingo é associado ao Sol, e é bom para a magia que tem a ver com energia e

a força da vida, o dinheiro e a prosperidade, geralmente. Segunda-feira é associada à Lua, e é um bom momento para fazer a magia para a concepção e a qualquer coisa que tem que fazer com mães, trabalho emocional e consolidação. Terça-feira é associada a Marte, o planeta do guerreiro, e é um dia bom para qualquer tipo da magia, protetora ou agressiva, e especialmente para que a magia se fortaleça e lhe dê forças. A quarta-feira é associada ao planeta Mercúrio, o mensageiro romano dos deuses, dessa forma a magia relacionada à comunicação e às viagens funciona bem nesse dia. Quinta-feira é associada ao planeta Júpiter, rei romano dos deuses, e a magia para coisas como o dinheiro, a sorte e a fortuna é realçada neste dia. Sexta-feira está associada ao planeta Vênus, planeta do amor, assim ajuda a magia para conseguir amor, ser mais amoroso ou para ajudar em relacionamentos, desde que todas as partes envolvidas consentam em seu funcionamento. Sábado está associado a Saturno, o planeta do trabalho, dos limites e das limitações, assim é melhor para realizar magias de proteção, de magia para eliminar dívidas ou magia para encontrar um bom trabalho ou emprego no sábado. Essa lista de associações com os dias da semana não é exaustiva.

Há muito mais ao sincronismo mágico, mas os fatores precedentes são um bom começo. Há livros inteiros que foram escritos sobre sincronismo mágico e alguns bons estão incluídos na lista de leitura recomendada.

#### Etapa 6: envolver outras pessoas (ou não)

Quem será envolvido em seu ritual? Se você está planejando fazê-lo sozinho, essa é uma pergunta fácil de

responder. Entretanto, você pode desejar incluir outro. Quem provavelmente compartilharia de seu objetivo e poderia estar disposto a ajudá-lo? Se está planejando fazer magia que envolve uma outra pessoa que não esteja presente - como fazer o trabalho de cura para sua avó, por exemplo -, você deve contatar a pessoa, se possível, e pedir sua permissão antes de prosseguir. Às vezes, é impossível conseguir a permissão, como quando sua avó está em um respirador ou inconsciente. Nesses casos, medite sobre se o encantamento é apropriado e use seu conhecimento sobre sua avó para ajudá-lo a decidir.

#### Etapa 7: envolver seres do além (ou não)

Como já dito, fazer magia é diferente de rezar, porque você é a força preliminar por trás de fazer o trabalho. Entretanto, você pode desejar pedir a ajuda do Deus e da Deusa, de seus familiares, deidades, animais, "antepassados" ou seres elementais. Antes que comece, faça alguma pesquisa para determinar a quem seria mais apropriado pedir. Contanto que a magia seja positiva, o Deus e a Deusa são boas escolhas para aparentemente qualquer coisa, mas o Deus é particularmente útil no trabalho que tenha relação com proteção, fertilidade, natureza, morte, energia pura e animais, e a Deusa é particularmente útil na magia sobre o nascimento, a fertilidade, as plantas, a terra e coisas de manifestação mágica em sua vida. Suas deidades pessoais terão as características associadas a elas que poderiam o ajudar demasiado. Por exemplo, a deusa celta Cerridwen é ligada à Sabedoria, e o deus grego Hermes ao Caminho.



Há dois tipos de familiares animais de wiccanos: o desencarnado (espírito na forma animal) e o encarnado (animais de estimação vivos ou outros animais). Os familiares animais ou os espíritos dos desencarnados agem como guias e ajudantes. Wiccanos trabalham muito com espíritos animais, mas alguns não o fazem. Nos registros de investigações sobre bruxas, há muitas histórias de familiares animais, a maioria dos quais seriam demônios em forma animal. Os familiares de wiccanos não são demônios: são espíritos positivos de energia ou que tomam as formas de animais na mente do wiccano. Alguns wiccanos escolhem o familiar que gostariam de trabalhar com base em suas qualidades. Por exemplo, você pode escolher um corvo por sua inteligência ou um lobo por sua força. Às vezes, um familiar animal escolhe o wiccano. Eu tenho um estudante que aparentemente parece ter sido escolhido por ratos e outros tipos de animais como aranhas - animais que a maioria evitaria naturalmente. Alguns wiccanos trabalham com seus animais de estimação e acredita-se que sejam espíritos familiares encarnados. Eu tenho um gato que ama "ajudar" meu marido enquanto ele faz massagens em seus clientes. Fica embaixo da maca onde eles estão, estica uma pata para tocar o cliente e realiza sempre algum tipo de coisa estranha com a energia deles que ninguém compreende perfeitamente, mas diversos clientes que retornam pedem especificamente que o bichano esteja lá fazendo tudo que ela faz. Muitos animais de estimação são atraídos por energia. Se você tem um animal de estimação e ele aparentemente quer juntar-se ao círculo, deixe-o, contanto que seja seguro (não haja nenhuma fogueira, nenhum incenso, pois alguns animais como pássaros ou répteis têm pulmões sensíveis, nenhum óleo

ou planta venenosa que possa ingerir acidentalmente, e assim por diante). Preste atenção à comida. Meus gatos, por exemplo, são conhecidos por roubar e fugir com alimentos rituais.

Você pode sempre chamar em seus antepassados para ajudar na magia. Eles estão ligados a você tanto pelo sangue quanto pelo espírito e podem ser poderosos aliados. Alguns antepassados não virão quando você chamar, e alguns não aprovarão o que você faz como encantamentos, especialmente se seguiram uma religião diferente quando estavam vivos. Nunca pergunte a um antepassado que você acha que pode se ofender. Se você acha que aprovarão a magia, entretanto, chame-os para reforçar seu trabalho ritual.

Por último, mas não menos importante, você pode chamar os espíritos dos elementos. Se você está fazendo um encantamento que envolve a bravura, por exemplo, é possível chamar pelo espírito do fogo (mantenha um extintor acessível), ou se está fazendo um que exige o intelecto, é possível chamar um espírito do ar.

## Etapa 8: escolher o local

Há muitos lugares onde você pode fazer seu encantamento: leve em consideração se quer realizá-lo num ambiente interno ou externo e, em seguida, se poderá trabalhar sem interrupções. Você pode desejar um lugar de fácil acesso e onde será fácil começar seu encantamento. A natureza de seu encantamento será um fator de determinação também. Se você está trabalhando com espírito do fogo ou da natureza, desejará fazê-lo fora, mas se você está fazendo algo que

exija muita concentração ou meditação, pode ser melhor estar num ambiente interno. Você igualmente precisará considerar se quer fazer seu encantamento num espaço sagrado. Moldar um círculo não é, de modo nenhum, exigência para a mágica, mas ela acaba sendo uma boa ideia se você está chamando os deuses.

### Etapa 9: escolher suas correspondências

A mágica trabalha bem quando seu encantamento inclui os artigos alinhados a seu objetivo. Esses artigos ajudam a focalizar sua intenção e a adicionar a energia ao funcionamento. Quando você está pensando sobre que artigos incluir em seu encantamento, considere a cor das coisas, som, perfume, gosto ou textura que de algum modo servem aos seus objetivos. Considere o alimento, as velas, os óleos, o incenso, ferramentas mágicas, roupas, ervas, rochas e cristais que são associados diretamente ao seu encantamento.

### Etapa 10: escrever ou adquirir o encantamento

Você quer escrever seu próprio encantamento, ou já o encontrou em um livro? Se encontrou algum, você quer modificá-lo para servi-lo melhor? Você quer entender seu encantamento com cuidado, ou quer ter uma ideia geral do que gostaria de fazer e fazê-lo ao pé da letra?

Se a opção for a de escrever seu encantamento, pense primeiramente em seu objetivo. Encontre uma maneira de indicar claramente seu objetivo nas palavras, com rima ou sem. Construir, então, o ritual em torno dessa indicação faz o centro da intenção. Incorpore as correspondências que escolheu diretamente nas palavras

ou no ritual maior. As etapas do ritual do encantamento podem ser muito similares às que você tem usado nos outros rituais neste livro. Por exemplo:

- limpar e preparar seu espaço. Arrumar o altar e levantar um círculo;
- chamar as direções, se desejado;
- chamar o Deus e a Deusa, se desejado;
- declarar sua intenção, falar as palavras de seu encantamento e centrarse em seu objetivo;
- elevar a energia para dirigi-la ao seu objetivo usando qualquer um dos muitos métodos, incluindo o trabalho da respiração, da dança e outros movimentos - canto, tai chi ou visualização. Se quiser, visualizar a energia como um cone de aumento do poder no centro de seu espaço;
- focalizar e dirigir a energia. Visualizar seu objetivo e dirigir-lhe mentalmente a energia;
- puxar uma energia adicional da terra e liberá-la em prol de seu objetivo;
- agradecer a todos os seres sua participação, ser humano e de outra maneira;
- dizer "adeus" ao Deus e à Deusa, liberar os quartos, descer o círculo e desobstruir o espaço;
- reforçar o encantamento, repetindo-o mais tarde caso necessário. Às vezes é necessário fazê-lo mais de uma vez.

Lembre-se, você não tem que construir um círculo, chamar os quartos ou chamar os deuses. Aquelas etapas

foram incluídas caso você queira fazê-las. Pode ser melhor usá-los durante suas primeiras tentativas.

### Etapa 11: prepare-se

Às vezes wiccanos farão um trabalho preparatório que os ajude a começar a se alinhar com sua finalidade antes que comecem o encantamento real. Isso pode incluir um banho ritual com as ervas ou óleos associados com seu objetivo (por exemplo, manjerição para um encantamento do dinheiro), jejum por um dia, comer os alimentos que estão de acordo com o objetivo e o carregamento/bênção/consagração das ferramentas e materiais antes do ritual.

### Etapa 12: trabalhar sua mágica e saber que será bem-sucedida

#### Um encantamento de amostra

O seguinte é um velho dito popular: "um feitiço para a garrafa das bruxas". Uma garrafa das bruxas é um encanto para proteger sua casa. Consiste em um vidro ou em um frasco cheio de objetos afiados, tais como pregos, alfinetes e agulhas; partes de corda e um líquido, geralmente vinho tinto. O frasco é preenchido durante o ritual, selado e enterrado no quintal depois que ele termina. A ideia é a de que os artigos afiados afastam, as cordas o atam e o líquido dilui e o lava, afastando os males. Quando você faz um frasco das bruxas, você não o faz com a intenção de prejudicar alguém, é apenas para conduzir a energia ruim e afastar aqueles que não lhe desejam boas coisas. Assim, o que uma garrafa das bruxas tem a ver com aquilo que há de mais elevado,

nobre e a ser trabalhado na sua vontade? Bem, não é o encantamento o mais sofisticado, mas tudo começa neste sentido: se você não tem o espaço seguro e estável para viver e praticar sua espiritualidade, terá dificuldade em encontrar sua finalidade mais elevada.

Você pode fazer esse feitiço dentro ou fora de um círculo. É um encantamento que existe há muito tempo, do tipo de magia que podemos chamar de "verdadeira magia da cozinha da bruxa", e eu suspeito que quem quer que a fez ao longo dos anos pensava mais sobre a proteção de suas casas e família do que nos intrincados detalhes e proteções de um ritual. Como temos falado bastante sobre a estrutura de um ritual, isso apenas vai se incluir na parte central do funcionamento, as entranhas do encantamento. Você pode adicionar o círculo e outros elementos rituais se senti-los apropriados.

Você verá quando começar o encantamento que eu quebrei a "indicação da intenção" em quatro partes: um para as coisas afiadas, um para as linhas, um para o vinho e um para o frasco inteiro.

Você precisará de:

- um frasco de vidro com uma tampa ou uma cortiça bem justa. Os frascos vazios de tempero funcionam bem;
- artigos afiados tais como pinos, lâminas de barbear, pregos e agulhas em uma bacia ou em outro recipiente (não no frasco, contudo);
- diversas cordas e linhas de costura, preferencialmente pretas, mas qualquer cor acaba

por funcionar;

- vinho tinto ou outro líquido. O vermelho corresponde à agressão e à proteção;
- uma vela preta. A vermelha pode ser usada também. A preta é usada para banir e afastar aquilo que não se deseja e a vermelha para dar força;
- fósforos ou um isqueiro.

## 0 encantamento

1. Prepare seu espaço ritual, se desejado. Assente-se.
2. Erga o círculo, se desejado.
3. Comece lentamente a deixar cair os artigos afiados no frasco. Seja cuidadoso para não se cortar. À medida que você coloca cada artigo dentro, visualize a energia negativa sendo repelida enquanto se assentam. Se quiser, diga algo como:

Os pinos e as agulhas, lâminas e aderências conduzem toda a energia prejudicial para longe.

4. Quando o frasco estiver aproximadamente dois terços cheio com as coisas afiadas, coloque diversas cordas e linhas no jarro. Visualize a energia negativa que está sendo ligada nas linhas como você faz esse. Se quiser, diga algo como:

As partes de linha, as partes da corda, ligam coisas prejudiciais, negativas.

5. Derrame algum vinho no frasco para encher os espaços entre as coisas que já estão lá dentro. Deixe uma pequena quantidade de espaço na parte superior. Visualize o vinho lavando e afastando tudo

o que for negativo, que pode se aproximar de sua casa. Se quiser, diga algo como:

O vinho, o mais vermelho, protege este lugar, lava todo o dano fora da minha casa.

6. Tampe o frasco firmemente. Acenda a vela preta e deixe a cera gotejar por toda a volta da borda do frasco de maneira a fechá-lo. Modele a "tampa" com os dedos se for o caso. Visualize e saiba que seu encantamento é duradouro e funcionará.

7. Aumente sua energia e direcione-a ao frasco. Você pode fazer isso puxando a energia da terra por meio de sua raiz e levá-la até o frasco por meio de suas mãos. Você pode igualmente repetir o seguinte canto mais e mais rápido, até que você sinta que a energia está replicando, e para dirigir então a energia no frasco.

Que todo o dano e energia ruim sejam banidos, vá embora, desapareça!

8. Introduza toda a energia no frasco. Não mantenha nenhuma em seu corpo. Depois que o frasco estiver carregado, assente-se.

9. Agradeça aos deuses e aos quartos e desfaça o círculo, se moldou algum.

10. Permita que a cera no frasco refrigere e endureça. Leve o frasco para fora e enterre-o em seu quintal da frente ou na frente de seu edifício, preferencialmente em um canto. Visualize-o criando uma barreira energética que repele coisas prejudiciais. Saiba que ele o protegerá. Reforce a mágica de tempo em



tempo visualizando o frasco que repele a energia ruim para longe da sua casa, talvez a cada Lua Cheia.

Você fez seu primeiro encantamento!

## Para onde vamos a partir daqui

Agora você sabe um pouco sobre as ideias, as práticas, as deidades, as ferramentas e as técnicas de Wicca. Se quiser aprender mais, o que fazer em seguida? A resposta óbvia é ler mais sobre Wicca. Há alguns bons livros de Wicca no mercado (e alguns demasiado ruins), e há muita informação em revistas eletrônicas como a *New Witch* (revista americana) na Internet. Leia uma variedade de coisas de fontes diferentes. Verifique o material duto e anedótico e a lista de recursos neste livro. Construa uma base do conhecimento.

Mas lembre-se: ler não é bastante. A Wicca não é uma "religião de livros". É sobre um contrato com a vida, o que exige a participação e a prática ativas ao longo do tempo. Assim, faça os exercícios que estão aqui e em outros livros básicos de Wicca. Comece a montar sua própria prática de Wicca. Explore as ideias de Wicca que melhor lhe soam e crie alguns rituais para você mesmo. Construa um altar. Fale com os deuses. Comece um Livro das Sombras. Sobretudo, esteja aberto à transformação e ao autodescobrimento que o caminho da Wicca pode lhe inspirar.

Você já percebeu, a essa altura, que não adianta apenas estalar os dedos ou chacoalhar o nariz como A Feiticeira para imediatamente se transformar em um wiccano. Levam-se meses, anos, até décadas para treinar e modelar todas as habilidades usadas em Wicca e para trabalhar, às vezes, os mistérios com toda a sua profundidade. Não há nenhum cronômetro que estabelece uma agenda para os wiccanos - isto é, aqueles que realmente fizeram sua lição de casa e não caem em qualquer conversa que venha com títulos wiccanos -, a não ser para aquele "neófito" que lê algum livro de Wicca e já se declara Senhor e Sumo-Sacerdote da Tradição dos Dragões Intocáveis do Raio da Lua e do Pó das Fadas, ou qualquer outro título pomposo e ridículo. Se você faz isso, a comunidade de Wicca dar-lhe-á outro nome: Coelhoinho Fofinho. Os Coelhoinhos Fofinhos são os posers, as pessoas que leram alguns livros e acenderam uma vela ou duas e pensam inconsequentemente que sabem tudo sobre Wicca, ou as pessoas que tratam a Wicca como se fosse um RPG de fantasia em live-action (ou seja, interpretação ao vivo) - em outras palavras, as pessoas que reivindicam ser seguidoras do caminho da Wicca, mas não o respeitam. Leia, mas não pare por aí. Wicca trata de mudança e a transformação depois de tudo, então, parar depois que você tiver um ou dois livros em sua lista de leitura não adiantará.

O que você pode fazer além de estudar e praticar por si mesmo? Isso dependerá de você, de suas preferências e das oportunidades disponíveis. Há diversas perguntas que os wiccanos em potencial se fazem, uma vez que leram sobre Wicca e decidiram que querem aprender mais. Se você está interessado na continuação, é

importante que responda essas perguntas para si mesmo e/ou as faça para outros que estão nesse caminho e podem trilhá-lo com você. As respostas o ajudarão a dar forma a seus próximos passos.

Devo eu trabalhar sozinho ou em um grupo?

Não há nenhuma igreja central de Wicca (graças à Deusa). Não há nenhuma autoridade que diz a wiccanos como devem adorar, quando e com quem. A maior parte dos wiccanos tem a liberdade para praticar a religião da maneira como acharem melhor. A parte negativa é que às vezes é difícil encontrar apoio, camaradagem ou outras pessoas com quem praticar (se você quiser). A maioria dos wiccanos pratica sua religião em pequenos grupos e autônomos, que comportam uma estrutura quase familiar, a que se chamam tradicionalmente coven; outros optam por grandes associações públicas; alguns são praticantes "solitários"; ou alguma combinação destes. Finalmente, todo wiccano é solitário em algum ponto porque seu relacionamento com suas deidades é pessoal e isso acontece independente de estarem trabalhando com um grupo ou não. Assim, mesmo que opte por trabalhar com um grupo, é melhor que você igualmente se transforme um forte wiccano solitário.

Vantagens do trabalho em grupo

Algumas das vantagens do trabalho nos grupos são a possibilidade de compartilhar o trabalho e ter com quem conversar sobre suas ideias. Você tem a sustentação e as pessoas que compreendem o que está tentando conseguir (na maioria das vezes, em todo o caso). Outros

podem ajudá-lo a validar e interpretar suas experiências e a não se sentir só. Você tem apoio e pessoas que entendem o que está tentando alcançar (na maior parte do tempo). Cada membro de um grupo tem forças e fraquezas, assim há equilíbrio e um aprende com o outro. Outro membro do grupo pode fornecer um catalisador para que você consiga uma grande descoberta espiritual. Cada membro, igualmente, tem experiências que podem acrescentar valor ao grupo. Um pode ter estudado a mitologia celta e outro, a grega. Todos são uma fonte de aprendizado. Estar em um grupo pode motivá-lo bastante. É difícil se perder se você tem outros em quem se apoiar. O mais importante, que não acontece quando você está em um grupo, é a dificuldade de aprender um mistério da religião quando está em um vácuo.

### Desvantagens do trabalho de grupo

A parte negativa do trabalho de grupo é que você não pode fazer tudo o que quer, sempre que quiser, sem levar em conta a opinião ou as preferências das outras pessoas. Você pode ter que tratar os egos, a política e os conflitos da personalidade. Você pode ter um membro que usa ou se encosta em outro. Você pode ter os membros que não fazem sua parte do trabalho, aparecem tarde nas reuniões, não contribuem com aquilo que precisa e geralmente dispersam o resto do grupo. Você tem que planejar suas reuniões e rituais em função das programações pessoais de outras pessoas. Você pode discordar sobre que deidades com as quais gostaria de trabalhar, como você gostaria de moldar o círculo, se tomará vinho branco ou tinto e sobre tudo mais.

Decidir se trabalhará em um grupo ou em um "voo solitário" é uma escolha difícil. Lembre-se disso na escolha, embora você possa sempre mudar de ideia mais tarde. Se se juntar a um grupo, você pode deixá-lo. Se decidir trabalhar sozinho por um tempo, você pode juntar-se a um grupo posteriormente. Muito wiccanos flutuam entre o grupo e o trabalho solitário dependendo de suas programações, acesso a outros e onde estão em seu trajeto espiritual. Nenhuma maneira é necessariamente melhor que a outra.

Se eu não quero trabalhar sozinho, quais são minhas opções?

Trabalhar com um amigo ou começar seu próprio grupo

Uma das maneiras mais fáceis de explorar a Wicca com outro é encontrar um amigo ou dois igualmente interessados em Wicca e trabalharem juntos como um grupo pequeno. Se começar com amigos, seu grupo será, provavelmente, bastante confortável para você e fornecerá um espaço seguro para o aprendizado. Começar seu próprio grupo pode dar muito trabalho, mas com somente alguns membros será mais fácil, e você pode dividir o planejamento, a escrita e o recolhimento de recursos entre vocês. Se trabalhar com sucesso em seu grupo pequeno por um tempo, você pode decidir se quer aceitar novos membros e seu pequeno grupo pode evoluir para um coven. Não há nenhum mínimo ou um máximo de participantes ou membros para um coven, embora muito wiccanos que eu conheço acreditem ser necessárias pelo menos três pessoas. Embora o

pensamento de um coven de uma única pessoa seja uma ideia bastante ridícula.

juntar-se a um coven ou a um grupo estabelecido

Outra opção é procurar um coven que já existe e se juntar a ele. Dependendo de onde mora, isso pode ou não ser possível para você. Cada coven terá suas próprias regras sobre quem pode se juntar e quando. Alguns começam a ensinar pessoas novas no início do ano, então é somente nessa época que eles aceitam estudantes. Outros têm uma política mais aberta e as pessoas entram e saem de acordo com suas vontades e necessidades. Outros, ainda, exigem inscrições e para que o requerente encontre o grupo várias vezes antes para certificar-se de que a escolha é confortável e compatível para todos. Muitos covens votam para decidir se os membros novos podem se juntar a eles. Essa prática, outra vez, é para certificar-se de que todos estão confortáveis nessa escolha. Nenhum coven tem de aceitá-lo se não quiser fazê-lo. Uma palavra de alerta: se um grupo não tem sua política sobre os membros seriamente definida, pode ser um grupo no qual você não se sentirá confortável. Em minhas experiências, muitos novos wiccanos gostam de se sentir "seguros" até que começam a cair coisas sobre suas cabeças e as pessoas ficam indo e vindo o tempo todo, então, no começo, é difícil conseguir a estabilidade que você deseja. Além disso, se a política a respeito dos membros está muito frouxa, o grupo pode ser desorganizado e pode não haver nenhum protocolo para o comportamento, ocasionando uma experiência muito livre, que gera muita expectativa ou pode frustrar, desrespeitosamente, dependendo do grupo.

## Ir a rituais públicos abertos

Encontrar rituais abertos pode ser difícil se você vive em uma zona rural, mas muitas cidades têm pelo menos um grupo de Wicca que veicula rituais públicos, e há grupos rurais cada vez mais abertos que se destacam. As vantagens do ritual aberto está no fato de que os círculos são frequentemente diferentes em cada ocasião, além de que o trabalho e o planejamento foram feitos por outra pessoa, assim você pode apenas ir, apreciar e aprender. É uma boa maneira de encontrar outros wiccanos em sua região, e talvez encontrar até mesmo membros de um coven ao qual você gostaria de se juntar (embora os covens tenham seus próprios rituais secretos, os membros podem igualmente ir a rituais públicos para se socializarem, procurar membros ou estudantes potenciais ou para considerar apenas como as outras pessoas executam os ritos). A parte negativa é que esses rituais não possuem, na maioria das vezes, significados provenientes de uma única fonte religiosa e os grupos que os fazem estão executando um serviço comunitário mais do que iniciando uma "igreja" e, portanto, não possuem qualquer obrigação de dar continuidade. Já que os rituais estão abertos a qualquer um, você igualmente não tem nenhum controle sobre quem aparece e quem não faz parte. Se você é cercado por desconhecidos, não é possível sentir-se realmente confortável e inserido no ritual.

## Estudar com um mentor

Encontrar um mentor pode ou não ser o mesmo que procurar um coven, porque alguns mentores dirigem covens e outros não o fazem. Alguns são "covens de



aprendizado", e é permitido aos estudantes tornarem-se membros após o estudo com o mentor por um tempo. Alguns mentores aceitam estudantes individuais e outros tomarão em um pequeno número de estudantes por um período de tempo. Nesse último caso, no fim do treinamento, o estudante acaba seguindo adiante em vez de juntar-se a um grupo que poderia se estabelecer.

Se está estudando com um mentor, sozinho ou em uma classe, ou como parte de um coven de treinamento, provavelmente será pedido a você para cumprir uma série de tarefas, incluindo ler livros de uma lista de leitura, fazer exercícios escritos ou registrar de sua jornada e suas experiências, exercícios a respeito de sua energia, estudos da mitologia e dos deuses e aprender sobre ética, mágica e criação e execução de rituais. Pode ou não haver um teste ou vários testes. Como com os mentores/professores em todas as áreas, alguns mentores são a favor da não-intervenção, e outro estão envolvidos profundamente nos processos de seus alunos. Alguns desejarão encontrá-lo regularmente e outros não. Alguns o mandarão trabalhar em seu próprio ritmo, e outros terão uma programação.

## Frequentar classes de Wicca

Frequentar classes de Wicca é diferente de trabalhar com um mentor. São geralmente classes abertas realizadas em um lugar público, tal como uma livraria. Se você tem uma livraria esotérica próxima (ou espaço holístico), verifique se oferecem classes ou procure conhecer qualquer um que o faça. As classes de Wicca realizadas nas lojas são frequentemente informais e a qualidade varia de excelente a péssima. Mesmo se a

classe é menos do que suficiente para inspirá-lo, entretanto, pode ser uma maneira de aprender sobre recursos de Wicca em sua comunidade. As classes de Wicca estão frequentemente baratas ou livres. Muitas tradições de Wicca acreditam que é errado tomar o dinheiro para ensinar o ofício; nesse caso o mentor não cobrará ou cobrará pouco, apenas o suficiente para cobrir o custo de alugar o espaço da aula.

juntar-se a um grupo de estudantes wiccanos

Se você está na faculdade, pode haver um grupo de estudantes de Wicca por perto. Se se juntar a eles, é possível encontrar pessoas que pensam de maneira semelhante a você para trabalhar com elas e aprender. Se não há um grupo de Wicca, você pode começar um, mas se o fizer, fique atento. É muito trabalho sem recompensa no começo e, não obstante, fazer as coisas funcionarem é um processo demorado. Há alguns anos, um amigo meu e eu começamos um grupo em nossa universidade. O grupo se encontrava semana após semana, e frequentemente palestrantes com de outros grupos wiccanos e pagãos do local. A melhor parte disso era que, ao proporcionar esse serviço a outros, meu amigo e eu podíamos nos encontrar e "sabatinar" os líderes locais de Wicca que vinham falar conosco perguntando se queríamos aprender com eles. Nós igualmente nos transformamos em líderes de ritual muito melhores, porque a maioria do trabalho caiu em nossos ombros. Uma coisa que precisa ser levada em consideração se você decidir fazer isso é que aquele que começa um grupo de Wicca, não importa quão grande sua instituição seja, o faz uma figura pública de Wicca. Quando meus amigos e eu conduzíamos o grupo de

estudantes, começamos a ter mais do que nosso quinhão da atenção de grupos de estudantes de outras religiões fundamentalistas, e havia épocas em que era muito incômodo. Se você é "casca grossa" e consegue alguma sustentação pessoal para esse tipo de coisa, eu posso lhe dizer que começar seu próprio grupo realmente vale a pena.

juntar-se a uma lista de discussões ou a um coven on-line

Se você não consegue encontrar um grupo que goste por alguns dos meios convencionais já mencionados, é possível considerar juntar-se a um coven online. Estes não podem fornecer a prática e o ensino ao vivo, mas oferecem a sustentação e os recursos.

As listas de e-mail podem constituir uma grande fonte de informações. Você pode se juntar a elas em grupos do Yahoo! e outros serviços similares. Há igualmente uma coleção de links para onde enviar e-mails, como o site Ihe Witche's Voice ([www.witchvox.com](http://www.witchvox.com)). Você pode entrar no meio por uma lista de e-mail, fazer perguntas, comparar a prática, encontrar as ferramentas fundamentais e muito mais. Lembre-se: como com qualquer coisa na Internet, o volume de informação que receberá será bem grande, e talvez equivocada, ruim ou ridícula, portanto, pratique com cuidado.

Como encontro um grupo?

Surfando na Internet

Encontrar ou não um grupo em sua região dependerá de onde você vive. O mais fácil, e possivelmente o melhor, recurso para encontrar um grupo são os websites como A voz da bruxa. Há uma grande parte da Web dedicada aos grupos e listas de aulas em todo o país'.

Você pode encontrar seu estado e procurar na lista por sua cidade ou outras cidades. Você pode igualmente colocar o nome de sua cidade e a palavra "Wicca" em algum mecanismo de busca de Internet e ver o que aparece. Alguns covens e grupos têm seus próprios websites. Evite grupos que procuram vender coisas como Livros das Sombras caríssimos ou cursos de Wicca. A maioria desses grupos estão ali apenas por algum charlatão do momento, e a qualidade do material enviado é muito pobre, se você chegar mesmo a recebê-lo. Não esqueça de inquirir também sobre grupos em sua área em suas lista do e-mail.

### Verifique publicações pagãs

Se há um jornal esotérico ou pagão em sua região, aquele é um bom lugar a olhar também, assim como também as revistas de Wicca. Você pode subscrever on-line a algumas revistas de Wicca se não puder encontrá-las em lojas locais.

### Rede

Outra boa maneira de encontrar grupos é perguntar ao redor, especialmente em espaços holísticos. Perguntar a amigos. Perguntar à mulher que carrega um pentagrama no pescoço no ônibus. Perguntar ao indivíduo na cafeteria que lê um livro sobre mitologia grega. Na última vez em que estive numa cafeteria, havia uma mulher

sentada num canto lendo o mapa astral de alguém em seu laptop. Baseada em sua grande coleção de anéis de prata com símbolos mágicos neles, eu tive a impressão de que ela fosse wiccana.

Às vezes, você verá cartazes no que chamamos afeiçoadamente de "abrigos dos hippies", também conhecidos por lojas de alimento natural, herbários, faculdades, cafeterias, feiras da arte, lojas de cristais e rochas e estúdios da ioga. As igrejas ecumênicas ou os conselhos inter-religiosos podem igualmente ser bons recursos. Se você tem um clube local de gótico, um festival do renascimento ou uma feira medieval, festival irlandês, pub irlandês, aula de dança do ventre, convenção de ficção científica, ou um grupo do SCA (Sociedade para o Anacronismo Criativo - um grupo que estuda e recria acerca da Idade Média), eu posso quase garantir que serão viveiros de Wicca e da atividade pagã. Não deixe os colmilhos, os kilts, as orelhas de Spock e as espadas bastardas e outras bugigangas do gênero o assustarem. É completamente possível que estas pessoas possam ajudá-lo a encontrar o que você está procurando.

Há coisas específicas que eu devo procurar em um grupo?

Antes de juntar-se a qualquer grupo, verifique se pode conhecê-los pessoalmente ou se pode acessar um website de suas atividades (caso eles tenham um). Comece procurando saber sobre a reputação do grupo na comunidade. Infelizmente, é provável que você ouça muita intriguinha se fizer isso, algo sobre esse e aquele de tal grupo, de fulano, ciclano e beltrano e isso pode

desencorajá-lo. Verifique os boatos tentando extenuá-los até que não haja dúvidas. Muitas vezes há boatos que acabam se confirmando, mas também saiba que há muita maledicência nas comunidades de Wicca. Em minha opinião, é melhor ouvir os boatos e procurar pela verdade que possa haver neles do que entrar cego em um grupo. Estão aqui algumas perguntas a fazer sobre seus potenciais companheiros de grupo ou coven.

### Nível do Conforto

Quando encontra os membros, você tem alguma reação negativa a alguns deles? Algum sinal de advertência lhe toca? Eles parecem se respeitar? Você pode perceber tensões no grupo? Faça quantas perguntas forem necessárias para conhecer os membros e o grupo e procure conhecê-los antes de pular dentro.

### Éticas

Você sente que o grupo tem um foco positivo? Seguem a rede wiccana ou algum código ético similar? Os membros do grupo falam mal uns dos outros entre si ou mesmo falam de membros de outros grupos?

### Filosofia

A interpretação deles da Wicca se afina com a sua?

### Expectativas

O grupo apresentou claramente suas expectativas a respeito dos membros e eles seguem aquelas diretrizes? Têm um código ou regras sobre como se tratam? É esperado que você dedique algum tempo fixo a eles? Há exigências que você deve cumprir a fim de se juntar?

Espera-se que você contribua com artigos tais como velas e alimento ao grupo? Esperam que você dê dinheiro para participar do grupo? Em caso afirmativo, é um valor apenas para cobrir custos de materiais rituais ou é para outro fim? (Essa é uma bandeira vermelha potencial, dependendo do caso.)

### Programação

A programação do grupo se adapta à sua? Alguns grupos tomam muito tempo, assim, se você está na escola ou tem uma família, você pode precisar de um grupo que se encontre com menos frequência.

### Estrutura

O grupo é estruturado ou livre? Quem é (são) o(s) responsável(is)? Como as decisões são tomadas? A responsabilidade é compartilhada? É uma democracia, uma ditadura, ou algo mais, e pode você viver com ele, o que quer que ele seja?

### Estilo

O estilo é realmente uma mistura do nível e da estrutura do conforto. É o grupo afeiçoado de grandes círculos, rituais teatrais ou mais quietos? É focalizado no estudo sério, no divertimento, em festas, em trabalho mágico, em trabalho ritual, ou em todos já citados? Usam paramentação especial, roupa de rua, roupa ritual ou cada um vai como quiser? Alguns de seus rituais incluem o sexo ou o simbolismo sexual e, em caso afirmativo, você concorda com isso?

### Sabor

O grupo segue uma tradição particular, um fundo cultural, ou um panteão específico de deuses, ou obtém tudo de muitas fontes diferentes? Ou seja, é tradicional ou eclético? Se eles dizem seguir uma tradição estabelecida, há alguma maneira de checar quem eles dizem que são e o que dizem que fazem?

O que quer dizer "eclética" e "tradicional" e qual é a diferença?

A maioria da prática da Wicca pode ser dividida em duas categorias: eclética e tradicional. Os pontos de vista nas definições desses dois termos variam, mas geralmente wiccanos ecléticos compilam suas práticas de uma variedade de fontes, e os wiccanos tradicionais valem-se de um sistema de práticas estabelecidas por alguma outra pessoa e possuem um determinado nível de consistência. As linhas gerais são tênues e se confundem, porque há wiccanos que se proclamam membros de uma tradição, mas selecionam práticas de fontes diversas. Embora selecionem e escolham, grupos como esses têm frequentemente algum ponto de continuidade, tais como trabalhar somente com deuses celtas ou usar um formato específico para seus círculos, mesmo se as partes individuais dos rituais tiverem mudanças.

Devo eu ser um wiccano eclético ou tradicional?

A resposta a essa pergunta, como a muitas outras, dependerá de suas preferências, das opções e dos recursos disponíveis para você. Você pode decidir, por exemplo, que a estrutura é o mais importante e procurar por um grupo de wiccanos que pratica uma tradição



estruturada, mas pode não haver um desses em sua região. Para continuar nessa linha de pensamento, vamos dizer que você tenha acesso a cada tipo de grupo possível. Então você faz essa escolha baseada em onde alguém, com suas necessidades e hábitos, florescerá mais.

Wiccanos ecléticos têm muita liberdade. Podem tomar os elementos rituais que gostam dos livros, dos rituais abertos, dos amigos e das fontes em linha e negligenciar as peças de que não querem se valer. Podem compor rituais simples e objetivos ou ritos elaborados. Podem praticar sozinhos ou nos grupos, responder a ninguém e fazer seus rituais servirem perfeitamente a suas necessidades. Eles têm poder para o autoestudo e para construir seu próprio trajeto, mesmo se trabalham em um grupo. Isso é o que há de mais poderoso na Wicca.

Quando você aprende Wicca por si mesmo, entretanto, e ao contrário de aprender um sistema coesivo de alguma outra pessoa, pode haver coisas que faltem em você. É difícil perceber as próprias falhas e limitações quando não há alguém presente para lhe mostrar o caminho. Se você está aprendendo em uma tradição, as possibilidades são de que esteja recebendo seu treinamento de maneira mais coesiva e sistemática. A maioria dos wiccanos ecléticos, igualmente, sente falta de uma das melhores coisas da Wicca, ou toda a religião que puder haver - estar apto a participar ativamente na egrégora e na vibração coletiva de quem já tiver praticado um determinado ritual. Quando um rito é praticado repetidamente através do tempo, ele desenvolve seu próprio poder. Quando perfaz o ritual, você obstrui nessa fonte de energia. Imediatamente,

você é conectado a todos mais que seguem essa tradição e fazem esse ritual. Você pode experimentar isso facilmente em uma igreja católica. Os edifícios zumbem com a energia do ritual repetido. Se você cria novos rituais o tempo todo e os faz somente uma vez, você não entra facilmente na coletividade.

A formação estruturada e estar em conjunção com a egrégora são dois dos aspectos positivos de praticar Wicca tradicional. Outros fatores estão relacionados ao fato de não ter de escrever rituais todas as vezes, assim você tem mais energia para devotar apenas à experimentação os ritos. Dessa maneira, a estrutura é libertadora. Os elementos consistentes transformam-se em gatilhos psíquicos que podem elevá-lo rapidamente "ao espaço livre ritual". Como você repete os ritos, começam a se formar camadas de significado que não surgirão se você o fizer somente uma vez. Se faz os mesmos ritos por diversos anos, você começa a ver coisas diferentes neles. A energia no círculo flui bem porque todas as peças e partes foram criadas para estarem juntas. Além disso, participar como um wiccano tradicional serve não somente para ter a sustentação do seu grupo, como também para se conectar com outros membros da tradição através do globo (se sua tradição é internacional). Se praticar uma tradição da família, você tem o bônus extra de obter energia por meio de sua linhagem de sangue.

A parte negativa da prática tradicional é sua falta da espontaneidade. Embora possa haver uma liberdade dentro da estrutura, há ainda uma estrutura. Muitas pessoas vêm para a Wicca para escapar da religião estruturada. Há, igualmente, com frequência uma

hierarquia em Wicca tradicional, daquelas em que os que sabem "mais" estão numa estrutura mais elevada do que os que sabem "menos". A Wicca tradicional tem que trabalhar dessa maneira porque se você está passando em uma tradição, há pessoas nela que sabem mais que você e, por isso, têm por função ensinar-lhe sobre isso, colocando-as num grau mais elevado. Há igualmente muitas regras em Wicca tradicional e você não tem como emitir palavras de ordem para modificá-las. Wiccanos, em geral, não gostam muito quando há outros que lhe diga o que fazer, um dos motivos pelos quais a prática eclética é tão popular. Há igualmente o fator da família. Quando você é parte de uma tradição de família, você tem a sustentação e a experiência compartilhada de outro na tradição, mas igualmente tem que tratar a política e as personalidades das tradições.

Para aqueles interessados em dar uma olhada nas práticas tradicionais, está aqui uma lista parcial de tradições de Wicca. Por conta do espaço limitado, é impossível fazer justiça e falar como se deve de cada uma das tradições, mas isso deve lhe dar um gostinho do que o espera e inspirá-lo a procurar uma ou mais tradições.

## Gardneriana

A tradição gardneriana remete a Gerald Gardner, já mencionado anteriormente neste livro. O gardnerianismo é provavelmente a tradição mais velha de Wicca nos Estados Unidos, com exclusão das tradições pessoais e de família. Ela veio da Inglaterra nos anos 1960. É muito estruturada e hierárquica, uma tradição de mistérios. Tem três graus ou níveis de estudo. É igualmente uma

tradição introdutória, ou seja, para se transformar em um gardneriano você tem que ser gardneriano "feito" por outro gardneriano em uma cerimônia específica. O gardnerianismo tem uma linhagem, um tipo da árvore de família que diz quem iniciou quem na tradição. Seus ritos e os índices de seus Livros das Sombras são baseados em juramentos de fé, e os meios deles são secretos e podem somente ser revelados a outro gardneriano. Não usam quaisquer trajes em suas cerimônias e observam os oito Sabbats.

## Alexandrina

A tradição alexandrina segue o trabalho de Alex Sanders, que fora iniciado como bruxo no princípio dos anos 1960. Era igualmente um mago cerimonial, que influenciou algumas das práticas das tradições. A tradição alexandrina tem muito a ver com a tradição gardneriana. Os Alexandrinos observam os oito Sabbats, têm uma hierarquia de três graus e podem realizar seus rituais nus ou com vestimentas específicas. O alexandrianismo é igualmente baseado num juramento de fé, uma tradição com linhagem e ritos iniciáticos.

## Feri

A tradição de Feri foi estabelecida por Victor e Cora Anderson no princípio dos anos 1970. Os Anderson tiveram experiência com uma grande variedade de práticas pagãs e as mesclaram em uma nova tradição. Entre outras coisas, Feri tem raízes que remontam à mágica apalache. Feri é uma tradição introdutória, mas há somente um grau. Alguma coisa desse caminho é feita sob juramento de fé. Seus membros trabalham

tanto em covens quanto de forma solitária, e observam os oito Sabbats.

## 1734

1734 é uma tradição extraída das correspondências de Robert Cochrane, que era mago do clã de Tubal Cain no Reino Unido. Cochrane tinha um largo conhecimento de práticas populares da Grã-Bretanha, alguns de que se comunicou nas cartas, que eram parte de uma série de correspondência dos anos 1960 entre Cochrane e um americano chamado Joseph Wilson. Não detalham uma tradição inteira, porém os praticantes de 1734 preencheram as lacunas com as práticas de outras tradições de Wicca. Não há nenhuma linhagem, Livro das Sombras ou iniciação. 1734 não se refere a um ano: é, em palavras de Cochrane, um número "significante para uma bruxa".

## Tradição Celta ou Reconstrucionismo Celta

O Reconstrucionismo Celta Wiccano é a Wicca que se centra sobre deidades e práticas primordialmente da Irlanda, da Escócia e de outros países celtas. Como a maioria das práticas celtas pagãs foram perdidas, wiccanos por meio da história e da literatura tentam recriar algumas delas e incorporá-las à Wicca. A Wicca Celta é o mais frequente trajeto eclético, embora haja algumas tradições celtas novas de Wicca que estão sendo criadas. Um tema comum entre reconstrucionistas celtas é que eles trabalham com os "três rei nos" - céu, terra, e mar - preferivelmente aos quatro elementos. A maioria deles observa quatro Sabbats - principalmente Samhain, Imbolc, Beltane e Lamas -, mas não há

nenhuma estrutura, linhagem ou material central do juramento de fé. Há igualmente os reconstrucionistas gregos e noruegueses que procuram fazer algo similar, no âmbito daquelas culturas.

## Minoan

A tradição de Minoan foi criada em 1977 e é baseada nas civilizações antigas do mediterrâneo, especialmente as de Creta. Tem três filiais separadas: a Irmandade de Minoan para mulheres, a Fraternidade de Minoan para homens e o culto de Rhea para ambos. É um juramento de fé, tradição iniciática com influências de Gardner.

## Seax Wicca

Seax Wicca foi criado por Raymond Buckland em 1974. Buckland tem o crédito de ter trazido o modelo gardneriano de Wicca aos Estados Unidos, mas Seax Wicca não é relacionado ao gardnerianismo. Com empréstimos de muitas fontes, o veio central de Seax Wicca são as tradições saxônicas e norueguesas. Suas deidades preliminares são Woden e Freya, com Woden presidindo sobre a metade escura do ano, de Samhain a Beltane, e Freya sobre a metade clara, de Beltane a Samhain. Os covens de Seax são autônomos e democráticos, e seu material não é juramentado pela fé, com votos desse tipo. Seax Wicca reconhece a autoiniciação, em que o dedicado se declara wiccano, sendo isso tão válido quanto um wiccano "feito" por alguma outra pessoa.

## Asatru

Asatru não é Wicca no sentido mais estrito, mas as duas práticas se encontram em muitos pontos e os Asatru tornaram-se populares, por isso estão incluídos aqui. Asatru é uma tradição baseada nos noruegueses Eddas e em outras fontes. Estabeleceu-se nos Estados Unidos em 1973, mas suas raízes estão na Islândia. Seus sacerdotes são chamados gothi e gythia, suas sacerdotisas. Os praticantes Asatru trabalham com os deuses noruegueses. Não observam necessariamente os oito Sabbats, embora muitos deles marquem Yule e Ostara. Alguns igualmente observam um dia sagrado chamado Winternights, que ocorre no outono. Asatru não é uma tradição com juramento de fé.

#### Igreja de Todos os Mundos (CAW)

A Igreja de Todos os Mundos é uma das primeiras igrejas neopagãs inteiramente incorporadas. Foi criada em 1962 por um grupo de amigos inspirados pelo livro de Robert Heinlein Um Estranho numa Terra Estranha. O ritual central dessa prática dos grupos do CAW é chamada de "a partilha da água". Esse ritual reconhece o divino dentro daqueles que compartilham da água. Muitos grupos são membros do CAW, mas variam extensamente na prática. Geralmente observam os oito Sabbats.

#### Congregação da Deusa (COG)

A COG não é uma tradição em si mesma, mais um grupo central, que fora criado em 1975 a fim de dar a wiccanos e pagãos proteção legal e legitimar credenciais ministeriais. A COG é um grupo de covens autônomos e

de wiccanos solitários, mas todos os membros concordam que haja um código de ética comum.

#### Nova Ordem Reformista e Ortodoxa da Aurora Dourada (NROOGD)

A NROOGD foi criada por um estudante na Universidade do Estado de São Francisco como parte de um trabalho acadêmico, mas tornou-se rapidamente uma energia própria e propagou-se. Tem uma liturgia central, reconhece um Deus e uma Deusa tripla, e seus membros trabalham sem trajes.

#### Vale Central Wicca (CVW)

O Vale Central Wicca é, na verdade, um grupo de tradições que compreende o Kingstone, Crescente de Prata, Daoine Coire, Majestic e a Assembleia da Wicca - que surgiu na área central da Califórnia. Há alguma discordância sobre como a Wicca chegou lá, em primeiro lugar, e assim também sobre a origem dessas tradições, mas alguns praticantes remontam sua história a uma mulher inglesa que pode ter se estabelecido no lugar por volta da década de 1960. Kingstone é provavelmente a maior das tradições de CVW. Suas práticas são similares em alguns aspectos ao gardnerianismo, e é uma tradição iniciática, com juramento de fé e com um Livro das Sombras central. Kingstones observam os oito Sabbats.

#### Estrela Azul

A Estrela Azul Wicca foi fundada em 1975 por Frank Dufner, mas foi divulgada em grande parte por sua esposa, Tzipora e por seu segundo marido, Kenny Klein,



que eram músicos itinerantes. A Estrela Azul é uma tradição hierárquica, tradição com juramento de fé e raízes no alexandrismo. Observa os oito Sabbats.

## Wicca diânica

A Tradição Diânica de Wicca ergueu-se a partir do movimento feminista. Em 1976, Zsuzsanna Budapest escreveu um livro chamado O Livro Feminista das Luzes e das Sombras, que se transformou no texto do núcleo para a tradição. O livro, desde então, tem sido republicado como O Livro Sagrado dos Mistérios Femininos. Os círculos wiccanos de prática diânica são puramente femininos e se baseiam na adoração à Deusa somente.

## Tradição da Restauração

A Tradição da Restauração tem um foco ativista e ambiental e procura fundir a política e a espiritualidade. Essa tradição se desenvolveu a partir de um grupo de feministas que saíram por sua vez das classes criadas por Starhawk e Diane Baker em 1978. Starhawk é o autor de Dança Espiral, um dos livros mais populares escritos sobre Wicca. Não há nenhuma estrutura da opinião hierárquica ou do núcleo na tradição, mas seus membros concordam em aderir aos Princípios de Unidade dos Grupos. Os grupos funcionam consensualmente.

Assim, o que é melhor, ser eclético ou tradicional? A resposta é que wiccanos são afortunados por terem ambas as opções, e qualquer uma que funcione para você é a melhor. Para você. Eu pratiquei enquanto eclética por uma década e decidi por preencher as

lacunas em meu conhecimento com o treinamento formal. Eu me juntei a uma tradição e elevei-me em seus graus, e agora eu ensino essa tradição. Ser uma wiccana tradicional me trouxe a alguns lugares que eu poderia nunca ter encontrado de outra maneira, mas eu não seria a wiccana que sou se não tivesse explorado e não tivesse experimentado primeiramente como é ser eclética. Meu coven é tão tradicional quanto for possível. Meus trabalhos particulares - aquilo que faço sem meu coven - são tão tradicionais quanto possível. Assim você poderia dizer que estou me enganando, mas não há nenhuma regra que diz que eu não posso, contanto que eu não misture minhas práticas ecléticas dentro das minhas tradicionais. Você pode ter seu bolo e comê-lo também, se aquele é o que serve à sua finalidade espiritual e o ajuda a andar o caminho dos deuses.

Há coisas particulares que eu devo procurar em um mentor?

Ao procurar um mentor, você deve fazer a maior parte das mesmas perguntas listadas sobre procurar um grupo e pedir referências. Fale com mentores em potencial que já estiverem ensinando outros estudantes. Pergunte sobre sua reputação na comunidade, levando em conta o fator "maledicência" e coloque o nome dele/a em algum mecanismo de busca na Internet para ver o que dá. Se o mentor tem mentores ou pessoas mais velhas acima dele, pergunte se é possível falar com eles também. Alguns mentores podem achar isso um insulto, mas peça mesmo assim, respeitosamente. As pessoas mais velhas podem não lhe falar sobre os juramentos de fé da tradição e o mentor pode não revelar quem são as pessoas acima dele, mas você pode tentar. Mais

importante ainda, como quem procura um grupo, diga ao mentor o que você está procurando e qual sua filosofia, pois isso é tão importante quanto todo o resto para determinar quão bem ele se ajusta a você.

A maioria de mentores de Wicca são pessoas honestas, éticas, bem-intencionadas, mas há algumas pessoas que se fazem como mentores de Wicca a fim de se aproveitar do outro, oferecendo o "treinamento" em troca de dinheiro ou sexo. Não é errado pedir o dinheiro para o treinamento, portanto, não deixe esse obstáculo impedi-lo caso você encontre um mentor que gosta, e não suponha que todos que o fazem - independente das condições do próprio mentor - sejam uma fraude. Entretanto, a quantia deve ser acertada logo de início e deve ser razoável. Como dito antes, há muitas, muitas, tradições que proíbem tomar o dinheiro para ensinar. Ao mentor foi dado o presente do conhecimento por aquele que foi mentor dele, e agora ele o está passando adiante. Quanto ao sexo, se um mentor insiste nele, saia sem olhar para trás. Como eu já disse, existem algumas tradições de Wicca que incluem o sexo ritual, porém wiccanos veem o sexo como sagrado, mas o sexo ritual e o sexo como pagamento para a instrução não são a mesma coisa. O último é antiético no melhor dos casos.

Sou um wiccano de verdade se eu não tenho um mentor ou uma tradição?

É preciso um wiccano para fazer outro? Você é wiccano só porque decide sê-lo? Você tem que encontrar um mentor e passar pelo treinamento formal para tornar-se wiccano, ou você apenas tem de estudar e dedicar-se à jornada? Se sente que precisa se enturmar em uma associação wiccana, abrir um debate sobre essas

perguntas seria uma boa maneira de fazê-lo. Fica alguma sensação entre wiccanos de que você não é verdadeiramente wiccano a menos que tenha sido treinado. Alguns wiccanos prefeririam comer vidro quebrado a entrar em algum treinamento ou fazer as coisas do modo de outra pessoa. E alguns wiccanos em potencial querem o treinamento, mas não podem encontrá-lo em sua região. Devem ser barrados de serem wiccanos apenas porque não podem encontrar qualquer um para lhes ensinar?

Se você leu a lista de tradições, observará que diversas delas são iniciáticas, por exemplo a gardneriana, a alexandrina e feri. Isso significa que você não pode declarar que é um gardneriano, alexandrina ou feri a menos que "tenha sido iniciado" por um membro legítimo dessa tradição (por isso, dizer que você foi iniciado em uma tradição quando realmente não o tiver sido, na pior das hipóteses, é falta de etiqueta, para não dizer uma má postura wic cana e uma mentira). Entretanto, isso não significa necessariamente que não pode ser um wiccano legítimo sem iniciação em uma tradição. E você pode definitivamente ser uma bruxa sem iniciação. Você pode juntar-se a diversas tradições ou grupos na lista sem ser iniciado e pode praticar sozinho também. Há uma abundância de wiccanos que se autointitulam como tal e bruxas que fazem suas práticas alegremente sem julgamentos de wiccanos ou quaisquer outros.

Você deve saber, todavia, que alguns wiccanos não o considerarão wicca a menos que se submeta a uma cerimônia de iniciação de algum tipo. Isso não é porque eles são elitistas ou wiccanos esnobes - uma espécie de clubezinho de campo da comunidade wiccana.

Há razões legítimas para essa opinião de que você precisa da iniciação. Primeiramente, alguns acreditam que é impossível ensinar um sistema religioso completo e coesivo. Como já dito, se você não foi treinado ou não está trabalhando em uma estrutura específica, é possível faltar algo porque você não está ciente ou não sabe. Outros wiccanos acreditam que você deve ser iniciado porque veem na Wicca uma tradição de mistério. As tradições de mistério são projetadas para ajudá-lo a ter um determinado escopo de experiências e revelações em alguma ordem. Isso não é algo que possa fazer para si mesmo. Minha tradição é uma tradição de mistério, e eu posso dizer-lhe que não há nenhuma maneira de minha experiência da iniciação revelar-me determinadas coisas se eu a tivesse realizado sozinha (realmente, é impossível fazê-la sozinha, mas para o argumento, vamos dizer que eu pudesse tê-la realizado sozinha). Dito isso, acredito que se você trabalha realmente o sistema wiccano, terá suas próprias revelações e experiências dos mistérios ao longo do tempo. Há igualmente wiccanos que acreditam que a palavra wicca deve se aplicar somente às bruxas que pertencem às tradições descendentes de Gerald Gardner, que popularizou o termo, e preferem isso às práticas de feitiçaria e bruxaria. As pessoas que se prendem a esta opinião pensam geralmente que todos que não se relacionam a Gardner devem usar o termo bruxa ao invés de wicca. Nos Estados Unidos, chamamos as tradições derivadas de Gardner "Bruxaria Tradicional Britânica", embora essa frase signifique algo inteiramente devotado ao Reino Unido. Outros acreditam que uma coisa não tem mais nada a ver com a outra, o que quer dizer que a palavra é associada já não exclusivamente com a Bruxaria

Tradicional Britânica, mas a toda bruxa que quiser se rotular ou chamar a si mesma de wiccana.

Como você pode ver, a introdução de "O que faz um wiccano" é complexa. A pergunta, então, é se você acredita que pode ser wicca sem iniciação, se sente que o termo se aplica a você (afinal "bruxa" é uma palavra perfeitamente boa também, contudo), e se as opiniões desse ou daquele wiccanos lhe importam.

Wicca é muitas coisas, mas sobretudo é um Trajeto da Concessão. Fica aqui o momento para refletir se você está apto a se declarar wicca ou criar sua própria cerimônia da autoiniciação. Esta pode ser um rito pessoal para fazer sozinho ou com amigos ou com seu coven. Há algumas ideias para autoiniciações em muitos livros de Wicca e on-line, e você pode usá-los ou apoiar-se neles para realizar algo que seja somente seu. Alguns podem argumentar que um rito criado por você mesmo pode ser tão ou mais poderoso que um criado e realizado por outros, senão até mais.

Alguns wiccanos escolhem fazer um ritual de dedicação em vez de uma autoiniciação, o que os coloca em um novo caminho em que poderão refletir melhor e lidar com a questão de uma "iniciação válida". Ninguém pode questionar sua dedicação se você a faz com sentido e compromisso. Depois de tudo, quando você escapa de todas as armadilhas, das opiniões de outros, das regras e tradições, a Wicca é apenas você e os deuses, e uma dedicação é uma promessa para você mesmo e para eles.

Se você faz uma autoiniciação ou uma dedicação, os deuses e seu subconsciente tomarão isso com seriedade

e tratarão de tornar realidade esse ritual se você o fizer com o devido respeito. Não pare com uma iniciação ou uma dedicação - isso é apenas o começo, não o fim. Estude, trabalhe o caminho em você e continue a aprender. Não fique maravilhado logo no primeiro livro ou se torne um posér, Coelho Fofinho da Wicca. Se você se inicia ou alguém o faz para você, você está dizendo aos deuses e - o que é mais importante - a si mesmo: Aqui estou! Eu conhecerei os deuses e seus mistérios, trabalharei ativamente e tornar-me-ei um ser espiritual. Você está começando a encontrar e trabalhar sua vontade verdadeira. É tão simples e complexo quanto parece, então diga-o e realize.

i Coven, coventículo ou conciliábulo representa um grupo de bruxos(as), que se unem num laço mágico, físico e emocional, com o objetivo de louvar a Deusa e o Deus, e juram fidelidade à Arte e ao grupo. (Nota equipe Universo dos Livros.)

1 A Floresta de Mirkwood é um cenário da obra de J. R. R. Tolkien, O Hobbit, Martins Fontes, 2002. (Nota da tradutora.)

2 Esta versão da boneca ainda não foi trazida pela Mattel, empresa que produz a linha de brinquedos, para o Brasil, por isso ainda não tem um nome em português. Seu nome seria, em uma versão para o português, "Barbie, Feitiços Secretos". (Nota da tradutora.)

1 Existe, inclusive, na série de TV Charmed, um episódio com este nome na 8ª temporada (episódio 17), no qual as irmãs bruxas da série se veem na necessidade de enfrentar "aprendizes de bruxas e magos" da escola de magia onde Leo, marido de uma das personagens principais - e também um anjo -, leciona.

3 O sentido de terra, nesse caso, tem a ver não só com o planeta, no sentido de cultivar a natureza nele existente, como no sentido de ancestralidade. A Wicca lida com valores ancestrais intrínsecos, baseados na terra e nas transformações naturais. (Nota da tradutora.)

4 No original, spell work, que traduzimos por encantamentos, mas também poderia ser entendido por feitiçaria. (Nota da tradutora.)

5 Usamos o termo grimoire ou grimório para tratar de um tipo bastante específico de livro: esses livros de magias não eram meros cadernos de receitas. Como continham segredos e rituais que não deviam ser de conhecimento público, em geral obedeciam a códigos, cifras e continham encantamentos para não serem lidos por qualquer um. (Nota da tradutora.)

6 "Canon Episcopi", retirado de Rosemary Ellen Guiley, Enciclopédia das Bruxas e da Bruxaria, Facts on File, 1989, p. 52.

7 Aqui, tratamos de céu no sentido transcendental, não do físico. (Nota da tradutora.)

8 Do original, walk lightly, isto é, fazer com que suas ações não tenham impacto sobre o planeta, viver de forma consciente em relação ao ambiente. (Nota da tradutora.)

1 É uma religião mundial, independente, com suas próprias leis e escrituras sagradas, surgida na Antiga Pérsia, atual Irã, em 1844. A Fé Bahá'í foi fundada por Bahá'u'lláh, título de Mirzá Husayn Ali (1817-1892) e não possui dogmas, rituais, clero ou sacerdócio. (Nota da tradutora.)



3 Ibidem.

2 Joseph Campbell, *The Power of Myth*, DVD (Apostrophe S Productions, 1988). Distribuído por Mystic Fire Video.

4 José Saramago, escritor português e também um crítico do Cristianismo, em seu controverso livro *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, também aborda o tema da dualidade, justificando por meio dela que até mesmo os cristãos, ditos monoteístas, seriam, na verdade, politeístas. Segue a citação: "O Bem e o Mal não são os dois lados de uma mesma moeda? Não seriam, pois, Deus e o Diabo personagens com forças similares dentro do cristianismo? No século II, o filósofo grego Celso - crítico do cristianismo - já contestava que os cristãos fossem monoteístas, pois acreditavam no Demônio e achavam que ele podia contrapor-se a Deus. A crença dos cristãos na capacidade que o Diabo possui, de competir com Deus, faria do Inimigo, também, um deus, tão citado nas igrejas, quanto o seu duplo - o Deus com pretensões de ser único". (Nota da tradutora.)

5 O termo imanência é normalmente entendido como uma força divina, ou o ser divino, que permeia todas as coisas que existem e é capaz de influenciá-las. Tal significado é comum no panteísmo e no pampsiquismo, o que implica a divindade estar inseparavelmente presente em todas as coisas. Esse significado de imanência é distinto da transcendência, mais tarde entendida como a divindade sendo separada ou transcendente ao mundo. (Nota da tradutora.)

6 Algumas pessoas não de preferir o termo magia. Optei pelo termo mágica por que ele se refere não tão-somente àquilo que tange o aprendizado e o objeto de estudo (a magia), mas também aos atos extraordinários, como

encantamentos, uso de habilidades mentais para modificar a realidade e o destino, que muitas vezes é aquilo do que se trata a magia. (Nota da tradutora.)

7 Optamos por não traduzir este trecho, já que muitas dessas palavras não encontram tradução ou necessitam ser usadas no original. Goetia ou Ars Goetia refere-se a uma prática que inclui a invocação e evocação de demônios. Baseia-se na lenda judaico-cristã na qual o rei de Israel, Salomão, fora agraciado pelos anjos com um sistema que lhe dava poder e controle sobre os principais demônios da Terra e consequentemente sobre todos os espíritos menores governados por eles. Dessa forma, o rei Salomão, e posteriormente seus discípulos, teriam toda espécie de poderes sobrenaturais, como invisibilidade, sabedoria sobre-humana e visões do passado e futuro. A Chave Menor de Salomão ou Lemegeton (em latim, Lemegeton Clavícula Salomonis) é um grimório pseudoepigráfico, atribuído erroneamente ao rei Salomão quando na verdade foi escrito muito depois de seu tempo. Datado do século XVII, contém descrições detalhadas de demônios e as conjurações necessárias para invocá-los e obrigá-los a obedecer ao conjurador. O Lemegeton é dividido em cinco partes: Ars Goetia, Ars Theurgia Goetia, Ars Paulina, Ars Almadel e Ars Notoria. (Nota da tradutora.)

8 Lembrando que a autora é americana e escreve para o público americano, conservador e cheio de tabus no que concerne ao sexo. (Nota da tradutora.)

9 O Conselho Wiccano, ou Wiccan Rede (pronunciado reed), é uma citação da qual advém a chave do sistema moral na religião Wicca. O mais comum dos bordões, o que foi acima traduzido, é uma pequena linha poética: An it harm none, do whatye Will, que alguns grupos no Brasil

traduzem por "Não faça aos outros o que você não gostaria para si mesmo", mais conhecido e popularizado.

10 Ben & Jerry's é uma grande marca de laticínios, em especial, sorvetes, dos mais deliciosos e famosos nos Estados Unidos e em outros países e territórios do mundo. (Nota da tradutora.)

1 Cama de gato é aquela famosa brincadeira de criança que você faz trançando um barbante fechado entre seus dedos. (Nota da tradutora.)

2 New Age. (Nota da tradutora.)

3 Embora devêssemos usar uma tradução mais literal como "aterramento" ou "fio-terra", os termos listados acabam por assumir em certas regiões do Brasil uma conotação sexual indesejada. Optamos pelo termo assentamento (embora ele possa ser utilizado também para outros fins, como erguer altares) por ele ser menos comprometedor para o significado e fazer uma relação direta à maneira como se dá um processo: fixar-se em um ponto de conexão direta com a terra, "fincar suas raízes", isto é, assentar-se por algum tempo naquele ponto, para poder transmitir à Terra essas energias em excesso. (Nota da tradutora.)

4 No original, o feriado citado é o Thanksgiving ou Dia de Ação de Graças, feriado bastante comemorado nos Estados Unidos, cuja data é o dia 2 de novembro. (Nota da tradutora.)

1 Teseu é o herói mítico grego que matou o Minotauro do labirinto de Creta.

1 Lua gibosa, fase lunar que ocorre entre o quarto crescente e a lua cheia.

2 Ondina ou ondim é um espírito da natureza que vive em rios, lagos e mares.

1 Por vezes chamados de facetas, nos estudos teológicos ou teosóficos, em geral os deuses de forma humana ou que se relacionam com os seres humanos são visões antropomorfizadas da divindade. Por antropomorfia, entende-se a capacidade ou a necessidade, ou ainda a escolha, do deus em assumir a forma humana. Tal processo é comum em diversos panteões em todo o planeta, tal qual panteão grego, romano, hindu e iorubano e até mesmo cristão. (Nota da tradutora.)

1 Atente para o fato de que a Roda do Ano está aqui disposta de acordo com o ciclo das estações no hemisfério norte, em que o inverno inicia-se no dia 22 de dezembro (solstício de inverno), a primavera no dia 21 de março (solstício de primavera), o verão no dia 21 de junho (solstício de verão) e o outono no dia 23 de setembro (solstício de outono). No Brasil e em todo o hemisfério sul essas datas seriam invertidas: o Verão inicia-se no dia 22 de dezembro (solstício de verão), o outono no dia 21 de março (solstício de outono), o inverno no dia 21 de junho (solstício de inverno) e a primavera no dia 23 de setembro (solstício de primavera). Alguns wiccanos seguem a regra segundo o hemisfério norte. Outros, conforme a Lei da Wicca de se adaptar à natureza à sua volta, seguem o ciclo de acordo com o lugar em que estão e fazem as devidas adaptações. Em geral, já que a filosofia da Wicca é ater-se às mudanças da natureza, faz mais sentido comemorá-las quando elas acontecem onde você está e não onde gostaria de estar. Assim, datas como o Halloween, no Brasil, não seriam comemoradas corretamente no dia 31 de outubro, tradição que tem

sido deturpada graças aos empreendimentos comerciais que cercam a data. (Nota da tradutora.)

2 A peça a que a autora se refere é o Sonho de uma Noite de Verão, ou, em inglês, A Midsummer's Night Dream, de William Shakespeare, dramaturgo inglês. (Nota da tradutora.)

3 Essa expressão pode ser traduzida como Pão de Missa, um enorme pão que, em algumas partes da Europa, era feito nos mosteiros e distribuído aos pobres no início das colheitas, mas o nome ficou popular não só para o pão que era distribuído aos pobres, como também para aquele que era feito para trazer fartura e prosperidade. (Nota da tradutora.)

1 O citado site A voz da bruxa possui informações sobre os Estados Unidos especificamente. Para informações sobre o Brasil, procure o apêndice à edição brasileira.